



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA – 2012**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

REITOR DO IFS

Ailton Ribeiro de Oliveira

DIRETOR DO CAMPUS ARACAJU

Fernandes Barbosa Monteiro

DIRETOR DO CAMPUS LAGARTO

Marinaldo José de Medeiros

DIRETOR DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Alfredo Franco Cabral

DIRETOR DO CAMPUS DE ESTÂNCIA

Luciano Melo

DIRETOR DO CAMPUS DE ITABAIANA

José Rocha Filho

DIRETOR DO CAMPUS DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Luciano Santana

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Alex Sandro Barbosa de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José Adelmo Menezes de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Ruth Sales Gama de Andrade

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marco Antônio Tavares Góes – 01/01/2011 à 23/09/2011

Alberto Acirole Bomfim – 26/09/2011 à 31/12/2011

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Sérgio Maurício Mendonça Cardoso – 01/01/2011 à 09/05/2011

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Sérgio Maurício Mendonça Cardoso – 09/05/2011 à 31/12/2011

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO DE OBRAS E PROJETOS

Pablo Gleydson de Sousa

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Maria Eliane de Oliveira Vargas

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

Município: Aracaju

Estado: Sergipe

Composição CPA

Composição da CPA	Segmento a que pertence
Leopoldo Ramos de Oliveira*	Docente
Alex Paulo Alves de Oliveira	Docente
Maria Eliane de Oliveira Vargas	Docente
Vera Maria Trindade Freitas	Pedagogo/Administrativo
Alberto Acirole Bomfim	Docente
Ruth Sales Gama de Andrade	Docente
Maria Lucia Santos Brito	Técnico Administrativo
Francivaldo Farias Gomes	Discente
Davi Lima Alveolos	Discente
Joseisa Gama de Carvalho	Comunidade Externa
Artemízio Cardoso de Resende	Comunidade Externa
Antônio Almeida das Chagas	Procurador Educacional Institucional

*Coordenador da CPA

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 - APRESENTAÇÃO	9
2 - HISTÓRICO DAS AUTARQUIAS QUE DERAM ORIGEM AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS.....	10
3 - DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
3.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia.....	11
3.1.1 Sensibilização	12
3.1.2 População x Amostra.....	12
3.1.3 Da metodologia	13
3.1.4 Dos instrumentos	13
3.1.5 Tabulação e análise dos dados.....	13
3.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação	13
3.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação.....	14
3.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna.....	14
3.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	14
3.2.1 Elaboração do relatório final	14
3.2.2 Divulgação.....	14
3.2.3 Da Avaliação Externa.....	15
4 - DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	16
4.1 Missão.....	16
4.2 Visão.....	16
4.3 Finalidades e Objetivos	16
4.4 Descrição dos Objetivos	17
4.5 Crítica ao PDI.....	18
4.5.1 Objetivos estratégicos e metas 2011.....	18
5 - DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	32
5.1 Projeto Pedagógico Institucional.....	32
Tabela 3: Cursos ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe.....	33
5.2 Diretrizes Pedagógicas	33
5.3 Concepções Curriculares	35
5.4 Cursos Superiores de Tecnologia	36
5.4.1 Licenciaturas.....	37
5.4.2 Engenharia.....	37
5.5 Pós-graduação.....	38
5.6 Atividades de Prática Profissional e Estágio	38
5.7 Processo de Avaliação	38
5.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	39
5.9 Políticas de Ensino	40
5.9.1 Educação Inclusiva	40
5.9.2 Educação a Distância.....	41
5.10 Políticas de Extensão.....	42
5.10.1 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE	42
5.11 Pesquisa e Extensão.....	44

I. Pesquisa.....	44
5.12 Criação do Conselho Científico da Instituição	68
Tabela 22: Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.	68
Tabela 23: Potencialidades e fragilidades do curso de Engenharia Civil em 2011	78
Tabela 24: Potencialidades e fragilidades do Curso de Licenciatura em Matemática.	81
Tabela 25: Potencialidades e Fragilidades do Curso de tecnologia em Automação Industrial.....	84
Tabela 26: Potencialidades e fragilidades do Curso de Saneamento Ambiental.....	85
Tabela 27: Potencialidades e Fragilidades do Curso Superior de Licenciatura em Química	86
Tabela 28: Potencialidades e fragilidades do Curso de Gestão em Turismo.....	87
Tabela 29: Potencialidades e fragilidades do Curso de Agroecologia	92
6 - DIMENSÃO 3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	93
Tabela 30:	94
Tabela 31: Dimensão 3 - A responsabilidade social da Instituição.....	95
7 - DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	96
7.1 Principais atribuições da CCOM.....	96
7.2 CCOM – Sua relação com os outros campi.....	96
7.3 Objetivos Estratégicos 2012	97
8 - DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	98
8.1 Corpo Docente.....	98
8.1.1 Políticas de qualificação	98
8.1.2 Capacitação acadêmica.....	99
8.1.3 Capacitação institucional.....	100
8.1.4 Critérios do plano de qualificação	100
8.1.5 Critérios balizadores para capacitação	100
8.1.6 Plano de Carreira	102
8.1.7 Regime de trabalho.....	102
8.2 Corpo Técnico Administrativo	103
8.2.1 Políticas de qualificação	103
8.2.2 Plano de carreira	104
8.2.3 Regime de trabalho.....	104
Tabela 32: Quantitativo de Docente por Titulação de 2009 - IFS.....	105
Tabela 33: Quantitativo de Docente por Titulação de 2010 - IFS.....	105
Tabela 34: Quantitativo de Docente por Titulação de 2011 - IFS.....	106
Tabela 35: Ações Vinculadas ao Programa.....	107
Tabela 36: Ações Vinculadas ao Programa.....	108
Tabela 37: Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo	109
9 - DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	111
9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	111
9.2 Autonomia do IFS em Relação à Mantenedora.....	113

10 - DIMENSÃO 7 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS)	114
10.1 Infraestrutura e Expansão Física e Lógica.....	114
10.2 Infraestrutura Física.....	114
10.2.1 Campus Aracaju	114
10.2.2 Campus Lagarto.....	115
10.3 Infraestrutura Acadêmica	117
10.3.1 Quantificação de acervo por área do conhecimento.....	117
10.4 Cronograma de Expansão da Infraestrutura	117
Tabela 49: Cronograma de Expansão da infraestrutura.....	117
10.5 Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida.....	118
10.5.1 Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidade Especiais (NAPNEE) .	118
Tabela 50: Ações Vinculadas ao Programa.....	120
10.6 Avaliação da Biblioteca pelo corpo discente de todos os cursos do IFS.....	121
Tabela 51: Bibliotecas – Atividades desenvolvidas em 2011 - Dimensão: Infraestrutura / Tecnologia da Informação	122
11 - DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	125
11.1 Autoavaliação Institucional	125
11.2 Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional	125
11.3 Proposta de Avaliação Vertical e Meta-Avaliação da Instituição	126
11.4 Como Funciona – Uma Proposta de Cronograma	126
11.5 IFS - Da Avaliação Institucional	126
Tabela 52: Cronograma da Avaliação Institucional (A Meta-Avaliação).....	127
11.6 Colocando os Processos em Ação – Começando a Avaliação Institucional	128
11.7 Os Paradigmas e Concepções de Avaliação Institucional	128
11.8 Abordagens de Avaliação Aplicáveis na Instituição	130
11.9 Modelos de Avaliação Institucional	130
11.10 Ações realizadas pelos gestores para neutralizar as fragilidades detectadas na avaliação interna no período de 2011.	131
11.10.1 Organização administrativa:.....	131
11.10.2 Infraestrutura do IFS.....	131
11.10.3 Comunicação	132
11.11 AVALIAÇÃO GERAL DE TODOS OS CURSOS PELO CORPO DISCENTE ...	133
11.12 AVALIAÇÃO GERAL - DOCENTE AVALIANDO IFS	138
11.13 AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO CORPO DISCENTE	143
11.14 RESULTADO DO IFS NO ENADE: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	151
11.14.1 Introdução.....	151
11.14.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil.....	151
11.14.4 Resultados do Questionário Socioeconômico	153
11.15 RESULTADO DO IFS NO ENADE: SANEAMENTO AMBIENTAL E LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	157
11.15.1 Introdução.....	157
11.15.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil.....	158
11.15.4 Resultados do Questionário Socioeconômico	161
11.16 RESULTADO DO IFS NO ENADE: GESTÃO DE TURISMO	165
11.16.1 Introdução.....	165
11.16.2 Síntese dos resultados da prova.....	165
11.16.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil.....	166
11.16.4 Resultados do Questionário do Estudante	172

11.17 ÍNDICE GERAL DE CURSOS DA INSTITUIÇÃO	175
12 - DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	176
12.1. Ações de Atendimento aos Estudantes	176
12.3 Estímulo à Permanência (Programa de Reforço Escolar e Atendimento Psicológico).....	179
12.4 Organização Estudantil.....	180
12.5 Acompanhamento dos Egressos	181
Tabela 53: DIMENSÃO 9 - Ações Vinculadas ao Programa	182
Tabela 54: DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	183
13 - DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	187
13.1 Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira.....	187
13.2 Indexação às Regras da Entidade Mantenedora	187
13.3 Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	187
13.3.1 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira	187
Tabela 55: Evolução do Orçamento Anual do IFS.....	189
13.4 Planejamento Orçamentário	190
Tabela 56: Planejamento Orçamentário	191
Tabela 57: Potencialidades e fragilidades da dimensão 10:	192
14 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA 2012	194
15 CONSIDERAÇÕES FINAIS	195
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE	197
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOCENTE	202
PROCEDIMENTOS PARA A COMUNIDADE EXTERNA	206
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	208
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	210

RESUMO

O Presente relatório foi elaborado em atendimento à norma técnica do MEC/INEP/DAES de 17/02/2009, que determinou a postagem no e-MEC dos Relatórios de Autoavaliação Institucional. Nesse sentido, a CPA tem revisado as avaliações anteriores e aprimorado o processo avaliativo à luz das orientações definidas no roteiro de autoavaliação tomando como base às 10 dimensões previstas. Ao longo do processo avaliativo, a CPA tem procurado todos os setores da IES para mostrar a importância das avaliações para um crescimento com qualidade visando prestar serviços educacionais que atendam aos anseios da comunidade. As avaliações contam com uma participação voluntária e significativa de todos os atores da Instituição. Nesse trabalho são detectadas potencialidades e fragilidades com as respectivas ações para neutralizar os pontos fracos e manter/melhorar os pontos fortes. A partir de 2011 está sendo implantada pela IES uma autoavaliação que resultará em relatórios por cursos e setores com o objetivo de dar uma maior visibilidade da atuação dos gestores faces aos resultados da avaliação interna. A CPA fornece aos gestores relatórios com análises quantitativas (estatísticas) e qualitativas, apontando os pontos frágeis e acompanha as ações da IES no sentido do desenvolvimento com qualidade e responsabilidade da Instituição. O presente Relatório visa a atender aos atos regulatórios do MEC/INEP.

1 - APRESENTAÇÃO

A preocupação central de qualquer proposta de Avaliação Institucional deve estar associada à elevação do padrão de qualidade nos diversos níveis de atuação da instituição e deve refletir os objetivos propostos. No Instituto Federal de Sergipe (IFS) a preocupação com a elevação da qualidade não é uma experiência recente, mas com a criação do SINAES (Sistema Nacional de Educação Superior), através da Lei nº 10.867, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional passou a ser mais contextualizada e valorativa. Ademais, a avaliação começou a ser realizada com regularidade e a partir de diretrizes claras e com dimensões norteadoras que contribuíram para a elaboração de uma metodologia mais afinada com as necessidades e especificidades da nossa instituição.

Na primeira experiência de autoavaliação, norteada pelo SINAES e pelas Diretrizes para a Avaliação das Instituições da Educação Superior, o Instituto Federal de Sergipe contou com uma participação modesta de docentes e técnico-administrativos, contrastando com uma significativa representação estudantil. Entretanto, na avaliação que ora se apresenta o processo ganhou uma maior dinâmica participativa dos vários segmentos que fazem a instituição e, em termos operacionais, foram realizadas algumas modificações metodológicas surgidas a partir da avaliação crítica do documento anterior.

Espera-se que os resultados obtidos com a avaliação institucional contribuam para a construção de uma cultura própria de valorização dos resultados e para a definição de estratégias de ação com vistas a um planejamento integrado e para a melhoria da qualidade da instituição. O relatório também sinaliza caminhos para a melhoria de práticas educativas e de procedimentos da área gerencial que atendem aos padrões contemporâneos de qualidade do ensino superior.

2 - HISTÓRICO DAS AUTARQUIAS QUE DERAM ORIGEM AO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS

A integração das autarquias federais Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET e Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC, estabelecida pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tem origem no Decreto n.º 6.095 de 24 de abril de 2007, que viabilizou a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, propiciando, assim, a proposta da referida integração. Mais recentemente, a Portaria n.º 116/SETEC, de 31 de março de 2008, publica a relação das propostas de criação dos Institutos aprovados nos diversos estados da Federação.

A partir de tal processo de integração, os Institutos Federais apresentam uma nova perspectiva ao campo da educação profissional e tecnológica, trazendo na essência de sua criação a dimensão de um novo tempo. Haverá, dessa forma, maior abrangência de atuação dessa modalidade, especialmente com o surgimento das novas unidades de ensino do plano de expansão, que atuarão como campi avançados e vinculados aos seus respectivos Institutos Federais.

Em Sergipe, o IFS oferece os Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental, Ecoturismo, Licenciatura em Matemática e o Curso de Graduação Tecnológica em Automação Industrial, Engenharia de Produção Civil, Licenciatura em Química e Agroecologia.

3 - DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este documento constitui o relatório de autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2011-2012 com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFS visando o melhoramento contínuo de todos os setores da IES. O documento visa dar continuidade ao processo de autoavaliação existente desde o ano de 2004. Dessa forma, procura atender às diretrizes traçadas pela lei do SINAES de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação.

Em atendimento a Lei 10.861/2004 e as orientações emanadas da CONAES/SESU/MEC a Reitoria do IFS constituiu a CPA para conduzir o processo de avaliação institucional.

A Auto Avaliação do IFS é entendida como um processo contínuo que visa identificar pontos positivos e negativos com a proposta de produzir mudanças que resultem na melhoria dos múltiplos aspectos da instituição.

Durante o período de avaliação várias reuniões foram realizadas com todos os agentes da IES capazes de contribuir com sugestões para o sucesso da Auto Avaliação: podemos citar levantamento de opiniões e debates com coordenadores, professores, alunos, técnicos administrativos, comunidade externa, equipe gestora e pedagógica.

3.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

No período de autoavaliação os segmentos envolvidos respondem questões que envolvem as seguintes dimensões:

DIMENSÃO	INDICADORES
1. Missão e PDI	- conhecimento da missão - conhecimento do PDI - metas estabelecidas no PDI
2. Política para Ensino, Pesquisa, Extensão	- cursos/currículos/prática pedagógica/estágio -pesquisa/produção científica -projetos de extensão/cursos de pós-graduação/pesquisa
3. Responsabilidade Social do IFS	- inclusão social/projeto social
4. Comunicação com a Sociedade	-a comunicação interna/externa - imagem/divulgação da instituição
5. Política de Pessoal	- programas de capacitação/política de incentivo profissional/ - condições de trabalho/qualidade de trabalho do servidor
6. Organização e Gestão da Instituição	- plano de gestão/gestão - órgão colegiado - NDE e coordenações dos cursos
7. Infraestrutura física	- salas de aulas/laboratórios/biblioteca/salas de apoio (informática) -conservação dos ambientes comunitários/ segurança/ acessibilidade/conforto dos usuários

8. Planejamento e Avaliação	- reconstrução do PDI/Planejamento Institucional/ Projeto Pedagógico; - Projetos Pedagógicos dos cursos; -Avaliação Institucional
9. Política de Atendimento ao estudante	- Necessidades essenciais do estudante; - Assistência pedagógica/social/psicológica; - Formas variadas de ingresso;
10. Sustentabilidade Financeira	- Orçamento

Baseados nos indicadores, a CPA entendeu que o processo de Autoavaliação seria abrangente para o IFS, possibilitando a participação de toda a comunidade interna. Então se criou o instrumento específico para as dimensões relatadas, contemplando questões fechadas e abertas. As questões abertas foram apresentadas sob a forma de “comentários”, ao final do instrumento.

As primeiras, questões fechadas, foram avaliadas a partir de uma escala de valores que pretendia medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, demonstrará com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado:

1	Desconheço
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

3.1.1 Sensibilização

Nesta etapa a CPA fez a sensibilização para que a comunidade se conscientizasse da importância da participação de todos no processo de avaliação com vistas à construção de uma instituição mais sólida e comprometida com os anseios da comunidade.

3.1.2 População x Amostra

A participação no processo de avaliação foi voluntária, contudo notamos o interesse dos discentes em contribuir com a Autoavaliação. Vale ressaltar que a CPA deste Instituto precisa melhorar os procedimentos de sensibilização para assegurar uma participação mais expressiva dos docentes, haja vista que alguns ainda resistem em participar do processo de Avaliação Institucional.

3.1.3 Da metodologia

- a) Levantamento semestral/anual da documentação, dados e indicadores institucionais junto aos órgãos acadêmico-administrativos do Sistema IFS.
- b) Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos do Sistema IFS, bem como da sociedade civil.
- c) Sensibilização, envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica.
- d) Elaboração do relatório final.

3.1.4 Dos instrumentos

- a) Questionários.
- b) Reuniões com coordenadores, setoriais, comunidade (parceiros, fornecedores etc.)
- c) Documentos oficiais institucionais.
- d) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e INEP.

3.1.5 Tabulação e análise dos dados

A tabulação dos dados por meio magnético ,na qual é atribuída uma escala aos conceitos de 1 a 5 conforme explicação anterior. Trabalha-se com as ferramentas básicas da estatística como distribuição de frequências, média e moda, bem como a medida de dispersão desvio padrão. A medida de tendência central (moda) ocupou o lugar de destaque, pois evidência o conceito que ocorreu com maior frequência nos questionários de avaliação.

3.1.6 Elaboração do instrumento de avaliação

A CPA, através dos seus membros, elabora questionários a serem aplicados com todos os segmentos do IFS, buscando detectar potencialidades e fragilidades para obter diagnóstico institucional que norteie o estabelecimento de diretrizes e a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento desta Instituição.

3.1.7 Validação dos instrumentos de avaliação

Consiste no pré-teste da funcionalidade dos instrumentos de pesquisa onde as possíveis dificuldades serão apresentadas nesse momento, e serão feitas as possíveis correções.

3.1.8 Aplicação dos instrumentos da avaliação interna

Aplicam-se questionários para os discentes, docentes, técnicos administrativos, discentes da pós-graduação e comunidade, visando identificar pontos fortes, e fracos, da instituição, sendo, portanto, a avaliação, uma ferramenta de gestão.

3.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

3.2.1 Elaboração do relatório final

O relatório final é elaborado pela CPA após análise crítica, assegurando ao processo a isenção de ânimos dos membros que compõem a comissão frente aos dados coletados, com a compreensão de que a finalidade da avaliação é manter e potencializar os pontos fortes e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação. Vale ressaltar que a CPA tem autonomia para conduzir todo o trabalho de autoavaliação. Assim, esse relatório é apresentado para a comunidade, contando com a participação de gestores, coordenadores, corpo docente, corpo discente, técnico administrativo e comunidade externa.

O IFS utiliza os resultados dessa autoavaliação para definir objetivos e ações estratégicas para o seu desenvolvimento, pois através desse diagnóstico pode com clareza identificar e potencializar os pontos fortes e neutralizar os aspectos de fragilidade institucional, Portanto esse processo avaliativo se configura em um valioso instrumento norteador das diretrizes a serem traçadas visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

3.2.2 Divulgação

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional é feita pela CPA juntamente com a Reitoria do IFS, através da realização de seminário para discutir com a comunidade os resultados que constam no relatório final, o qual é disponibilizado no site do IFS, socializando os resultados do processo avaliativo institucional para a comunidade.

3.2.3 Da Avaliação Externa

Durante o ano de 2011, o IFS recebeu pela primeira vez a visita de comissões designadas pelo MEC para o reconhecimento dos cursos de Automação Industrial e Saneamento Ambiental. O curso de Automação que já tinha obtido uma avaliação positiva no ENADE recebeu nota 4 da Comissão de Avaliação Externa. O curso de Saneamento Ambiental que teve o melhor desempenho no ENADE no estado de Sergipe, ficou temporariamente sem conceito devidos a alguns problemas de infraestrutura no laboratório e biblioteca.

Ressaltamos que a CPA junto com o NDE do curso de Saneamento elaborou um plano de melhorias com o objetivo de neutralizar as fragilidades apontada na avaliação externa. Dessa forma, a IES esta aguardando uma nova avaliação externa para esse curso.

4 - DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para realizar a autoavaliação desta dimensão a CPA buscou documentos oficiais da Instituição – Estatuto, Regimento Interno, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Observa-se que o IFS tem clareza quanto a sua missão, as suas finalidades e objetivos previstos nos seus documentos oficiais.

4.1 Missão

Contribuir com a educação do cidadão, em bases científicas e ético-políticas, para que possa participar, produtivamente do desenvolvimento social e tecnológico.

4.2 Visão

Ser modelo educacional de desenvolvimento social e tecnológico.

Os valores de uma organização representam os princípios que norteiam todas as ações da mesma. Traduzem as crenças e regras de conduta que simbolizam a cultura da Instituição. O IFS elege como valores norteadores da sua ação de desenvolvimento:

A Ética,	VALORES
O Interesse pelo Conhecimento	
O Respeito	
A Cooperação	
A Responsabilidade	
A Perseverança	

4.3 Finalidades e Objetivos

O IFS, a exemplo das demais instituições de ensino que integram a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, de acordo com a Lei Nº 11.892/2008, tem por finalidades e características:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais sustentáveis, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

4.4 Descrição dos Objetivos

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos

sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. ministrar em nível de educação superior, em consonância com o art. 8º da Lei nº 11.892/2008:

a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d. cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

4.5 Crítica ao PDI

Analisando os documentos oficiais a CPA verificou os objetivos estratégicos, as metas, o período e a análise dos mesmos conforme tabela abaixo. Resaltamos que o PDI foi readequado a nova estrutura do IFS.

4.5.1 Objetivos estratégicos e metas 2011

Tabela 1: Análise dos Objetivos Estratégicos

DIMENSÃO: Gestão (D1)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
1. Implantar Gestão Responsabilizante.	1.1 Implantar formalmente os fóruns de gestores (FG) e colaboradores (FC);	2009	Na atual estrutura do IFS este modelo não é possível de implantação, uma vez que quando foi

			montado servia para o Cefet.
	1.2 Realizar a eleição das diretorias dos Fóruns (FG e FC);	2009	Segue resposta do item anterior.
	1.3 Elaborar o cronograma de reuniões dos fóruns;	2009	Segue resposta anterior.
	1.4 Divulgar amplamente o processo;	2009	Segue resposta dos itens anteriores.
	1.5 Criar de espaço adequado para as reuniões dos fóruns;	2009	Segue resposta dos itens anteriores.
	1.6 Definir sistema de consequências para monitoramento do processo de gestão responsabilizante;	2009-2014	Segue resposta dos itens anteriores.
	1.7 Definir Agenda de Reuniões Estratégicas e Operacionais do Colégio de Dirigentes e do Corpo Gerencial;	2009-2014	Iniciada em junho de 2010 com a elaboração de calendário de reuniões do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior abrangendo o segundo semestre de 2010 e todo o ano de 2011.
	1.8 Controlar Atas das reuniões do Colégio de Dirigentes, monitorando a participação dos gestores e suas deliberações;	2009-2014	Designada uma servidora do Gabinete da Reitoria para secretariar os Conselhos, confeccionar as atas e encaminhá-las aos Conselheiros em tempo hábil.
2. Implantar o Plano Estratégico.	2.1 Estruturar as auditorias do plano estratégico;	2009-2014	Com a nomeação de 3 novos auditores foi desenvolvida em 2011 e nos anos subsequentes.
	2.2 Definir coordenadores das dimensões do plano estratégico;	2009-2010	Com a revisão do PDI iniciada no final de 2011, diversas dimensões e ações serão redimensionadas.
	2.3 Estruturar apoio/suporte para	2009-2010	Com a revisão do PDI iniciada no final de

	execução do plano estratégico;		2011, diversas dimensões e ações serão redimensionadas.
	2.4 Montar estratégia para disseminação do plano.	2009-2010	Algumas ações foram implementadas e outras serão revisadas
3. Melhorar permanentemente as instalações físicas dos Campi.	3.1 Elaborar projeto de expansão e reforma da infraestrutura física dos Campi;	2009-2010	<p>Campus Aracaju</p> <p>Departamento de obras iniciou a reforma dos telhados de alguns pavilhões e outros estão planejados para 2012 Contratação da reforma dos laboratórios de química;</p> <p>- Retomada do processo da elaboração do projeto de readequação da alimentação elétrica;</p> <p>Campus São Cristóvão:</p> <p>Retomada do processo da elaboração do projeto de readequação da alimentação elétrica;</p> <p>Início do processo de contratação da elaboração do projeto de implementação do sistema de abastecimento de água do campus;</p> <p>Início da elaboração dos projetos arquitetônicos dos alojamentos masculino e feminino, prédio de salas de aula e laboratórios;</p>

DIMENSÃO: Cliente e mundo do trabalho (D2)

Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
-------------------------------	--------------	----------------------------	----------------

4. Implantar políticas de integração IFS/Comunidade.	4.1 Convalidar Conselho de Pais e Mestres do IFS;	2009-2010	Realizados parcialmente em 2011. Ampliar para todo o instituto em 2012.
	4.2 Implementar eventos artísticos, culturais e desportivos;	2009-2014	Em 2011 foram realizados vários eventos relatados nos tópicos de Pesquisa e Extensão. Consolidação dos eventos para 2011 - 2014.
	4.3 Promover encontros periódicos com egressos e representantes do sistema produtivo, docentes e discentes;	2009-2014	Parcialmente atendida pelo Campus São Cristóvão, implementação em todo instituto em 2011 via PROPEX.
	4.4 Criar exposição anual de trabalhos técnicos e científicos – EXPOTEC;	2009-2014	Realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT 2011 de acordo com as descrições da PROPEX.
	4.5 Criar política de relacionamento com empresas do setor produtivo.	2009-2014	Foram realizadas em 2011 convênios com a Petrobras, FAFEN, ainda não assinado, tendo como gestora a PROPEX.

DIMENSÃO: Pessoas e Aprendizado (D3)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
5. Promover ações de integração entre os servidores do IFS buscando melhoria do desempenho profissional e institucional.	5.1 Manter permanente diálogo com os servidores através do Fórum de Colaboradores;	2009-2014	De acordo com a atual estrutura do IFS os FG E FC condizem com a realidade do Cefet no ano de 2007 e 2008, ano que ainda não existia o IFS.
	5.2 Desenvolver Política de Gestão de Pessoas proporcionando capacitação e valorização dos servidores;	2009-2014	Em 2010 foi feita uma reformulação completa no Departamento de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal e o planejamento de capacitação foi finalizado. Assim em

			2011 foram implantadas algumas capacitações.
	5.3 Promover o reconhecimento do desempenho profissional dos servidores;	2009-2014	Em 2011 foi dado início ao processo de reformulação da avaliação de desempenho dos servidores buscando aprimorar o mecanismo de reconhecimento dos valores dos servidores.
	5.4 Promover eventos internos que propiciem formação continuada, interação entre os servidores e intercâmbio de informações e saberes;	2009-2014	Diversos eventos realizados e relatados neste documento, principalmente nas ações de pesquisa, extensão e capacitação.
	5.5 Consolidar Plano de Capacitação dos Servidores do IFS, compatibilizando ações, projetos e treinamentos com a Política de Gestão de Pessoas;	2010-2014	O Primeiro Plano foi implantado em 2011 com oferta de cursos de capacitação no próprio IFS e com a participação de servidores em eventos externos.
	5.6 Implantar processo de avaliação de desempenho dos servidores;	2010-2014	Em 2011 foi dado início ao processo de reformulação da avaliação de desempenho dos servidores.
	5.7 Instituir Banco de Talentos.	2010-2014	Não realizado
	5.8 Promover programas educativos para uma —cultura de paz e de qualidade de vida dos servidores.	2010-2014	Alguns eventos da extensão cumpriram parcialmente este objetivo.

DIMENSÃO: Processos Internos (D4)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
6. Ampliar Informatização de Processos Administrativos e Acadêmicos.	6.1 Adquirir e atualizar sistemas administrativos promovendo a integração das	2009-2014	Em 2011 foi realizada junto a UFRN um plano de aquisição de todo um SIG que venha a ser implantado

	informações gerenciais dos Campi;		nos próximos dois anos.
	6.2 Renovar equipamentos de informática e multimídia da área acadêmica e administrativa para atender evoluções tecnológicas e ampliação da oferta de cursos e de vagas;	2009-2014	Atendida com a compra de notebooks, estabilizadores e diversos computadores. Ampliação para todas as salas para 2012-2014.
	6.3 Integrar rede de dados e voz entre a reitoria e os Campi (VOIP);	2009-2014	Integrado Aracaju, São Cristóvão e Lagarto.
	6.4 Integrar rede de dados/internet do IFS ao anel ótico UFS/IFS/EMBRAPA;	2009-2010	Realizado totalmente.
	6.5 Reestruturar o site do IFS e dos Campi;	2009-2010	Realizado, mas que sofrerá mudanças futuras.
	6.6 Elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC;	2009-2010	Realizado e entregue no final de 2011.
	6.7 Capacitar servidores da área de TIC em novas tecnologias e meios de informação para atender as demandas do Instituto.	2010-2014	Foi realizada o cursos na áreas de redes, pela Escola Superior de redes, precisando abranger mais em outras áreas que serão tratados em 2012.
7. Modernizar Gestão das Bibliotecas dos Campi.	7.1 Informatizar as Bibliotecas dos Campi (Sistema de Controle Bibliográfico - SCB);	2010-2014	Realizado a informatização com o Pergamum.
	7.2 Realizar campanha educacional para o uso da Biblioteca.	2010-2014	Está sendo realizada cotidianamente, está em processo de evolução.
8. Construir com base no estatuto do IFS regimento interno geral do Instituto e dos seus Campi e elaborar	8.1 Constituir comissões para elaborar regimentos e validá-los junto aos Fórum de Gestores e Colaboradores;	2009-2010	Estes Fóruns não condizem com a realidade do IFS, pertenciam ao Cefet.

Plano de Desenvolvimento Institucional.	8.2 Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional;	2009	Iniciado em 2011 e programado para entregar em 2012.
9. Definir fluxos de processos para otimizar custos e melhorar resultados.	9.1 Identificar e mapear os processos críticos da área acadêmica e administrativa;	2010	Será mapeado juntamente com a implantação do novo SIG.
	9.2 Redesenhar os processos identificados como críticos.	2010-2011	Com a implantação do novo SIG, será apresentado um novo processo interno que abrangerá todo o instituto, o qual está em expansão e eliminará aquilo que não funciona e aperfeiçoará o que for viável.

DIMENSÃO: Articulação e Parceria (D5)

Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
10. Identificar a potencialidade do IFS para a prestação de serviços à comunidade externa.	10.1 Mapear competências profissionais inerentes ao Instituto visando prestar serviços à comunidade;	2009-2010	Foi realizado levantamento de professores e técnicos para credenciar o IFS junto ao SEBRAE.
	10.2 Promover divulgação dos serviços de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pelo IFS à comunidade externa.	2010-2014	Atendida em 2011 e será ampliada o atendimento a comunidade em 2012.
11. Ampliar parcerias estratégicas.	11.1 Elaborar levantamento de efetividade das parcerias existentes;	2009-2010	Realizado em 2011.
	11.2 Identificar eixos de cooperação nas áreas de atuação do IFS;	2009-2014	Ampliado os termos de cooperação e parcerias e convênio em 2011.
	11.3 Buscar novas parcerias;	2010-2014	Atendido e ampliado parcerias junto a Petrobrás, Embrapa, PMS.
	11.4 Formalizar convênios de cooperação;	2010-2014	Efetivado com diversos convênios como Universidade

			Petrobrás, SEIDES, dentre outros, como os listados nas ações da PROPEX.
12. Implantar política de extensão.	12.1 Criar novos programas de extensão com amplitude social e fortalecimento dos programas existentes;	2009-2010	Foram criados algo em torno de quarenta projetos de extensão.
	12.2 Fortalecer política de acompanhamento de alunos egressos;	2009-2014	Participaram em cursos de extensão.
	12.3 Fortalecer política de oferta de cursos de extensão;	2009-2014	Reestruturada em 2010 e consolidada em 2011.

DIMENSÃO: Ensino (D6)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
13. Promover melhoria contínua do Ensino.	13.1 Ampliar e diversificar a oferta de cursos e vagas em todos os níveis e modalidades com vistas ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, assegurando o processo de verticalização do ensino;	2009-2014	Pelos quadros de indicadores apresentados neste relatório pode-se observar que a meta foi parcialmente alcançada.
	13.2 Realizar programas de formação continuada para os professores do IFS, fomentando os saberes necessários a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão;	2009-2014	Especialização PROEJA, Mestrado em Letras e Linguística, Mestrado em modelagem computacional através de convênio do IFS/UFAL/CAPES.
	13.3 Implementar projetos de melhoria da infraestrutura dos ambientes de ensino dos campi do IFS de forma a garantir condições mínimas para aumento e diversificação da	2009-2014	Projetos aguardando recursos do Plano de metas.(VER CAMPUS).

	oferta de vagas;		
	13.4 Atualizar permanentemente o PPPI do IFS;	2009-2014	Previsto para 2014.
	13.5 Consolidar planejamento coletivo de práticas pedagógicas;	2009-2010	Revisão para 2012-2014.
	13.6 Ampliar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação das práticas e dos resultados acadêmicos;	2009-2014	Realizado continuamente todos os anos.
	13.7 Fortalecer a gestão colegiada do ensino, através dos Conselhos de Ensino, de Classe e dos Colegiados dos cursos;	2009-2014	Realizado através do conselho de classe, colegiado dos cursos superiores e núcleos docentes estruturantes.
14. Potencializar políticas inclusivas.	14.1 Ampliar as condições de acessibilidade e do acompanhamento psicopedagógico dos alunos com necessidades educacionais especiais;	2009-2014	Reestrutura dos NAPNEE realizado em abril de 2011 e condições revistas e projetadas no projeto da nova Reitoria.
	14.2 Fortalecer os programas educativos do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNEE;	2010-2014	Alguns programas foram desenvolvidos pelo Núcleo devendo ser aprimorado em 2012.
	14.3 Promover fóruns e pesquisas com educadores e estudantes do PROEJA visando a construção de saberes e procedimentos metodológicos que assegurem qualificação social e profissional aos segmentos contemplados com essa oferta no IFS;	2010-2014	Realizada através dos Diálogos PROEJA.

	14.4 Constituir equipe multidisciplinar para melhorar o acompanhamento psicopedagógico e monitorar o desempenho acadêmico dos alunos, com vistas ao êxito e à permanência deles no processo educativo;	2010-2014	Parcialmente atendida com o planejamento e reestruturação da DIAE (Diretoria de Assistência Estudantis) faltando ainda a contratação de um pedagogo para completar a equipe de Assistência Estudantil.
	14.5 Ampliar os procedimentos de assistência aos alunos, principalmente, aqueles em regime de internato, de forma a promover a permanência com êxito dos alunos;	2010-2014	A ampliação dos programas foi excepcional, no item deste relatório pode-se comprovar a evolução da Assistência Estudantil tanto quantitativamente como qualitativamente.
15. Criar políticas de Educação à distância – EAD	15.1 Implantar o Núcleo de Educação a Distância – NEAD - IFS;	2009-2014	No segundo semestre de 2011 foram mantidos os primeiros contatos para sua viabilização, além da nomeação de um Professor para iniciar os procedimentos necessários a implantação efetiva desta atividade. Adesão ao Profunec para oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância.
	15.2 Realizar capacitações para os servidores que atuarão no NEAD/IFS;	2010-2014	
	15.3 Promover programa de capacitação continuada para os servidores que atuarão no NEAD/IFS.	2010-2014	

DIMENSÃO: Pesquisa e Inovação Tecnológica (D7)

Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
17. Criar política de pesquisa e inovação tecnológica.	17.1 Fomentar a divulgação científica;	2010-2014	Divulgação em todos os Campi, através de editais, pessoas da equipe divulgando entre as empresas.
	17.2 Consolidar atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica	2009-2010	Reestruturado em 2010, e realizado registros de marca e

	– NIT;		software.
	17.3 Fomentar a incubação de empresas;	2009-2014	Diversas reuniões foram realizadas visando dinamizar o apoio a esta atividade. Sendo previsto um trabalho de pré-incubação.
	17.4 Criar e consolidar grupos de pesquisa;	2009-2014	Grupos criados e ampliados junto ao CNPQ conforme tabela constante deste Relatório.
	17.5 Ampliar Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC;	2009-2014	Foram ampliados em um total de 116 bolsas, dividida em PIBIC, PIBIC júnior, PIBEX, PIBID.
	17.6 Criar núcleos de produção científica em todos os Campi;	2009-2010	Foram criadas em todos os Campi, exceto Itabaiana.
	17.7 Criar o Conselho Científico do IFS;	2009-2010	Reprogramado para 2012, pois já aprovado regulamento para os passos posteriores.
	17.8 Criar Setor de Relações Internacionais.	2009-2010	Criado em 2010 na PROPEX como Assessoria Internacional.

DIMENSÃO: Orçamento e Finanças (D8)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
18. Controlar a execução orçamentária e financeira do IFS.	18.1 Implantar sistema de controle de custos;	2010-2011	Divulgação em todos os Campi, através de editais, pessoas da equipe divulgando entre as empresas.
	18.2 Ajustar a execução orçamentária através dos elementos de despesa para atender demandas do IFS;	2009-2014	Reestruturado em 2010, e realizado registros de marca e software.
	18.3 Classificar informações orçamentárias e financeiras para subsidiar decisões;	2009-2014	Diversas reuniões foram realizadas visando dinamizar o apoio a esta atividade. Sendo previsto um trabalho de pré-

			incubação.
	18.4 Orientar a elaboração de Planos de Trabalho para descentralização de crédito orçamentário e acompanhar a sua execução;	2009-2014	Grupos criados e ampliados junto ao CNPQ conforme tabela constante deste Relatório.

DIMENSÃO: Comunicação (D9)			
Objetivos Estratégicos	Metas	Período de Execução	Análise
21. Desenvolver ações e instrumentos de comunicação no IFS.	21.1 Elaborar Plano de Desenvolvimento de Comunicação Social do IFS;	2009-2010	Foi criado a Coordenadoria de comunicação que estabeleceu algumas diretrizes de trabalho, o que possibilita melhor publicização dos atos e eventos emanados do IFS.
	21.2 Avaliar e reformular a utilização dos meios de comunicação existentes (e-mail, intranet, jornal, radio educativa);	2009-2010	Realizado em 2011 com a contratação de um jornalista que implantou matérias com padrões mínimos exigidos pelo jornalismo, além da TI está avaliando novas implementações neste sentido, além de efetuarmos a política estabelecida pelo MEC.
	21.3 Consolidar o e-notícias IFS;	2009-2010	Reestruturado em 2010 e consolidado em 2011.
	21.4 Implantar setores de Comunicação nos Campi;	2009-2014	Reprogramado para 2012.
	21.5 Promover a comunicação institucional nos site do IFS;	2009-2010	Foi reestruturado em 2010 e implantado em 2011.
22. Consolidar a identidade do IFS.	22.1 Desenvolver peças e campanhas promocionais e comunicacionais do Instituto;	2009-2014	Realizado em 2011.
	22.2 Promover	2009-2014	Reprogramado para

	Oficinas de Comunicação para comunidade do IFS;		2012-2014.
	22.3 Definir Projeto de Comunicação Visual do IFS e implantá-lo em todos os Campi e Reitoria.	2009-2014	Parcialmente atendido, pois identificação do IFS segue padrão do MEC, além da evolução contínua 2012-2014.

Tabela 2: Dimensão 1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Levar ao conhecimento de todos do IFS a missão e Visão institucional	- Realizar reuniões com grupos de interesse (alunos, professores e técnico administrativos)	Interesse da comunidade acadêmica em criar vínculos mais fortes com o IFS.	Entender o todo institucional	
* Alinhar os cursos e suas estruturas de acordo com os critérios estabelecidos pelo INEP/MEC;	-Reuniões com todos os atores do IFS -Estabelecer critérios para funcionamento de cada curso		Envolvimento do corpo docente com os respectivos cursos.	
* Realizar levantamento das exigências do MEC e disseminar entre os cursos avaliados;	-Reunião da CPA com os coordenadores dos cursos superiores		Conhecimento das normas exigidas pelo MEC	
* Tornar público os resultados obtidos por cada curso.	Através de divulgação das avaliações e visitas realizadas pelo MEC			
* Estimular o desenvolvimento de indicadores de produtividade com vistas à administração gerencial;	-Estabelecer indicadores mínimos que sirvam de referência como desempenho a ser seguido	Cultura organizacional não era voltada para este objetivo	Melhorar os serviços prestados pela instituição à comunidade	
* Promover o IFS como um novo órgão que possui amplitudes maiores e que contemplam dimensões que se diferenciam das estruturas anteriores à sua implantação;	Divulgar os novos objetivos das IES junto à comunidade	Resistência de alguns profissionais da instituição à mudança	Inclusão de novos servidores com vista à expansão da instituição	

*Executar palestras, oficinas e minicurso para divulgar as diretrizes institucionais.	-Seminários de planejamento abordando os objetivos institucionais de cada ano		Envolvimento dos setores da instituição visando o planejamento estratégico	
---	---	--	--	--

Comentário da CPA: Os dados contidos nas tabelas acima mostram que a IES possui uma política de desenvolvimento institucional bem definida.

5 - DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Nesta categoria de análise, a CPA buscou avaliar os programas, projetos e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e de extensão, bem como a articulação com os diversos segmentos da IFS.

A Diretoria de Ensino Superior é a unidade responsável pelos encaminhamentos relativos ao nível superior da educação regular e à educação profissional tecnológica de graduação.

Compete a Diretoria, “planejar, coordenar, executar e avaliar as ações e políticas do ensino, em consonância com as diretrizes emanadas do MEC, acompanhando a implementação destas políticas e avaliando o seu desenvolvimento; promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e acompanhar, supervisionar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de ensino, propondo com base na avaliação dos resultados, a adoção de providências relativas à reformulação dos mesmos”.

5.1 Projeto Pedagógico Institucional

Os Institutos, autarquias federais que ministram ensino superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica, oferecem ainda formação pedagógica de professores para a educação básica, cursos técnicos e tecnológicos, além de programas ou cursos de formação inicial e continuada dos trabalhadores.

Essas características conferem abrangência de oferta da Educação Profissional e Tecnológica – EP&T - em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em sintonia com o mundo do trabalho e o tecido social. Neste contexto, desenha-se para o IFS um perfil de responsabilidade paralela e altamente privilegiada em relação às demandas sociais e econômicas através das seguintes ações:

- Promoção de revisões e atualizações frequentes da sua oferta formativa e dos projetos pedagógicos, no sentido de articulá-los com vista à consolidação e ao fortalecimento dos arranjos produtivos locais, balizando-os nas potencialidades do desenvolvimento socioeconômico nas áreas de atuação do IFS;
- Desenvolvimento de pesquisa aplicada à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo benefícios

à comunidade através de projetos de extensão, sempre em articulação com o sistema produtivo e os segmentos sociais, buscando veicular saberes científicos e tecnológicos;

- Direcionar ofertas de cursos pautados na estreita articulação e integração entre a Educação Profissional e a Educação Básica, através da estruturação de currículos integrados, elevando o grau de escolaridade do trabalhador a exemplo dos Cursos Técnicos Integrados e da modalidade EJA;

- Ampliação, dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, da oferta de educação superior, preferencialmente os cursos de natureza profissional, promovendo sólida fundamentação em ciência e tecnologia voltadas para geração de inovação tecnológica;

- Ampliação da oferta dos cursos de licenciatura e dos programas de formação pedagógica prioritariamente nas áreas de ciências e matemática em sintonia com as demandas locais e regionais;

- Implementação de procedimentos eficazes de avaliação continuada, com ênfase no emprego das meta-avaliações.

Atendendo às necessidades históricas e regionais de cada unidade, o IFS atua em uma série de áreas do conhecimento e eixos tecnológicos, através oferta de diversos cursos e níveis.

Tabela 3: Cursos ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe

Ambiente, Saúde e Segurança	Saneamento Ambiental	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Hospitalidade e Lazer	Gestão em Turismo	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Matemática	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Campus Aracaju
Química	Licenciatura em Química	Licenciatura	Campus Aracaju
Construção Civil	Engenharia Civil	Engenharia	Campus Aracaju
Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	Superior de Tecnologia	Campus Lagarto
Recursos Naturais	Agroecologia	Superior de Tecnologia	Campus São Cristóvão

5.2 Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas que norteiam as políticas educativas do IFS emanam dos princípios e das concepções estruturantes da sua identidade e do seu compromisso social, contemplando desde a educação básica até a pós-graduação, sempre em sintonia e comprometida com o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, contextualizando com os arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva, a Instituição buscará desenvolver e potencializar ações que respondam aos desafios que ora se impõem à consolidação de sua nova identidade, para tanto foram propostos coletivamente procedimentos do fazer pedagógico:

- Potencializar estratégias de interação com o sistema produtivo e interlocução com outras políticas no sentido de fortalecer o diálogo do IFS com a Sociedade;
- Fomentar a Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como processo interligado, inerente ao ato educativo numa perspectiva de aprendizagem continuada, como possibilidade de construir e socializar saberes com maior amplitude, de forma crítica e transformadora;
- Planejar e construir coletivamente referenciais teórico-metodológicos que norteiem o trabalho pedagógico no IFS;
- Adotar processo educativo investigativo, que elimine a dicotomia teoria/prática e fomenta a (re) construção de conhecimentos científicos por meio da pesquisa, em todos os níveis e modalidades de Ensino;
- Buscar a (re) construção do conhecimento através da intervenção na realidade, promovendo contextualização, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade dos saberes com vistas à sua aplicação em projetos comunitários;
- Promover programas de formação continuada dos educadores para atualização dos conhecimentos em suas áreas de atuação, possibilitando adequação de suas metodologias às necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Implementar propostas curriculares flexíveis e comprometidas com as questões sociais, éticas e ambientais, relacionando-as às áreas específicas de formação profissional e do tecido social;
- Divulgar para a comunidade tecnologias e projetos desenvolvidos na Instituição através de eventos e programas, estimulando o interesse pela pesquisa e produção.
- Ampliar as condições de acessibilidade e de acompanhamento psicopedagógico dos alunos, fortalecendo os programas educativos do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNEE;
- Promover fóruns e pesquisas com educadores e estudantes do PROEJA visando a construção de saberes e procedimentos metodológicos que possibilitem qualificação social e profissional a esses alunos;
- Ampliar os procedimentos de assistência aos alunos, particularmente, àqueles em regime de internato, de forma a promover a sua permanência com êxito.

5.3 Concepções Curriculares

Na elaboração dos nossos currículos se busca contemplar processo de construção do conhecimento técnico-científico que se articula ao espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que ciência e técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, promovendo através do ato educativo a capacidade de ação, transformação e interação do homem com o meio.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo em nossa instituição é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem num determinado tempo e contexto. São promovidas continuamente a atualização, a flexibilização e o aperfeiçoamento desses currículos, partindo-se dos elementos extraídos dos processos avaliativos.

No Projeto Pedagógico de Curso - PPC, documento de orientação acadêmica, consta, dentre outros elementos, a organização curricular, conhecimentos e saberes necessários à formação profissional requerida pelo perfil do egresso; estrutura curricular; planos de ensino por componente curricular, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; equipe docente e administrativa; recursos materiais, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao funcionamento do curso.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos no IFS são construídos coletivamente e têm como parâmetros a legislação de ensino em vigor, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores e Técnicos, atualmente definidos por eixos tecnológicos.

O processo de atualização e validação curricular ocorrido em nossa instituição ao final do ano letivo 2008 se deu, motivado pela mudança na definição das áreas profissionais para eixos tecnológicos. Ao se instituir os eixos tecnológicos, possibilitou-se a construção de uma linha central definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular dando identidade aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos superiores de tecnologia, imprimindo assim, direção aos PPC.

Partindo dessa compreensão inferimos que, a consonância dos PPC com os eixos tecnológicos tende a fortalecer a identidade dos Cursos, viabilizando a sintonia desses com as vocações e peculiaridades regionais, além de ampliar e promover maior visibilidade aos títulos

acadêmicos, através de uma definição mais clara da abrangência de atuação dos profissionais no mundo do trabalho.

A operacionalização dos currículos deste Instituto demanda ações educativas que fomentam a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento. São priorizadas estratégias e metodologias que rompam com a dualidade entre teoria e prática e que possibilitem a conjugação dos saberes técnicos, científicos e culturais.

Destarte, para assegurar a concretização dessa proposta curricular, desenvolvem-se metodologias de integração entre os componentes curriculares, tendo como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais.

Julga-se também imprescindível nesse processo, a clareza na perspectiva dos olhares docente e discente sobre as atividades pedagógicas, cabendo ao docente posicionar-se como mediador do processo, preparando-se para enfrentar os desafios dessa ação educativa, comprometendo-se com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, engajando-se na construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. As atividades educativas, voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, através da seleção adequada dos conteúdos e da sua inter-relação, assim como do tratamento metodológico dado ao processo de construção do conhecimento, considerando a organicidade dos currículos que tem por objetivo a formação integral do estudante.

De acordo com Ciavatta, “o termo integrar deve ser compreendido em uma perspectiva de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”.

5.4 Cursos Superiores de Tecnologia

Os cursos superiores de tecnologia voltados à gestão, desenvolvimento e difusão de processos tecnológicos, visam formar profissionais – tecnólogos – para atender a campos específicos no mundo do trabalho.

Destinados aos concluintes do ensino médio ou equivalente, esses currículos contemplam abordagens interdisciplinares e possibilitam ao aluno sólida formação técnico-

científica, embora os conhecimentos estejam relacionados a uma área específica de atuação desse profissional no sistema produtivo.

5.4.1 Licenciaturas

Os projetos pedagógicos das Licenciaturas do IFS visam à formação docente para atuar na Educação Básica e Profissional, com os currículos estruturados de maneira a formar o docente com saberes e conhecimentos pedagógicos e científicos, que viabilizem uma prática compatível com as demandas educativas de promoção e desenvolvimento dos alunos.

Esse currículo prioriza estratégias que desenvolvam no licenciando atitudes éticas, críticas, reflexivas e investigativas frente ao processo ensino-aprendizagem, contemplando em seus componentes curriculares a pesquisa como uma prática inerente ao fazer pedagógico e possibilitando ao licenciando a compreensão do papel sócio-político da educação.

5.4.2 Engenharia

Nos Cursos de Graduação em Engenharia as propostas curriculares apresentam itinerários formativos que propiciam aos estudantes formação profissional, capacitando-os a desenvolver novas tecnologias, estimulados a atuarem de maneira mais eficiente na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de engenharia, com visão ética e humanística, atendendo às demandas da sociedade.

Os Currículos das Engenharias terão um núcleo de conteúdos específicos que se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos profissionalizantes e de outros conteúdos destinados a caracterizar as modalidades. O restante da carga horária total do curso é proposto pelo IFS, contemplando conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia.

As propostas curriculares estão ancoradas em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo, de somente serem ofertados para a formação de profissionais necessários em nichos de mercado claramente definidos, cuja demanda lhes garanta espaço e, conseqüentemente remuneração.

5.5 Pós-graduação

A oferta de cursos de pós-graduação no IFS enseja a formação de profissionais para atuar nos campos da Educação, Ciência e Tecnologia. Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação no IFS são estruturados e articulam conhecimentos e saberes que possibilitam a qualificação de profissionais para a pesquisa aplicada em áreas específicas, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado, observando as demandas dos arranjos produtivos locais e regionais.

5.6 Atividades de Prática Profissional e Estágio

No IFS a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos PPC, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

O estágio supervisionado é um período destinado a propiciar ao aluno complementação do processo ensino-aprendizagem sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os PPC e legislação em vigor. Em busca da ampliação da oferta de estágio, ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e instituições públicas vêm sendo desenvolvidas, mas precisam ser potencializadas, no sentido de estreitar as relações entre escola-empresa-comunidade.

Esse processo fomenta a inserção dos alunos no mundo do trabalho, além de ser um instrumento efetivo de avaliação e de retroalimentação dos currículos que estabelecem os itinerários e os processos formativos dos alunos deste Instituto.

A sistemática de acompanhamento de estagiários é realizada pela Coordenadoria de Integração Escola-Empresa – CIEE, através de normativa interna.

5.7 Processo de Avaliação

A avaliação da aprendizagem que atenda aos princípios metodológicos definidos em nossas propostas curriculares é processual e exige uma ação integrada dos docentes no ato de avaliar. A prática educativa coloca essa avaliação como norteadora de um trabalho de construção de

conhecimentos, indispensável ao processo de retroalimentação e redefinição dos procedimentos pedagógicos adotados pelos professores e estudantes.

Os aspectos qualitativos assumem posição relevante na avaliação, os quais serão contemplados no processo avaliativo através da adoção de metodologias estimuladoras da criatividade e da autonomia dos estudantes. A operacionalização desse processo avaliativo ocorre através de pesquisas, projetos e soluções de problemas. O aspecto quantitativo também é utilizado como forma de registro do desempenho acadêmico do estudante.

Portanto, a avaliação do desempenho escolar será diagnóstica e processual, verificando o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes construídos durante o processo ensino-aprendizagem. O aproveitamento escolar será realizado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, utilizando-se estratégias, instrumentos e técnicas que possam aferir seu desempenho nas atividades teórico-práticas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, pesquisas bibliográficas e de campo, demonstração prática, seminários, elaboração e execução de projetos, produção científica e artístico-cultural.

Constatadas dificuldades de aprendizagem, o professor deverá propiciar aos alunos reorientação de estudos para que possam superar as dificuldades apontadas no processo avaliativo.

5.8 Práticas Pedagógicas Inovadoras

As práticas pedagógicas adotadas pelos educadores desta Instituição partem do pressuposto de que a efetividade delas depende do grau de aprendizagem dos alunos. É usual no fazer pedagógico dos docentes o emprego de metodologias e práticas centradas na aprendizagem. Para tanto, elegem atividades como elaboração e desenvolvimento de projetos, identificação e solução de problemas transpostos da realidade, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. A seleção das atividades parte do pressuposto de que quanto mais desafiadoras forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos frente aos desafios do processo de aprendizagem.

Dentre outras atividades, são realizadas com o objetivo de socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho, visitas técnicas, feiras, mostras e exposições tecnológicas. Essas atividades não se contrapõem e nem banalizam as práticas de transmissão de conhecimento, por reconhecermos que, também, se constituem procedimentos válidos no processo de ensino.

É conveniente salientar que ao utilizarem práticas expositivas para atender especificidades das suas disciplinas, os professores buscam apoio de novas tecnologias da informação e comunicação dentre outros instrumentos facilitadores da aprendizagem e potencializadores da interação professor-aluno.

5.9 Políticas de Ensino

O IFS fundamenta as suas políticas de Ensino nos princípios legais advindos da LDB e dos Decretos e Pareceres que a regulamentam e asseguram a autonomia e flexibilidade desta Instituição.

As políticas aqui definidas devem contemplar com qualidade a diversidade de ofertas e atendimentos nos diversos níveis de educação profissional e ampliar as possibilidades de inclusão do aluno no mundo do trabalho, propiciando-lhe alternativas de educação continuada. Potencializar ações que promovam a interação ensino-pesquisa-extensão em articulação com as exigências oriundas do mundo real. Fundamentar os currículos no saber-fazer, saber-pensar e construir conhecimentos necessários à atuação do cidadão nas atividades sócio-laborais.

Salienta-se que é propósito do ensino consolidar institucionalmente a compreensão de que o processo de aprender não termina na escola ou no trabalho, exigindo qualificação contínua do trabalhador.

5.9.1 Educação Inclusiva

Quanto à política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, conforme o Parecer CNE/CEB/Nº17/2001 esse acesso não se resume apenas à permanência física junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Diante desses desafios a Educação Inclusiva tem sido caracterizada como uma nova concepção, que se constitui na escolarização de todas as pessoas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído nos sistemas escolares.

No IFS, o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNEE foi implantado em agosto de 2001, para apoiar e assistir alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Atendendo à política de inclusão, tanto na receptividade quanto para proporcionar condições de continuidade de estudos para as pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência, o IFS disponibilizou equipe multidisciplinar que acompanha, ininterruptamente, esses alunos no ambiente institucional. Atualmente o IFS possui 32 alunos matriculados regularmente em classes inclusivas.

Esse Núcleo oferece subsídios psicopedagógicos que facilitam a interatividade dos estudantes com a comunidade e o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos pedagógicos, promovendo ações que possibilitem a inclusão e a permanência com êxito desses alunos no IFS.

Nesse sentido, o NAPNEE tem promovido cursos e palestras que buscam sensibilizar e capacitar a comunidade escolar para o processo de educação inclusiva com vistas à oferta da educação profissional e tecnológica para todos.

5.9.2 Educação a Distância

Em relação à oferta da Educação a Distância é consenso entre os educadores que essa possibilidade amplie o processo de democratização da EPT e que a sua implementação deve observar requisitos de qualidade e de acessibilidade.

A consecução dessa propositura impõe desafios pedagógicos que definem a necessidade de adoção de novos procedimentos de ensino, dentre os quais a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. Exige envolvimento de estudantes e professores no processo educativo, que ocorre em lugares ou tempos diversos, através de construção de novas redes de aprendizagens.

Dessa forma, o Instituto Federal de Sergipe se propõe a implementar, como uma prática regular na Instituição, programas e cursos, utilizando essa modalidade de ensino, como uma forma efetiva de democratização da EPT em atendimento às demandas de cidadãos que por questões temporais, geográficas e econômicas não teriam acesso a esses saberes.

Pretende-se inicialmente no IFS ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, que está sendo estruturado por um grupo de trabalho, coordenado pelo Departamento de Ensino a Distância do IFS, estabelecendo-se como estratégia de expansão da oferta no período de 2010 a 2014, programas especiais de formação docente, de capacitação de servidores, dentre outros.

5.10 Políticas de Extensão

O IFS, através de programas e projetos de extensão, objetiva aproximar, ampliar e consolidar o saber acadêmico construído neste Instituto, articulando-o às camadas populares, à melhoria de vida das populações carentes e ao setor produtivo.

Nos cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, o IFS vem assegurando capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade.

O IFS também busca, através de projetos de extensão, contribuir com comunidades carentes, por meio de programas que gerem renda e emprego, a exemplo do Programa IFS Comunitário, minimizando, para esse segmento da sociedade, os efeitos negativos da exclusão social. Dentre as ações e projetos implementados por este Instituto, destacam-se:

- Qualificação profissional através da oferta de cursos de formação continuada à comunidade;
- Prestação de serviços que gerem expectativas de emprego e renda em todos os níveis de escolaridade, contribuindo para minimizar os fatores de exclusão social e para o desenvolvimento socioeconômico do Estado;
- Assessoria Técnica a ONGs na área de Construção Civil, através da elaboração de projetos arquitetônicos e sanitários, com a participação de professores e concluintes do curso de Construções Prediais do Campus de Aracaju e Lagarto;
- Consolidação da política de relacionamento com o setor produtivo;
- Criação e fortalecimento de programas de extensão com amplitude social;
- Criação de Coordenadoria de Relações Internacionais;
- Fomento à incubação de empresas;
- Consolidação da política de acompanhamento de egressos.

5.10.1 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE

O trabalho de acompanhamento pós-escolar realizado pela Diretoria de Extensão pressupõe, antes de tudo, uma forma mais ampla de pensar e conceituar o egresso. Tal conceito não deve ficar restrito, evidentemente, ao sentido de “ex-aluno”, isto é, alguém que saiu, que se afastou da escola para se inserir no mercado de trabalho. É bem mais que isso. Na verdade, o egresso deve ser reconhecido como ator social que possibilita uma maior e mais concreta articulação entre o IFS e o mundo do trabalho.

Dessa forma, o egresso deve ser permanentemente auscultado para melhor aparelhar a instituição que o diplomou. É ele, afinal, o ator que mais tem a dizer sobre a dinâmica das relações sociais e econômicas em que está inserido. É ele, enfim, a fonte que pode informar continuamente sobre as expectativas da sociedade a respeito da nossa Instituição.

O papel do egresso, no entanto, será mais importante na medida em que ele não se desfamiliarize do ambiente acadêmico e não se sinta um estranho em relação ao meio que o formou. Do contrário, ele sempre se sentirá um mero informante a quem se recorre em raros momentos em busca de dados que lhe parecem frios e burocráticos. Daí, o acanhado índice de respostas nas pesquisas de egressos em geral.

Para que o egresso se identifique com a nossa Instituição, é preciso assisti-lo da melhor forma possível desde o seu período de adaptação a novas circunstâncias pós-escolares, propiciando-lhe apoio e esclarecimentos, além de oportunidades de formação continuada. Assim estimulado, ele poderá desenvolver atitudes favoráveis e participar proativamente das atividades da Instituição.

Mas o conceito de egresso não deve se limitar apenas àqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Deve incluir, da mesma forma, o educando que não logrou diplomação, desligando-se do seu curso por razões diversas, ou seja, todo um universo de discentes transferidos ou desistentes. Esse tipo de egresso, quase sempre ignorado, também deve ter direito à voz, para que se possa compreender mais concretamente eventuais problemas de evasão.

Com tal concepção de egresso, pretende-se contribuir para a consolidação de uma cultura permanente de registro e sistematização de dados sobre a situação pós-escolar do educando e estudos de demandas profissionais. Nesse sentido, a pesquisa de egressos é instrumento fundamental para se diagnosticar problemas e rever premissas pedagógicas, constituindo-se em subsídio para a implementação de estratégias de melhoria da qualidade de ensino. Assim, o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação da nossa prática educacional.

Isto significará uma perspectiva de avaliação contínua da formação profissional aqui ofertada, identificando possíveis competências que o mercado requer, ou até induzindo-o a mudanças, a depender do grau de excelência na qualificação dos nossos egressos. O ato de pesquisar o destino do egresso, portanto, será uma forma de se ponderar sobre o mundo em que ele está inserido e dirigir olhares mais atentos sobre os diversos nexos entre educação e trabalho, em busca de indicadores que expressem a adequação ou inadequação dos nossos currículos.

5.11 Pesquisa e Extensão

As ações voltadas à pesquisa e prestação de serviços tinham como objetivo acompanhar o desenvolvimento tecnológico e oferecer produtos e serviços de interesse da comunidade. Estiveram sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, que respondeu pela execução das atividades de pós-graduação, pesquisa e extensão da Instituição, competindo-lhes planejar, dirigir e supervisionar as políticas de interação escola & empresa & comunidade, compreendidas em quatro grandes áreas: difusão científica e tecnológica, relação empresarial, ação comunitária e ação cultural.

A organização das ações de pesquisa e de extensão, a seguir descritas, foi decorrente tanto de projetos institucionais quanto da participação em trabalhos realizados em parceria com outras organizações da sociedade.

I. Pesquisa

Nos últimos anos, o desempenho dos Institutos Federais tem sido positivo, considerando os indicadores agregados de execução acadêmica, científica e financeira. O Instituto de Sergipe, através dos grupos de pesquisa estão consolidando a pesquisa, ao longo destes 2 anos foram abertas possibilidades de participação em novos programas de pesquisa e a cooperação com pesquisadores do país e do exterior deve se fortalecer.

Neste sentido, o IFS precisa definir claramente suas linhas de pesquisa, considerando as peculiaridades e necessidades dos diversos segmentos produtivos do nosso estado, se tornando compatíveis com o desenvolvimento da pesquisa aplicada.

A pesquisa desenvolvida pelo IFS deve ter como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação prática na perspectiva de buscar soluções para a resolução de problemas concretos da vida moderna.

Neste contexto entendemos da importância da construção do Regulamento de Pesquisa e Extensão, para que se possamos de fato consolidar a pesquisa no IFS, através das atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e pela Diretoria de Pesquisa e Inovação visando à tecnologia e a inovação.

A pesquisa no Instituto Federal de Sergipe era muito insipiente, desta forma vem se buscando estimular e incrementar a mesma através de manutenção do PIBIC e da criação de outros novos programas, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior (PIBIC-Jr.); Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), esta ação nos permitiu um

aumento significativo no número de bolsas ofertadas, sendo as mesmas distribuídas da seguinte forma: 50 bolsas PIBIC; 08 bolsas PIBITI; 33 bolsas PIBEX; 14 bolsas PIBID; 45 bolsas PIBIC Jr. e 04 bolsas PIBIC, totalizando 166 bolsas em 2011.

O apoio à pesquisa também passa pelo apoio a eventos científicos, a construção do projeto e o seu desenvolvimento, a publicação e atendimento a solicitação de compras de equipamentos e materiais outros que permitiram a conclusão do trabalho com êxito.

I.1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

I.1.1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Tecnologia e Inovação - PIBITI

I.1.2. Vigência: Maio a dezembro de 2011

Objetivo da Instituição: Contribuir para a formação de recursos humanos, para diminuição das assimetrias locais e na distribuição da competência científica do País. Conduzir à sistematização e institucionalização da pesquisa e da inovação no âmbito do Instituto Federal de Sergipe - IFS, nos Campi Aracaju, Lagarto e São Cristóvão. Garantir maior aproximação junto à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração do IFS com a comunidade. Aumentar o número de Orientadores nos Grupos de Pesquisa e fomentar a interação interdepartamental no âmbito do Programa.

I.1.2.1. Áreas Contempladas: Construção Civil, Educação, Química, Meio Ambiente, Eletrônica, Informática, Saúde, Turismo e Agrária.

I.1.2.2. Quantidade de Bolsas: 50 bolsas PIBIC e 08 bolsas PIBITI

I.1.2.3. Quantitativos dos Projetos Participantes: 58 projetos inscritos e aprovados

I.1.2.3.1. Campus Aracaju:

22 projetos PIBIC aprovados com 22 bolsas no valor de R\$ 200,00 para discentes e R\$ 500,00 de Auxílio ao Pesquisador e 08 projetos PIBITI aprovados com disponibilidade de 08 bolsas para discentes e R\$ 500,00 de Auxílio ao Pesquisador por projeto. 14 bolsas PIBID aprovadas por edital da CAPES e um recurso disponível de R\$ 21.000,00 para ser investido com os estudantes do Curso de Licenciatura em Química.

Tabela 4. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC com Títulos e Respectivos Autores no Campus de Aracaju.

Nº de Projetos	Títulos dos Projetos do Campus Aracaju	Autores
01	Determinação de compostos carbonílicos na área interna do terminal de integração do Distrito Industrial de Aracaju.	Adalberto Menezes Filho
02	Determinação de Parâmetros Cinéticos a partir da deconvolução de curvas de emissão termoluminescentes dos compósitos de jade-teflon de diversas origens.	Adeilson Pessoa de Melo
03	Polímeros de coordenação como sorvete alternativo para a extração de pesticidas em ovos de galinha (<i>gallus do mesticus</i>) comercializados em Aracaju-SE.	Alysson Santos Barreto
04	Caracterização físico-química e microbiológica dos sucos de laranja, manga e mangaba não pasteurizados comercializados na região central de Aracaju.	Julianna Freire De Souza
05	A política de ensino superior no IFS: cenas percorridas.	Jose A. M. de Oliveira
06	Análise sensorial do hidromel obtido a partir da fermentação do mel com ervas e frutas.	Maria Geovania D. Silva
07	Caracterização de resíduos químicos gerados em laboratórios de química orgânica do IFS.	Ligia Maria S. de Oliveira
08	Ciclo dextrinas como adjuvantes para melhorar a biodisponibilidade de fármacos.	Rosanne Pinto de Albuquerque Melo.
09	Ecopedagogia no ensino médio: fonte de aprendizagens a partir de uma problemática ambiental cotidiana.	Regina C. B. de Andrade
10	Estudo químico de fungos endolíticos do ecossistema de mangue de Aracaju.	Alexandre C. P. Rodrigues
11	Diagnostico ambiental da sub-bacia hidrográfica do canal eng. Gentil Tavares.	Jorge Luiz S. de Santana
12	Qualidade ambiental do Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju.	José Wellington Carvalho Villar
13	Turismo de Base Comunitária no Povoado Terra Caída, município de Indiaroba/SE: uma alternativa de desenvolvimento para superação da pobreza.	Mary Nadja Lima Santos
14	Avaliação e desenvolvimento de modelos funcionais aplicados ao ensino/aprendizagens de eletrônica digital usando tecnologia de hardware aberto.	Edson Barbosa Lisboa
15	Produção de energia elétrica a partir da habilidade de alguns cristais.	Elenilton T. Domingues
16	Estudo de Capacidade de Carga Turística na RPPN fonte da bica, Areia Branca, Sergipe.	Cláudio Roberto Braghini
17	Aspectos motivacionais para a evasão e	Francisco L. Gomes Lopes

	permanência dos discentes do curso de licenciatura em química do IFS.	
18	Inclusão das Catadoras de Mangaba através do planejamento estratégico do Turismo Rural no Município de Barra Dos Coqueiros - SE.	Jaime José da S. B. Neto
19	Implementação embarcada de detectores de eventos acústicos em televigilância médica usando plataformas móveis com Sistema Operacional Android.	Fábio Luiz Sá Prudente
20	O ensino de Física no IFS, realidades e perspectivas.	Paulo César Lima Santos
21	Resíduos Sólidos da Construção Civil: Destinação e Cooperativismo.	Jânia Reis Batista
22	Estudos preliminares de viabilidade técnica e Econômica da Carcinicultura de pequena escala em viveiros de baixa densidade	José Milton M. Carriço
Subtotal		22

Fonte: PROPEX

Tabela 5. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBITI com Títulos e Respectivos Autores no Campus de Aracaju.

Nº de Projetos	Títulos dos Projetos do Campus Aracaju	Autores
01	Crescimento de Mudanças de Plantas Ornamentais em substrato composto com resíduo sólido da construção civil.	Jânia Reis Batista
02	Aplicação do software labview no controle e medição de temperatura.	Elenilton Teodoro Rodrigues
03	Desenvolvimento de um programador de altas taxas de temperatura home-made para sistemas termicamente estimulados.	Adeilson Pessoa de Melo
04	Um sistema de hardware e software para controle e gerenciamento de acesso a ambientes restritos utilizando tecnologia RFID.	Edson Barbosa Lisboa
05	Projeto e desenvolvimento de uma Máquina de Comando Numérico para usinagem de placas de Circuito Impresso.	Fábio Luiz Sá Prudente
06	Reutilização de cerâmica na confecção de mosaico.	Adriana Virginia Santana Melo
07	Proposta metodológica de Identificação e qualificação do potencial de espaços rurais para o desenvolvimento do Turismo Rural no município de Boquim/SE a partir do Arranjo Produtivo local da citricultura.	Jaime José da Silveira Barros Neto
08	Conversores CA-CA: Controlador de tensão com TCA 785.	Marco Aurélio Pereira Buzinaro
Subtotal		08

Fonte: PROPEX

I.1.2.3.2. Campus Lagarto:

12 projetos PIBIC aprovados com 12 bolsas para discentes e R\$500,00 de Auxílio ao Pesquisador para cada projeto.

Tabela 6. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC com Títulos e Respective Autores no Campus de Lagarto.

Nº de Projetos	Títulos dos Projetos do Campus Lagarto	Autores
01	Análise de Necessidades do Uso da Língua Inglesa na Formação do Técnico em Edificações.	Paulo Roberto Boa Sorte Silva
02	Controlador de temperatura com LabView.	Marco Aurélio Pereira Buzinaro
03	Análise físico-química e microbiológica da água dos bebedouros, torneiras e caixa d'água no IFS, campus Lagarto.	Luciana Bitencourt Oliveira
04	Análise dos impactos socioambientais da construção de pequenas obras hidráulicas em Lagarto – Se.	Carla Norma Correia dos Santos
05	Desenvolvimento de Software de Simulação Monte Carlo para auxiliar no estudo da propagação de doenças infecciosas.	João Batista dos Santos Filho
06	Domótica ao alcance da classe média baixa.	Mauro José dos Santos
07	Educação Artística Social e Patrimonial: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Lagarto-SE.	Homero Gomes de Andrade
08	Estudo Filantrópico de Plantas Medicinais Encontradas no Município de Lagarto/SE.	Tatiana Santos de Araújo Batista
09	Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas Popularmente contra Distúrbios do Trato Gastrointestinal no Povoado Colônia Treze - Lagarto-SE.	Maria Silene da Silva
10	Regulamentação de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos: Estudo da envoltória do IFS - Campus Lagarto.	Rômulo Alves de Oliveira
11	Mapeamento do Patrimônio Histórico: Análise da Presença de Ladrilho Hidráulico no Centro de Lagarto-SE.	Laurindo Maurício Menezes Lobão
12	Software de baixo custo para sintonia de controladores PID em processos industriais.	Cleiton José Rodrigues dos Santos
Subtotal		12

Fonte: PROPEX

I.1.2.3.3. Campus São Cristóvão:

09 projetos PIBIC aprovados com 09 bolsas para discentes e uma quantia de R\$ 500,00 de Auxílio ao Pesquisador por projeto.

Tabela 7. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC com Títulos e Respective Autores no Campus de São Cristóvão.

Nº de Projetos	Títulos dos Projetos do Campus São Cristóvão	Autores
01	Avaliação da Qualidade da água do Rio Poxim e ambientes lênticos do Campus São Cristóvão-IFS através do protocolo de avaliação rápida e Bioindicadores.	José Oliveira Dantas
02	Modelagem ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Poxim, com ênfase na vazão.	Marinoé Gonzaga da Silva
03	Saberes e Fazeres da Mussuca: a escola como espaço de práticas para as questões étnico-raciais, o extrativismo e o meio ambiente no contexto da autoafirmação da identidade cultural.	Cristiane Montalvão Guedes
04	Utilização da leguminosa <i>Gliricida sepim</i> (Jacq.) Steud. Na renovação de uma pastagem degradada, na Zona da Mata de Sergipe.	Mônica Alixandrina da Silva
05	Avaliação de Plantios sucessivos em Sistema de Plantio Direto.	Marisa Borin da Cunha
06	O universo simbólico do povo Xokó.	Miguel Augusto Barreto Melo
07	Relação entre técnicas de manejo e o ganho do peso de ovinos no IFS – Campus São Cristóvão	Irinéia Rosa do Nascimento
08	Diagnóstico da agro biodiversidade e bases de produção ecológica na cultura da espécie de Maneou esculenta e Manihot utilíssima em assentamentos do Território de Cidadania Sul Sergipano.	Eliane Dalmora
09	Identificação e catalogação das espécies arbóreas do Campus São Cristóvão – IFS.	Erica Moraes de Sousa
Subtotal		09

Fonte: PROPEX

I.1.2.3.4. Campus Nossa Senhora da Glória:

04 projetos PIBIC aprovados com 04 bolsas para discentes e uma quantia de R\$ 500,00 de Auxílio ao Pesquisador por projeto.

Tabela 8. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC com Títulos e Respectivos Autores no Campus de Nossa Senhora da Glória.

Nº de Projetos	Títulos dos Projetos do Campus Nossa Senhora da Glória	Autores
01	Levantamento das práticas Fisioterápicas na Sanidade Animal no Alto Sertão Sergipano.	José Dantas Gusmão Filho
02	Conhecendo a feira livre de Nossa Senhora da Glória/SE.	Sarita Socorro Campos Pinheiro
03	Perfil dos resíduos domiciliares gerados no município de Nossa Senhora da Glória/SE.	Jane Velma dos Santos Brito
04	Condições higiênico-sanitárias dos alimentos comercializados na Feira Livre de Nossa Senhora da Glória/SE.	Julianna Alves Torre
Subtotal		04

Fonte: PROPEX

I.1.2.3.5. Campus Estância:

03 projetos PIBIC aprovados com 03 bolsas para discentes e uma quantia de R\$ 500,00 de Auxílio ao Pesquisador por projeto.

Tabela 9. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC com Títulos e Respectivos Autores no Campus de Estância.

Nº de Projetos	Títulos dos Projetos do Campus Estância	Autores
01	Estudo da viabilidade para implantação de cursos de capacitação destinados a profissionais da construção civil ou afins no município de Tobias Barreto/SE.	José Dantas Gusmão Filho
02	Estudos sobre as necessidades de conhecimento tecnológico em comunidades pesqueiras do município de Estância e cidades circunvizinhas.	Sarita Socorro Campos Pinheiro
03	Edificando saberes: uma investigação acerca das práticas de leitura e escrita de alunos do Curso de edificações (IFS/Campus Estância).	Jane Velma dos Santos Brito
Subtotal		03

Fonte: PROPEX

Total geral de projetoso	58
---------------------------------	-----------

I.1.2.4. Dados estatísticos referentes ao Programa PIBIC

Tabela 10. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PIBIC	Projetos aprovados	Bolsistas
2007	11	20
2008	15	29
2009	18	32
2010	32	32
2011	77	107

Fonte: PROPEX

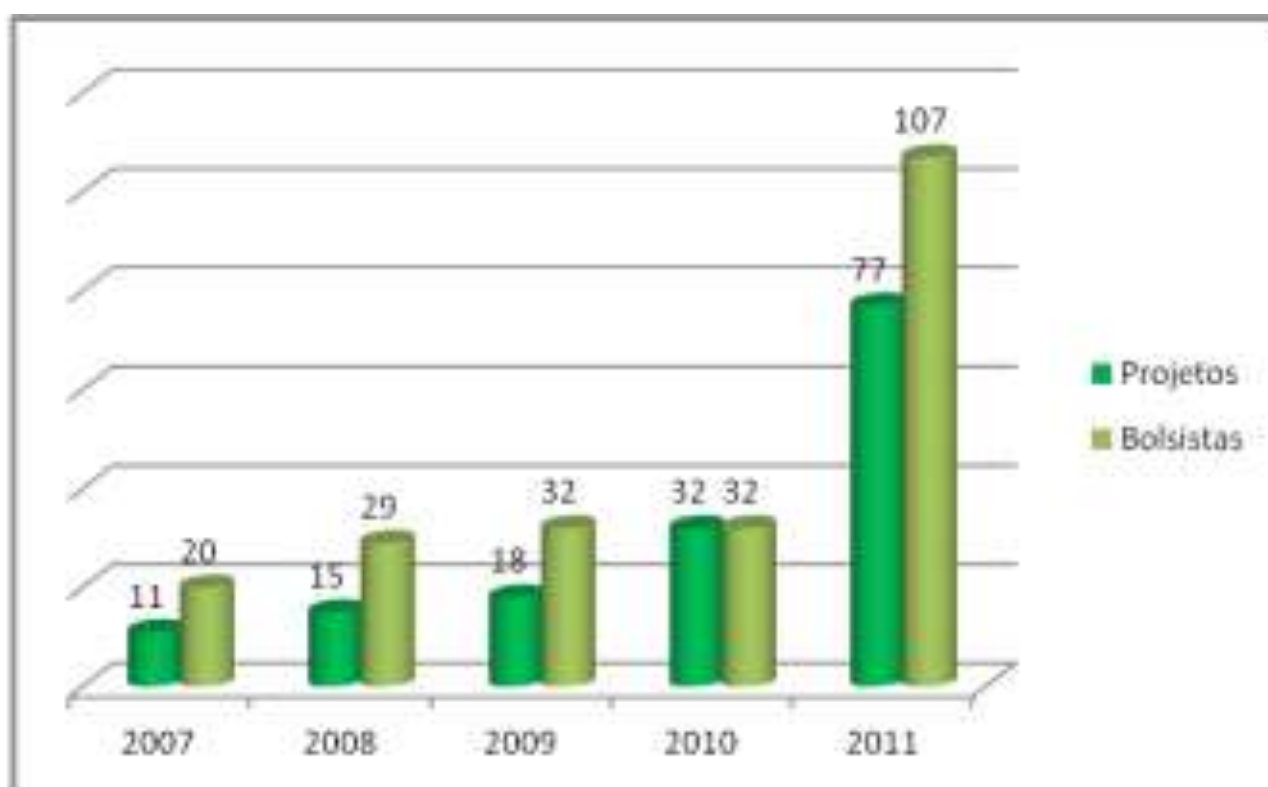


Tabela 11. PIBIC – Projetos Aprovados / Campus

Projetos aprovados no ano	Aracaju	Lagarto	São Cristovão	Nossa Senhora da Glória	Estância
2007	5	6	-	-	-
2008	11	4	-	-	-
2009	10	4	4	-	-
2010	20	5	7	-	-
2011	22	12	9	4	3

Fonte: PROPEX

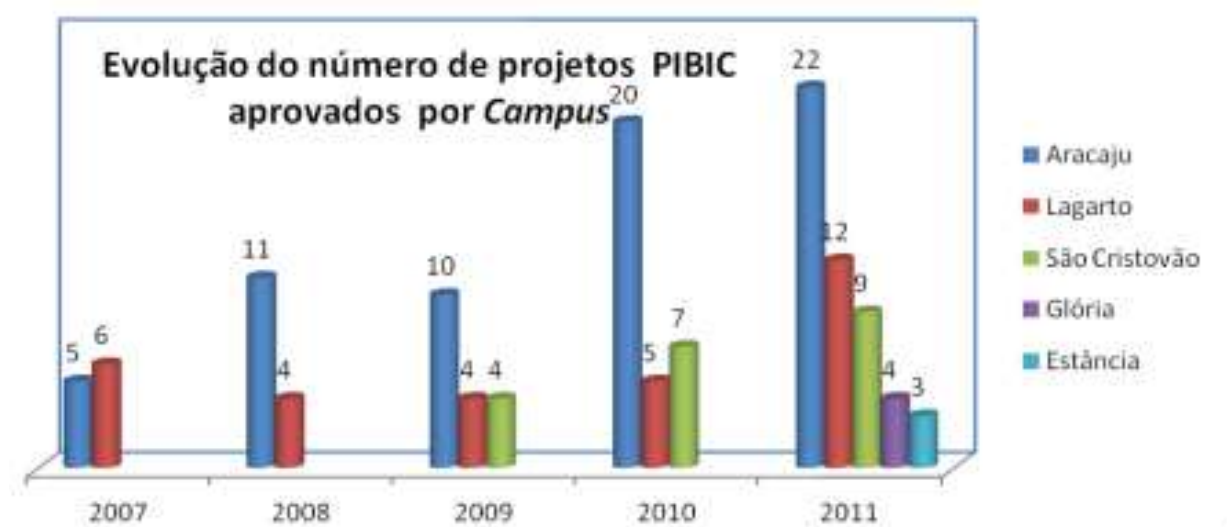


Tabela 12. PIBITI – Projetos Aprovados em 2011

Ano	Campus	Nº de projetos aprovados
2007	-	-
2008	-	-
2009	-	-
2010	-	-
2011	Aracaju	08

Fonte: IFS/PROPEX

Tabela 13. PIBIC – Projetos Aprovados sem bolsa (Projeto Voluntário) / Campus

Projetos voluntários aprovados em 2010 / Campus	Projeto voluntário desenvolvido Aracaju	Projeto voluntário desenvolvido Lagarto	Projeto voluntário desenvolvido São Cristovão
15*	4	1	2

Fonte: IFS/PROPEX

*Quinze projetos foram aprovados, porém não contemplados com bolsa, no entanto 07 entre os quinze concluídos.

Todos os projetos foram aprovados e desenvolvidos com apoio integral da PROPEX, logo não houve necessidade do desenvolvimento voluntário.

I.2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/FAPITEC

Objetiva atribuir quotas de bolsas de iniciação científica e de iniciação tecnológica e inovação para as instituições de ensino superior e/ou pesquisa do Estado de Sergipe destinado a alunos de ensino superior.

I.2.1. Ano: 2011

I.2.2. Número de Bolsistas: 04

I.2.3. Vigência: 01 ano a partir de Outubro de 2011

Tabela 14. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC FAPITEC com Títulos e Respetivos Autores no Campus Aracaju

Nº de projetos	Títulos dos projetos do Campus Aracaju	Autores
01	Rótulos de Alimentos como Recursos Pedagógicos para Ensino de Química Orgânica- uma Questão Interdisciplinar.	Rosanne Pinto de Albuquerque Melo
02	Produção de Fermentados Alcoólico e Acético de Mangaba e Determinação de suas Características Analíticas.	Anselmo de Souza de Jesus
03	Melhoria do Processo de Aprendizagem de Matemática nos 6º E 7º Anos do Ensino Fundamental, por Meio da Aplicação de Tecnologia da Informática Aplicada ao Ensino da Escola Pública da Rede Estadual.	Carlos Alberto de Jesus
04	A Acessibilidade nos Espaços Turísticos Edificados em Aracaju.	José Wellington Carvalho Vilar
Total		04

Fonte: PROPEX

I.3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC Jr. /FAPITEC

Objetiva atribuir quotas de bolsas de iniciação científica e de iniciação para as instituições de Ensino do Estado de Sergipe destinado a alunos de ensino médio. O IFS absolveu 50% das bolsas disponibilizadas pela FAPITEC para o estado de Sergipe.

I.3.1. Ano: 2011

I.3.2. Número de Bolsistas: 45

Tabela 15. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC Jr FAPITEC com Títulos e Respectivos Autores no Campus Aracaju

Nº de projetos	Títulos dos projetos PIBIC-FAPITEC	Autores
01	Avaliação e Desenvolvimento de Kits Didáticos aplicados ao Ensino/Aprendizagem de Eletrônica Digital Usando Tecnologias de Software e Hardware Aberto no Contexto de Modelos Funcionais.	Edson Barbosa Lisboa
02	Projeto e desenvolvimento de uma máquina de comando numérico para usinagem de placas de circuito impresso – (CNC - PCI) usando tecnologias abertas e livres.	Edson Barbosa Lisboa
03	A utilização de ferramentas computacionais no processo de ensino aprendizagem de Física de cursos técnicos do IFS.	Fabio de Melo Silva
04	Montagem de um sistema de resfriamento de água para reutilização do efluente dos destiladores de bancada de laboratórios de químicos.	Francisco Luiz Gumes Lopes
05	Jardinagem e formação de cidadãos.	Jânia Reis Batista
06	Métodos cromatográficos: Uma alternativa para o estudo de compostos orgânicos com potencial biológico.	Rosanne Pinto de Albuquerque Melo
07	Extração e quantificação de Licopeno: uma proposta interdisciplinar para alunos do ensino médio.	Rosanne Pinto de Albuquerque Melo
Subtotal		07

Fonte: PROPEX

Tabela 16. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC Jr FAPITEC com Títulos e Respectivos Autores do Campus Lagarto

Nº de projetos	Títulos dos projetos PIBIC-FAPITEC	Autores
01	Histórico social e técnicas arquitetônicas na construção do IFS-Campus Lagarto.	Carla N. C. dos Santos
02	História social, cultural e econômica da cultura manipueira em Lagarto/SE.	Homero G. de Andrade
03	Estudo de parâmetros metrológicos de um calibrador de medidores de vazão.	José E. da S. Júnior
04	Controle analítico na determinação de contaminantes inorgânicos em biomonitoramento utilizando fluorescência de raios-x.	José Osman dos Santos
05	Estudo de mecânica celeste utilizando telescópio computadorizado.	Mauro José dos Santos
06	Abordagens didáticas e desenvolvimento de novas tecnologias de ensino.	Paulo Jorge R. Montes

Subtotal	06
-----------------	-----------

Fonte: PROPEX

Tabela 17. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC Jr FAPITEC com Títulos e Respectivos Autores no Campus Gloria

Nº de projetos	Títulos dos projetos PIBIC-FAPITEC	Autores
01	Descrição e análise da cadeia produtiva de leite em nossa senhora da Glória-SE.	José Nilton de Melo
Subtotal		01

Fonte: PROPEX

Tabela 18. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC Jr FAPITEC com Títulos e Respectivos Autores no Polo Cristinápolis.

Nº de projetos	Títulos dos projetos PIBIC-FAPITEC	Autores
01	Avaliação participativa das características agronômicas e percepção sensorial de espécies e variedades de hortaliças introduzidas no assentamento São Francisco.	Marisa Borin da Cunha
Subtotal		01

Fonte: PROPEX

Total de Projetos	15
--------------------------	-----------

Fonte: PROPEX

I.4. Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (PIQDTec)

O PIQDTec é fruto da parceria da Capes com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec). O programa viabiliza a formação, em nível de pós-graduação stricto sensu no país, dos integrantes do quadro de pessoal permanente das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), como Universidades Tecnológicas Federais e Centros Federais de Educação Profissional.

No IFS 03 servidores ainda recebem bolsa do programa PIQDTec da CAPES o qual, já foi extinto.

- Luiz Carlos Vieira Tavares
- Kelma Venturino

I.5. Aumento de 56% no quantitativo de Bolsas PIBIC

No ano de 2011, visando à importância da pesquisa para o IFS e para Sergipe decidiu-se envolver um maior número de estudantes na pesquisa, para tanto aumentou-se o número de bolsas e atribuiu-se um número por bolsas por Campus com a participação em oferta de bolsas dos Campi Lagarto, São Cristóvão e Aracaju.

I.6. Continuidade da oferta de Bolsas PIBITI (Técnico e Graduação)

No ano de 2011, foi criado o programa institucional de bolsa (PIBITI) de Inovação Tecnológica através do Plano Anual Desenvolvimento (PAD) contemplando 08 projetos. Considerando que inovação tecnológica trás novidades e/ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulta em novos produtos, processos, ou serviços, conforma a Lei 10.973/2004. Os projetos apresentados para submissão do Edital PROPEX deverão cumprir o requisito de inovação tecnológica acima mencionada

I.7. Aumento na participação no Edital PIBIC Junior/FAPITEC

No ano de 2011, o edital PIBIC foi amplamente divulgado no IFS, apoiando-se a participação de professores nesse edital. Com esse trabalho a instituição alcançou a aprovação de 15 projetos, os quais corresponderam a 50% do total disponibilizado pela FAPITEC para todo estado de Sergipe, sendo que em cada projeto o orientador pode ter até 03 bolsistas totalizando a participação de aproximadamente 45 discentes.

I.8. Oferta de 12 Bolsas para estudantes da instituição na organização do CONNEPI

Com a perspectiva de sediar em 2011 o CONNEPI, a PROPEX deu continuidade à constituição do bolsista voluntário e da bolsa Congresso, como também manteve em atividade 12 estudantes do curso de informática para apoiar o setor na respectiva área.

I.9. Criação Do Sistema de cadastro, submissão, avaliação e produção de relatório para o CONNEPI

A PROPEX promoveu a formatação de software para atuação no CONNEPI, prevendo a continuidade da sua utilização para dar suporte ao cadastro de pesquisadores, submissão dos projetos em atendimento aos Editais do setor e outras atividades.

I.10. Criação de Coordenadorias de Pesquisa e Extensão em todos os Campi

A PROPEX apoiou a criação de Coordenadorias nos Campi Lagarto, São Cristóvão, Glória e Estância, objetivando apoiar a comunidade do IFS no sentido de orientá-la no planejamento de suas ações, mantê-los informados e em sintonia com a PROPEX.

I.11. Congresso Norte e nordeste de Pesquisa e Inovação da Rede Federal de Educação Tecnológica –VI CONNEPI 2011

A realização do VI Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONNEPI - 2011 é um marco para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa no âmbito do Sistema Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de evento ímpar, o qual congrega a comunidade profissional e acadêmica atuante em nível nacional nas suas diversas áreas, promovendo a socialização do conhecimento e a interação entre todos os que têm interesse na área da Educação Profissional e Tecnológica.

I.11.1. Período: 16 a 18 de Dezembro de 2011

I.11.2. Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

I.11.3. Objetivo Geral

Constituir um fórum comum de discussão técnico-científica e de debate entre profissionais do Sistema de Educação Profissional e Tecnológica em suas áreas afins.

I.11.4. Objetivos Específicos

- Congregar e promover a troca de experiências, por meio da integração e discussões entre os grupos de pesquisadores das diversas instituições de ensino e de pesquisa e profissionais do setor produtivo em suas diversas áreas de atuação;
- Refletir sobre o atual modelo de desenvolvimento da pesquisa no Sistema de Educação Profissional e Tecnológica, bem com construir alternativas para a elaboração de trabalhos em rede, visando minorar os problemas sociais e ambientais das regiões em que estão inseridos;
- Contextualizar os participantes do congresso no que se refere às questões de educação, pesquisa e a integração com o setor produtivo e a sociedade;

- Expor os resultados de pesquisas realizadas pelas instituições presentes ao evento, ampliando a visão em torno da área de atuação do profissional, permitindo que outros grupos compartilhem os resultados;
- Formular ações integradas, para atuar junto aos arranjos produtivos locais e regionais, no desenvolvimento da pesquisa aplicada;
- Divulgar e destacar a Educação Profissional e Tecnológica junto à sociedade.

I.11.5. Áreas Temáticas

CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Subáreas
Agronomia Ciências e Tecnologia de Alimentos Engenharia de Pesca Medicina Veterinária e Zootecnia Recursos Florestais e Engenharia Florestal
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Subáreas
Educação Física Enfermagem Farmácia
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
Subáreas
Astronomia Ciências da Computação Geociências Matemática Probabilidade e Estatística Química Física
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Subáreas
Administração Arquitetura e Urbanismo

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Subáreas
Biofísica Biologia Geral Bioquímica Botânica Ecologia Genética Imunologia Microbiologia Parasitologia
CIÊNCIAS HUMANAS
Subáreas
Educação Filosofia Geografia História Psicologia Sociologia Teologia
ENGENHARIAS I
Subáreas
Engenharia Civil Engenharia de Transportes

Comunicação
Desenho Industrial
Economia
Museologia
Planejamento Urbano e Regional
Serviço Social
Turismo
ENGENHARIAS II
Subáreas
Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Engenharia de Minas
Engenharia Química
LETRAS E LINGUÍSTICAS
Subáreas
Artes
Letras
Linguística

Engenharia Sanitária
ENGENHARIAS III
Subáreas
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Produção
Engenharia Mecânica
Engenharia Naval e Oceânica
ENGENHARIAS IV
Subáreas
Engenharia Biomédica
Engenharia Elétrica

I.11.6. Quantidade de Artigos Publicados no VI CONNEPI por Campus

Tabela 19. Apresenta o Quantitativo de Projetos Desenvolvidos em 2011 através do Programa PIBIC Jr FAPITEC com Títulos e Respectivos Autores no Polo Cristinápolis.

Nº	Artigo Aceito	Autor (es)	Campus
1	20 ANOS DE SOFTWARE LIVRE: (DES) ENCONTROS (CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO)	Josivan dos Santos Moura	ARACAJU
2	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ECOTURISMO NA GESTÃO DA FLONA DO IBURA (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Emanuella Santos de Carvalho Cleberton Santos Souza Jaime José da Silveira	ARACAJU
3	ALTERAÇÕES PAISAGÍSTICAS NO MUNICÍPIO DA BARRA DOS COQUEIROS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	João Luiz Santana Brazil José Carlos Santos Cunha Anderson Chaves Santos	ARACAJU
4	A REALIDADE DO CONTROLE	David de Paiva Gomes Neto	LAGARTO

	TECNOLÓGICO DO CONCRETO EM OBRAS DA REGIÃO CENTRO-SUL DE SERGIPE - ESTUDO DE CASO (ENGENHARIA I - ENGENHARIA CIVIL)	Rosana Rocha Siqueira Gilmagno Amado Santos Flávia Vieira Ana Rita Bispo dos Santos	
5	A TERRITORIALIZAÇÃO DO TRABALHO AGRÍCOLA E NÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO - SE (CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA)	Gilmagno Amado Santos	LAGARTO
6	A UTILIZAÇÃO DE TELHADOS VERDES COMO SOLUÇÃO PARA A AUSÊNCIA DE ÁREAS VERDES NOS GRANDES CENTROS URBANOS (ENGENHARIA I - ENGENHARIA SANITÁRIA)	Carlos Gomes da Silva Júnior Sheilla Costa dos Santos Aline Santos da Silva Michelle Santos Ferreira	ARACAJU
7	AVALIAÇÃO AMBIENTAL DA POLUIÇÃO SONORA NA PRÉVIA CARNAVALESCA EM ARACAJU, SERGIPE (CIÊNCIAS DA SAÚDE - SAÚDE COLETIVA)	Fabio Brandão Britto Aroldo Hitoshi Otsuka Anderson Adriano Ezequiel Silva	ARACAJU
8	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA NUM TRECHO DO RIO POXIM AÇU E BARRAGENS DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO – SE ATRAVÉS DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA E BIOINDICADORES (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA)	Amanda Vaz de Souza Oliveira Claudiniê Silva Passos Leonardo Hernane Pereira De Almeida Clezyane Correia Araujo José Oliveira Dantas	SÃO CRISTÓVÃO
9	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO GERADO ATRAVÉS DE ÁRVORE DE DECISÃO (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO)	Fausto Bernard Melo Soares Leopoldo Ramos de Oliveira José Acácio de Jesus Moura Dalton Andrade Paixão Aydano Pamponet Machado	ARACAJU
10	CARACTERIZAÇÃO DE PLANTAS DE FEIJÃO BRAVO (CAPPARIS FLEXUOSA L) PELO MÉTODO DOS COMPONENTES PRINCIPAIS, NO CARIRI PARAIBANO (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA)	Mônica Alixandrina da Silva Divan Soares da Silva Gladston Rafael de Arruda Santos	SÃO CRISTÓVÃO
11	CARACTERIZAÇÃO MORFOLOGICA DAS ESPÉCIES INGÁ EDULIS E INGÁ LAURINA, NA FASE INICIAL DE DESENVOLVIMENTO (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA)	Dinamarta Virginio Ferreira Mônica Alixandrina da Silva Kauane Santos Batista Larissa Santos Dutra	SÃO CRISTÓVÃO
12	CARATERIZAÇÃO DE VARIEDADES CRIOULAS DE MILHO (ZEA MAYS L.) CULTIVADAS NO ESTADO DE SERGIPE	Marisa Borin da Cunha Daniel do Espírito Santo da Silva	SÃO CRISTÓVÃO

	(CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA)	Larissa Vieira Santos Fabiola dos Santos Jailton Bispo da Silva	
13	CLUSTERS E DISTRITOS INDUSTRIAIS COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ECONOMIA)	José Nilton de Melo	GLÓRIA
14	CONFEÇÃO DE UM CONTROLADOR LÓGICO PROGRAMÁVEL (CLP), TENDO COMO UNIDADE DE PROCESSAMENTO UM PIC (ENGENHARIA I - ENGENHARIA CIVIL)	José Roberto dos Santos Júnior	LAGARTO
15	DESENVOLVIMENTO INICIAL DE GLIRICIDIA SEPIUM ATRAVÉS DO USO DE COMPOSTAGEM (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA)	Robson de Oliveira Lima	SÃO CRISTÓVÃO
16	DETERMINAÇÃO DA CURVA-CHAVE NO RIO POXIM-AÇU, PARA AUXÍLIO NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS. (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA)	Marinoé Gonzaga da Silva Jacó Araújo de Oliveira Antenor de Oliveira A. Netto Anderson Deilton Santos Quintiliano	SÃO CRISTÓVÃO
17	DIAGNÓSTICO DO SANEMANETO AMBIENTAL DO BAIRRO SÃO CONRADO - CONJUNTO ORLANDO DANTAS, MUNICÍPIO DE ARACAJU - SE (ENGENHARIA I – ENGENHARIA SANITÁRIA)	Emanoela de Melo Lima	ARACAJU
18	DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO VISANDO A IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO ASSENTAMENTO MOACIR WANDERLEY (SE) (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA)	Irinéia Rosa do Nascimento	SÃO CRISTÓVÃO
19	DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARA GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (ENGENHARIA I - ENGENHARIA SANITÁRIA)	Jose Carlos de Anunciação Cardoso Junior Karinne Duarte Santos Daniela Nascimento Paulo e Silva Maria de Lourdes Jesus Menezes Simone Maria Souza de Paula	ARACAJU

20	EAD E JOGOS DIGITAIS: NOVAS POSSIBILIDADES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO)	Marcos de Aderno Ferreira Fábio de Melo Silva Vanessa Carvalho Gois Aderno	ARACAJU
21	ECOTURISMO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRILHA INTERPRETATIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA APA MORRO DO URUBU - SERGIPE. (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Welberton Silva Dantas Claudio Roberto Braghini Joseval Nascimento de Andrade Maxmüller de Andrade Moura	ARACAJU
22	EFEITO DA DENSIDADE RELATIVA DO SOLO EM RESULTADOS DE ENSAIOS DE RAMPA (ENGENHARIA I - ENGENHARIA CIVIL)	Emiliana de Souza Rezende Guedes	ARACAJU
23	ESTIMATIVA DE REPETIBILIDADE SOBRE CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE PLANTAS DE FEIJÃO BRAVO (CAPPARIS FLEXUOSA L), TAPEROÁ-PB (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA)	Mônica Alixandrina da Silva Divan Soares da Silva Gladston Rafael de Arruda Santos	SÃO CRISTÓVÃO
24	ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO NO CAMPUS ARACAJU -IFS (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - QUÍMICA)	Roberta Suyane Moraes dos Santos Laís Mary Felix dos Santos Marina Bezerra Feitosa Victor Hugo Pereira Pinto Anna Carolline Melo dos Santos	ARACAJU
25	ESTUDO PARA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E OPERACIONAIS DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE AGUA DO CAMPUS DE SÃO CRISTOVÃO - INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (ENGENHARIA I – ENGENHARIA SANITÁRIA)	Marcos Luciano Alves Barroso José Franco de Azevedo	SÃO CRISTÓVÃO
26	ESTUDO PREDITIVO DO NÍVEL DE CONTAMINAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS COM BASE EM MODELAGEM GEOESTATÍSTICA (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA)	José Osman dos Santos Mauro José dos Santos José Espínola Silva Júnior Andreza Portella Ribeiro	LAGARTO
27	ESTUDO QUÍMICO DE FUNGOS ENDOFÍTICOS DO ECOSSISTEMA DE MANGUE DE ARACAJU-SE (CIÊNCIAS	Lomana Santos de Rezende José Alexandre Aragão Melo Alexandre César Praxedes	ARACAJU

	EXATAS E DA TERRA - QUÍMICA)	Rodrigues Fernanda Pereira de Jesus Maria Cristiane Santos Souza	
28	EVASÃO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO I: NO LIMITE DA CONTEXTUALIZAÇÃO (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - MATEMÁTICA)	Thamires Conserva Correia Antonio Marcos de Andrade Joice dos Reis Souza Jacqueline Oliveira de Almeida	ARACAJU
29	FORMULAÇÃO DE BIODETERGENTES UTILIZANDO BIODETERGENTES COMO MATÉRIA-PRIMA (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - QUÍMICA)	Silvanito Alves Barbosa Roberto Rodrigues de Souza Fábio de Melo Resende	ARACAJU
30	GÊNEROS DIGITAIS E AMBIENTES VIRTUAIS: NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA. (LETRAS E LINGUÍSTICA - LINGUÍSTICA)	Miriam Carla Batista de Aragão	SÃO CRISTÓVÃO
31	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA: O CASO DA PRAIA DA COSTA (SE) (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Priscila Pereira Santos José Wellington Carvalho Vilar Alessandra Magda dos Santos de Souza	ARACAJU
32	IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DO TURISMO FLUVIAL EM SERGIPE: UMA ANÁLISE SISTÊMICA DO COMPORTAMENTO DO TURISTA E DA ATUAÇÃO DO GUIA DE TURISMO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Maraiza Santana dos Santos Artemis Barreto de Carvalho Renato da Silva Santos Antonio Marcos de Andrade Magna Cecilia Sobral Silva	ARACAJU
33	ÍNDICE DE GERMINAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA LEGUMINOSA GLIRICÍDIA SEPIUM ATRAVÉS DO USO DE COMPOSTAGEM (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA)	Robson de Oliveira Lima Mônica Alixandrina da Silva Gladston Rafael de Arruda Santos Dinamarta Virginio Ferreira	SÃO CRISTÓVÃO
34	LEVANTAMENTO DA POTENCIALIDADE DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE: O ASSENTAMENTO SABOEIRO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Cleberton Santos Souza Jaime José da Silveira	ARACAJU
35	MATRIZ TERRITORIAL DE TURISMO COMUNITÁRIO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO NO	Mary Nadja Lima Santos Ghabrielle Louise Feitosa Samuel	ARACAJU

	MUNICIPIO DE BREJO GRANDE, SERGIPE – BRASIL (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Isis Gabriele Nascimento Costa	
36	MEDIÇÃO INDIVIDUALIZADA DE ÁGUA EM EDIFÍCIOS (ENGENHARIA I - ENGENHARIA SANITÁRIA)	Michelle Santos Ferreira Jose Carlos de Anunciação Cardoso Junior Aline Santos da Silva Carlos Gomes da Silva Júnior	ARACAJU
37	MODELO DE MELHORIA DE QUALIDADE NOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE NO CPD DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO)	Elisângela Maria Alves de Oliveira Rocha Andrade Estelamaris da Costa Pina	LAGARTO
38	MONITORAMENTO DO DIÂMETRO INTERNO DE GOTAS EM EMULSÕES ÁGUA/ÓLEO DE UM PETRÓLEO BRASILEIRO UTILIZANDO ESPALHAMENTO DE LUZ (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - QUÍMICA)	Dheiver Francisco Santos Maria de Fátima Costa Santos	ARACAJU
39	MONITORAMENTO FÍSICO-QUÍMICO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM PONTOS ESTRATÉGICOS DOS RIOS COTINGUIBA E SERGIPE (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - QUÍMICA)	Francisco Luiz Gumes Lopes Maria Lucileide Nogueira Santos Ramos Sônia Oliveira Matos Santos José Milton Moreira Carriço	ARACAJU
40	NAPSEP- NÚCLEO DE APOIO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE-CAMPUS ARACAJU (CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO)	Karen Gomes Leite Katiene Guimarães Estácio Ingredi Palmieri Oliveira Maria Auxiliadora Silva Moreira Oliveira	ARACAJU
41	O COMPROMISSO DO PESQUISADOR: PERCEPÇÃO E RIGOR CIENTÍFICO EM KUHN (CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA)	Rosana Rocha Siqueira	LAGARTO
42	O PAPEL DA GASTRONOMIA NO ECOTURISMO NA ILHA MEM DE SÁ, ITAPORANGA DAJUDA, LITORAL SUL DE SERGIPE (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Jurema do Nascimento Ribeiro Tamiles Santos Andrade Claudio Roberto Braghini	ARACAJU
43	O SUCESSO DE PROJETOS DE SOFTWARE ATRAVÉS DO PENSAMENTO SISTÊMICO	Elisângela Maria Alves de Oliveira Rocha Andrade	LAGARTO

	(CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO)		
44	O TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO POVOADO DA ILHA MEM DE SÁ EM ITAPORANGA D'AJUDA-SERGIPE (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Gabriela Gois Matos Josevânia Santos Conceição Claudio Roberto Braghini	ARACAJU
45	PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DO LEITE DE CABRA CRU DO SERTÃO ALAGOANO (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS)	Eriane Alves da Silva Ângela Froehlich Wagner Wildey Silva de Melo Daniele Gomes de Lyra Jacksoel Darlyton S. Moura	SÃO CRISTÓVÃO
46	PERFIL, DIFICULDADES E NECESSIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFS (CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO)	Maria de Fátima Costa Santos Francisco Luiz Gumes Lopes	ARACAJU
47	PERFIL DOS CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA)	Sarita S. Campos Pinheiro Liamara Perin José Dantas Gusmão Filho Ana Caroline dos Santos Samara Dias Gonçalves	GLÓRIA
48	PERFIL DOS EGRESSOS DAS PRIMEIRAS TURMAS PROEJA DO CAMPUS ARACAJU/IFS (CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO)	Graziela Gonçalves Moura Anderson Dantas de Souza	ARACAJU
49	PESQUISA DA FRAUDE EM MEL DE ABELHA (APIS MELLIFERA L.) COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES NO ESTADO DE SERGIPE (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS)	Marisa Borin da Cunha Uellison Vieira dos Santos Breno Cruz Barros	SÃO CRISTÓVÃO
50	PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS: PRESERVAÇÃO HISTÓRICA E ASPECTOS DA ARBORIZAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Renato da Silva Santos Jania Reis Batista Maraiza Santana dos Santos Maria José da Silva	ARACAJU
51	PREVISIBILIDADE DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA BASEADA NA ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS PARA A CIDADE DE ARACAJU/SE (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO)	Clenia Melo Araujo	ARACAJU

52	PROCESSAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO SORVETE DE CLOROFILA A PARTI DA COUVE MANTEIGA (BRASSICA OLERACEA VARIEDADE ACEPHALA) (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS)	Franciely da Silva Santos Beatriz Thuanny de Oliveira Rafaela Borges dos Anjos	ARACAJU
53	PRODUÇÃO DE BISSURFACTANTES VISANDO SUA UTILIZAÇÃO COMO MATÉRIA-PRIMA NA FORMULAÇÃO DE BIODETERGENTES (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BIOQUÍMICA)	Silvanito Alves Barbosa Roberto Rodrigues de Souza Fábio de Melo Resende	ARACAJU
54	PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DO HAMBÚRGUER ELABORADO À BASE DAS FIBRAS DE CAJU (CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS)	Lays Bomfim Santos Bomfim Jany Hellen Ferreira de Jesus	ARACAJU
55	PROPOSTA METODOLÓGICA DE IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE ESPAÇOS RURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BOQUIM-SE A PARTIR DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA CITRICULTURA (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	João Luiz Santana Brazil Beliene Batista dos Santos Cristiano Souza Ferreira Jaime José da Silveira	ARACAJU
56	QUALIDADE DE VIDA COM INCLUSÃO: A PRÁTICA DE ESPORTES ADAPTADOS POR DEFICIENTES VISUAIS (CIÊNCIAS DA SAÚDE - EDUCAÇÃO FÍSICA)	Michel Habib Monteiro Kyrillos Liamara Perin	ARACAJU
57	REALIDADE AUMENTADA: APLICAÇÃO À LOGICA DE PROGRAMAÇÃO (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO)	Paulo Ezequiel Dias dos Santos José Igor Jesus de Fraga Marcus Aurelius de Oliveira Vasconcelos Renata Tânia Brito Moraes	LAGARTO/ ARACAJU
58	RECONHECIMENTO DE FACES HUMANAS UTILIZANDO TRANSFORMADA DE HAAR, PCA, LDA E AGRUPAMENTO FUZZY (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - MATEMÁTICA)	Junior Leal do Prado André Luiz Nogueira	LAGARTO/ ARACAJU
59	SABERES E FAZERES DA MUSSUCA: EXTRATIVISMO, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SOCIOAMBIENTAIS (CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA)	Cristiane Montalvão Guedes Lindamar Oliveira da Silva Maria Gilvânia Lino dos	SÃO CRISTÓVÃO

		Santos Girleine dos Santos	
60	TURISMO PARA A MELHOR IDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MERCADO SERGIPANO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Ghabrielle Louise Feitosa Samuel Ranielly de Barros Bento Artemis Barreto de Carvalho Maxmüller de Andrade Moura	ARACAJU
61	TURISMO SEXUAL NAS PRAIAS SERGIPANAS: O CASO DA ORLA DE ATALAIA (SE) (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Priscila Pereira Santos José Wellington C. Vilar Alessandra M. S. de Souza	ARACAJU
62	UM AMBIENTE VISUAL: UMA COMPREENSÃO DA COLABORAÇÃO DE DESENVOLVEDORES ATRAVÉS DA LISTA DE DISCUSSÃO DO PROJETO OPEN SOURCE APACHE (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO)	Mário André de Freitas Farias Railan Xisto Silva Methanias Colaço Júnior Evandro de Barros Costa Paulo Henrique dos Santos	LAGARTO
63	WEBQUEST: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GUIA DE TURISMO (CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO)	Artemis Barreto de Carvalho	ARACAJU
64	AVALIAÇÃO DOS TEORES, DISPONIBILIDADE E MOBILIDADE DE ZINCO EM SEDIMENTOS DA BAÍA DE SEPETIBA-RJ, POR MEIO DA ASSOCIAÇÃO DE MODELAGEM GEOESTATÍSTICA COM EXTRAÇÃO ÁCIDA (S[SEM]/[AVS]) (CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - QUÍMICA)	José Osman dos Santos Andreza Portella Ribeiro	LAGARTO
65	SANEAMENTO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NA COMUNIDADE ILHA MEN DE SÁ, ITAPORANGA DAJUDA - SE (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO)	Mariana Leda Nascimento e Silva Claudio Roberto Braghini Bruna Michelle Guimarães Silva	ARACAJU
66	ECOTURISMO: UM MODELO DE GESTÃO SUSTENTÁVEL (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – TURISMO)	Fagner dos Santos Bomfim Jorgenaldo Calazans dos Santos Carla Simone Alves dos Santos	ARACAJU
67	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DO TRIPÉ INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE	Mário André de Freitas Farias Ana Paula Leite Nascimento Ana Paula Gama Santa	ARACAJU

	INCLUSÃO SOCIODIGITAL NA REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DE SERGIPE. (CIÊNCIAS HUMANAS – EDUCAÇÃO)	Barbara Thiago dos Santos Marconi do Nascimento Oliveira	
--	---	---	--

Fonte: PROPEX

Tabela 20. Quantitativo de Artigos Publicados no CONNEPI por Campus nos anos de 2010 e 2011

Ano	Aracaju	São Cristóvão	Lagarto	Glória	Estância	Itabaiana
2010	18	04	07	-	-	-
2011	41	14	10	02	-	-

Fonte: PROPEX

I.11.7. A tabela abaixo apresenta uma síntese dos artigos do ano de 2010 e 2011.

Tabela 21. Apresenta Artigos Publicados no ano de 2010 e 2011 dos Campi

Ano	Artigos publicados no CONNEPI
2010	20
2011	68

Fonte: PROPEX

5.12 Criação do Conselho Científico da Instituição

Como órgão consultivo da Reitoria, este conselho objetiva:

- Emitir pareceres sobre a criação de programas de pós-graduação;
- Construir editais relacionados ao fomento da pesquisa na instituição;
- Avaliar os programas da pós-graduação e os convênios interinstitucionais;
- Normatizar a criação dos conselhos de ética na pesquisa.

Tabela 22: Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
- Acompanhar a atualização e execução dos Projetos Pedagógicos dos	Encontros pedagógicos realizados em cada		Cursos na visão dos docentes, discentes, comunidade	Não PROPEX

Cursos de Graduação.	coordenadoria de curso periodicamente			
Acompanhar as Avaliações Externas e Internas dos cursos de Graduação.	Preparar a comunidade acadêmica para as avaliações internas Sensibilizar os docentes para avaliação externa;		Participação da comunidade na avaliação interna	Não PROPEX
Acompanhar os resultados do ENADE	Oficinas visando a preparação dos discentes para o ENADE		Empenho dos docentes em orientar os alunos para o ENADE	Não PROPEX
			Resultados dos alunos no ENADE;	Não PROPEX
Criar novos programas de extensão com amplitude social e fortalecer os programas existentes	A PROPEX criou via edital: o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX e os Cursos de Extensão. Desenvolve projetos nos municípios de Brejo Grande, Socorro, Itabaiana, Lagarto, Itaporanga, São cristóvão, Nossa Senhora da Glória, Aracaju, Estância dentre		Estímula à produção acadêmica através de programas internos e externos de fomento à Pesquisa e a Extensão; Apoio a construção de projetos e os seus desenvolvimentos; O IFS como proponente.	

	outros. Além de projetos com comunidades indígenas e quilombola			
Promover a participação dos discentes em atividades de pesquisa e extensão	A PROPEX passou 32 bolsas para 166 bolsas em 2011, distribuídas da seguinte forma: 50 PIBIC; 08 PIBITI; 45 PIBIC Jr. - FAPITEC; 04 PIBIC-FAPITEC; 25 PIBEX; 14 PIBID-CAPES; 02 do Escritório Modelo de Construção civil, 02 do Escritório modelo de Turismo, 02 do Programa Mulheres Mil e 02 do Núcleo de Pesca.	Poucos Docentes para atender aos 5.481 estudantes do IFS no desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Extensão.	Oferecimento de bolsa no valor de R\$ 200,00 por estudante para cada projeto e o Auxílio Financeiro ao projeto para apoio do mesmo.	
- Divulgar a missão e a visão do IFS no meio acadêmico	Foi realizado em 2011 um trabalho de divulgação e visibilidade do IFS junto as comunidades no intuito de nos fazer conhecer. Visando a construção de projetos que atendam a comunidade de	- Falta de conhecimento do que é o IFS pela comunidade externa	- Conhecimento da missão do IFS pelo colaborador	- É importante que a comunidade externa conheça a missão da instituição e saber como interagir com o instituto

	forma a solucionar alguns dos problemas local.			
- Acompanhar ações previstas no PDI	- O PDI vem sendo absorvido de forma progressiva visando sua implementação de forma qualitativa e qualitativa.	-Dificuldades foram vivenciadas por falta de flexibilidade	- A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão atendeu ao PDI de forma coerente, em sua totalidade, alinhando as nossas ações com o PDI e a missão do IFS.	- Intenções estratégicas em relação ao PDI discutidas anualmente incluídas tanto no planejamento Institucional, como contempladas em orçamento
- Divulgação nos Campi da PROPEX; Entrega de Editais nas Coordenadorias	- Visita aos Campi com toda equipe da PROPEX; - Criação de Coordenadorias de Pesquisa e Extensão nos campi de Lagarto, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão, visando ampliar para todos os campi do IFS. - Aumento de 1 edital para 09 editais disponíveis na página do IFS, envio para a comunidade e disponibilização dos anexos para	Número de Docentes no IFS para atender aos editais disponíveis.	- Todos os editais contemplam bolsas para os discentes; - Todos os editais contemplam bolsas para docentes; - Todos os editais disponibilizam recurso para o desenvolvimento do projeto. - Apoio da PROPEX, desde do Garimpo dos Editais até a Construção e Desenvolvimento dos Projetos na Identificação de Editais	- A PROPEX vem Estabelecendo um Canal de Comunicação Permanente por e-mail, telefones e presencial com a Comunidade no intuito de Contagiar.

	preenchimento direto.			
- Definir parâmetros qualitativos e quantitativos para os indicadores acadêmicos institucionais, que conduzam à excelência nas avaliações de cursos e programas do IFS	- Edital de Lançamento dos programas: PIBIC, PIBITI e PIBEX; - Credenciamento do IFS junto a Agência Nacional do Petróleo (ANP); - Editais específicos para atender a determinadas áreas. - Edital para Curso de Extensão visando atender as diversas áreas do conhecimento.	- Número de Docentes no IFS para atender aos editais disponíveis	- Todos os editais disponibilizam recurso para o desenvolvimento do projeto e dos cursos. - A Diversidade de Áreas de Conhecimento do IFS para Formulação de Projetos	- Estimular a todos na busca de um Maior Empenho por Parte dos Docentes e Servidores nesse Processo de Conquista .
- Estabelecer referenciais que possibilitem equalizar a força de trabalho nos campi do IFS, respeitando as suas particularidades.	- Construção de Projetos com o apoio da PROPESX atendendo as diversas áreas do Conhecimento nos diversos Campi, buscando solucionar problemas local.	- Os Campi não possuem um Projeto Diretores que contemple cada Campus de acordo com a necessidade	- Aquisição de Novos Servidores Interessados em Desenvolver Projetos de Pesquisa, porém ainda insuficiente para atender a demanda do IFS.	- A PROPESI vem Construindo Projetos a partir dos Conhecimentos Potenciais de cada Região que o IFS Contempla.
- Orientações em Programas Institucionais de Iniciação Científica e/ou Tecnológica	- Apresentação de Proposta junto ao CNPq para contemplar o IFS com Bolsas PIBIC e PIBITI		- Existência das Bolsas PIBIC e criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Tecnologia e inovação.	- O IFS em março de 2011 contemplará a comunidade estudantil com Bolsa PIBITI
- Coordenação de	- Cadastramento		- O Cadastramento esta	- Reconhecimento

Grupos de Pesquisa Certificados pela Instituição	dos Grupos de Pesquisa junto ao CNPq pela Diretoria de Extensão - Cadastramento dos Líderes dos Grupos de Pesquisa junto ao CNPq pela Diretoria de Extensão		sendo Realizado Diariamente, sendo Reconhecido pelo CNPq; - Continuidade da Ação; - A quantidade do Número de Grupos de Pesquisa manteve-se.	dos Grupos de Pesquisa pelo CNPq Contribuindo nas Avaliações das Propostas de Projetos.
- Aumentar a Produção Científica	- Apoio a Publicação; - Criação da Revista Eletrônica do IFS; - Alinhamento com os editais de apoio a pesquisa.	- Necessidade do envolvimento de pessoas da Comunidade Acadêmica do IFS	- Envolver o Estudante na Participação de um Evento Científico com apoio financeiro permitindo seu acesso no mundo científico.	- O IFS sediará o CONNEPI
- Aumentar a Produção Científica	- Desenvolvimento de 2 Projetos de Pesca; - Desenvolvimento de dois projeto aprovado junto ao CNPq	- Disponibilidade de Pessoal	- Número Maior de Projetos Aprovados e Melhoria na Produção Científica	- Fortalecimento do IFS na Pesquisa
- Aumentar a Produção Científica	- Entrega de Editais nas Coordenadorias de pesquisa e extensão.	- Número Reduzido de Docentes e servidores	- Apresentação de Editais e Apoio para Atendê-los.	- Atender aos Editais das Agências de Fomento a Pesquisa
- Aumentar a Produção Científica	- Apresentação da Pró-Reitoria (PROPESI) nos Campi	- Número Reduzido de Docentes e servidores	- Despertar Discentes, Docentes e Servidores para a Área Científica e Tecnológica	- A PROPESI vem visitando todos os Campi visando apresentar todas as ações desenvolvidas

				pela mesma.
- Aumentar a Produção Científica	- Preparação de um Laboratório Coletivo para Pesquisa	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Disponibilidade um Espaço para Ajudar no Desenvolvimento dos Trabalhos Científicos.	- A PROPESI selecionou uma estagiária da área de química para atender aos projetos da pesca, contribuindo na preparação dos bolsistas e desenvolvimento dos projetos.
- Aumentar a Produção Científica	- Desenvolvendo Programas de Pesquisa Intercampi e Interinstitucionais (IFS com outras Instituições Nacionais e/ou Internacionais)	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Preocupação em Construir Projetos e Trabalhos Científicos entre os Campus, fortalecendo o Instituto	
- Aumentar a Produção Científica	- Aumento significativo de Bolsas PIBIC	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo ao Estudante no Desenvolvimento da Pesquisa	
- Aumentar a Produção Científica	- Submissão da proposta ao CNPq para aquisição de bolsas PIBIC do CNPq.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Ter criado o Programa Institucional - PIBIC	
- Aumentar a Produção Científica	- Construção de Projeto de Pesquisa envolvendo Professores e Estudantes de Diferentes Níveis de Formação em todos os Campi	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Possibilita a Construção e Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinar e Multidisciplinar	
- Aumentar a Produção	- Estimular e valorizar a	- Número Reduzido de	- O IFS contemplará os Pesquisadores pela sua	

Científica	produção acadêmica nas atividades de pesquisa do IFS	Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	Produção através do Auxílio Pesquisador.	
- Aumentar a Produção Científica	- Criação de 15 Bolsas PIBITI, sendo utilizadas apenas 08 por falta de projeto submetido.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo ao Estudante no Desenvolvimento da Pesquisa Tecnológica	
- Aumentar a Produção Científica	- Criação da Ouvidoria Científica na PROPEX.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apoiar e Auxiliar Boas Idéias na Construção de Projetos.	
- Aumentar a Produção Científica	- Criação de um Banco de Projetos de Pesquisa	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Qualificação de Pessoal para Elaborar Projetos que Contemplem os Editais das Agências de Fomento a Pesquisa através de curso oferecido pela PROPEX.	
- Aumentar a Produção Científica	- A PROPEX atendeu a todas as solicitações de capacitação e participação em eventos científicos nacionais e um internacional.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apresentação do IFS no Cenário Nacional no que se refere a Pesquisa	- Apresentar todos os Campus do IFS focando as questões do Arranjo Produtivo Local
- Aumentar a Produção Científica	- Apresentar e Desenvolver, em Média, pelo menos um Projeto de Pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento Tecnológico em	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- A PROPEX vem trabalhando junto aos Diretores dos Campi ou Responsáveis pela Pesquisa em cada Campus buscando Construir um Projeto Amplo que Contemple	

	cada Campus, até 2011		diversas áreas.	
- Parceria com Instituições Públicas ou Privadas que tenham Interface de Aplicação com Interesse Social	- Desenvolvimento de Projetos Atendendo tanto ao Setor Público como ao Privado.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Envolver Pesquisadores na Área Técnica e tecnológica.	
- Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), e programas de Estímulo à Organização Cooperativa que Incentivem a Pesquisa, Inovação e o Empreendedorismo	- Ampliação significativa das Políticas de Capacitação para os membros do NIT; - O NIT Ofereceu curso de capacitação a comunidade interna e externa; - Apoio Técnico na Redação de Patentes; - Apoio na Disseminação da Cultura de PI por Meio de Eventos.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Apoio na Transferência de Tecnologia	O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) tem como missão sondar e coletar projetos concluídos, cujos objetivos estejam vinculados a empreendimentos para o desenvolvimento de tecnologias O produto terá que atender aos seguintes requisitos: novidade, atividade inventiva, aplicação industrial e suficiência descritiva.
- Criar Formulário de Pesquisa para Registrar e Acompanhar todas as Atividades Realizadas no IFS.	- Conhecer, Cadastrar e Divulgar todas as Atividades de Pesquisa Desenvolvidas em todos os Campi do IFS.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Incentivo a Pesquisa Científica e Tecnológica de todas as Áreas de Pesquisa do IFS	
- Viabilizar a Prestação de	- Contatos com as Empresas para	- Falta de Pessoal	- Integração Empresa - Instituto através da	- O Contato com o SEBRAE vem nos

Serviços como Produto de Interesse da Pesquisa	Prestação de Serviço pelo IFS.		Pesquisa Aplicada	Aproximando das Empresas que estão buscando resolver seus problemas tecnológicos
- Divulgação do Conhecimento Científico nas Diversas Áreas Contempladas pelo IFS	- Construção de uma Revista Eletrônica para Publicação da Comunidade do IFS; - Preparo de material didático, informativo, cultural e científico	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Divulgação do Conhecimento Produzido	
- Criar Regulamentos de Afastamento de Docentes para Qualificação	- A PROPEX em 2011 construiu e aprovou nos Conselhos Dirigente e Superior o Regulamento de Pesquisa e Extensão e o Regulamento para afastamento de docentes para capacitação.	- O IFS não possuía nenhum regulamento	- Qualificação do Quadro de Docentes sem Prejuízo para a Instituição.	- Aumento do Quadro de Docentes Qualificados
- Criar o Projeto 5S	- A PROPEX pretende Melhorar o Funcionamento do Setor e as relações interpessoais.	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Melhorar a Qualificação de todos.	
- Instituir a semana Científica dos Cursos Técnicos, Integrados e Superiores	- Apresentação de Projetos em Desenvolvimento; - Oferecimento de Mini-Cursos nas	- Número Reduzido de Docentes, servidores e Falta de Espaço Físico	- Ampliar o número de trabalhos desenvolvidos	

	mais Diversas áreas; - Apresentação Oral de Trabalhos Científicos Concluídos.			
--	--	--	--	--

Informo que a PROPESI e a PROEX foram fundidas, passando a se chamar PROPEX;

A PROPEX não responde mais pelos cursos de pós-graduação;

A PROEN atualmente é a responsável pela pós-graduação.

Durante o ano de 2011 foi implementado no ifs os cursos de mestrado nas áreas de modelagem computacional e letras em parceria com a universidade federal de alagoas com o objetivo de qualificar o corpo docente e administrativo da IES.

Comentário da CPA: Os dados acima mostram que o IFS tem bem definidas as políticas de pesquisa e extensão, e houve um acréscimo significativo na quantidade de artigos e projetos aprovados durante o ano de 2011. O que mostra que a instituição está dando os primeiros passos no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

As tabelas abaixo mostram as potencialidades e fragilidades do cursos oferecidos na IES e as respectivas ações para manter potencialidades e neutralizar fragilidades.

Tabela 23: Potencialidades e fragilidades do curso de Engenharia Civil em 2011

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas	Resultados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Atender as demandas do mundo do trabalho na área de Construção Civil.	Melhorias na Infra – Estrutura: Coordenadoria, Sala de reuniões, salas de aula e laboratórios. Criação de sala de atendimento a alunos e Sala de Pesquisa da COEC	- Ainda há necessidade de Equipamentos de Laboratórios, em menor proporção, devido aos adquiridos; - Necessidade de Ampliação de Laboratórios. - Ausência de mobiliário e equipamentos de TI para a sala de atendimento a alunos e para a	Aquisição de mobiliário e equipamentos de TI espaço para a coordenadoria, Sala de reuniões, sala de atendimento a alunos e novas Salas de Aula. Espaço para montagem da Sala de Pesquisa da COEC - Diversos	É importante a disponibilidade de espaços para ampliar laboratórios, sala de professores e reuniões; além de ampliar as sala de atendimento a alunos para professores; Criação de Espaço de vivência para os alunos; Ampliação do espaço físico da

		Sala de Pesquisa da COEC	Equipamentos de Laboratórios adquiridos;	biblioteca com gabinetes de estudos para os alunos.
Atender as propostas curriculares dos cursos superiores dos Institutos Federais, em particular os de engenharias, conforme descreve os Princípios Norteadores das Engenharias nos Institutos Federais, MEC/SETEC 2008.	Solicitação de reparo e Aquisição de equipamentos.	- Equipamentos de Laboratórios em falta; - Ausência de equipamentos de TI para a sala de atendimento a alunos e para a Sala de Pesquisa da COEC	Reparo na máquina Universal MEU-100 Aquisição de mobiliário e equipamentos de TI	A máquina é de notável importância para uso em saberes de disciplinas do curso.
Formar Profissionais com o seguinte perfil de capacidades: -Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia; -Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados -Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos na Construção Civil -Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de	Solicitação de Contratação de Professores e Técnico-Administrativos	- O curso está com déficit de professores efetivos. Necessidade de ao menos quatro docentes. - As atividades Administrativas, especificamente com fins de secretariado, sobrecarregam o coordenador e dificultam o atendimento das demandas.	Previsão de ingresso de docentes para 2012-1 através de concurso para professor efetivo.	É Necessária à Contratação, através de concurso público, de técnicos e assistentes administrativos, para exercerem as atividades de secretariado e responsabilidades técnicas para os laboratórios. A chegada de docentes é algo relevante para a melhoria na qualidade do curso.
	Envio de Proposta visando Alterações no Processo Seletivo.	Turmas muito densas de alunos devido à chegada de alunos de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma, sem a observação das	Abertura de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma. Houve Ingresso parcial de discentes pelo	Muito dos aspectos abaixo podem ser justificados pela forma de ingresso apenas via SISU: Evasão escolar, o não comprometimento dos discentes com

<p>engenharia Civil</p> <p>-Identificar, formular e resolver problemas de Engenharia Civil</p> <p>-Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas na construção civil</p> <p>-Atuar em equipes multidisciplinares</p> <p>-Compreender e aplicar ética e responsabilmente os saberes profissionais</p> <p>-Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental</p> <p>-Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia civil;</p> <p>-Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.</p>		turmas com vagas ociosas para ingresso dos discentes.	SISU e Divulgação para aumento de concorrência.	as atividades de ensino-aprendizagem, baixo rendimento nas disciplinas básicas e específicas dos cursos, falta de vocação externalizada pelos discentes.
	Envio de Proposta para Divulgação dos Cursos a comunidade.	Houve divulgação.	Houve divulgação.	A Divulgação contribui para aumento da procura de candidatos ingressantes.
	Solicitação de Acervo Bibliográfico.	Parcialmente adquirido	Parcialmente adquirido	Há Necessidade de acervo atualizado para bibliografias básicas, complementares e periódicos específicos para o curso.
	Melhoria na Filosofia de Regimes de trabalho para docentes.	Carga horária elevada de professores	Não houve.	Redução de carga horária e contração contribuirá para direcionar os docentes a ações de ensino, pesquisa e extensão.
	Solicitação de implementação de sistemas de créditos	Necessidade da implantação do sistema de créditos.	Há uma previsão para implantação do sistema de créditos.	Necessidade de maior flexibilização no cumprimento dos componentes curriculares do curso .
	Solicitação de revisão no Regulamento da Organização Didática e Regulamento do Colegiado de	Está prevista a retirada do artigo do regulamento dos colegiados que versa sobre a eleição do	Houve revisão no Regulamento da Organização Didática houve revisão no Regulamento do	Alguns entraves relativos ao cursos superiores estão relacionados à Falta de acompanhamento pedagógico dos

	Cursos Superiores	coordenador pelos membros docentes e discentes.	Colegiado de Cursos Superiores	cursos superiores; e aos Entraves relativos à continuidade do itinerário curricular entre períodos consecutivos. É relevante para os cursos superiores que o coordenador seja escolhido por seus pares.
--	-------------------	---	--------------------------------	---

Tabela 24: Potencialidades e fragilidades do Curso de Licenciatura em Matemática.

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas	Resultados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Atender as demandas acadêmicas dos alunos e professores do curso.	Melhorias na Infra –Estrutura: Coordenadoria, Sala de reuniões e sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de convivência para os alunos em falta; - Gabinetes de trabalho para os professores em falta. 	Aquisição de mobiliário e equipamentos, como projetor multimídia, computadores e ar condicionados para a coordenadoria, a sala de reuniões e para a sala de aula.	É importante a disponibilidade de espaços para reuniões; Gabinete de trabalho para professores; Salas de aula climatizadas e em espaços distintos para as diversas modalidades de ensino; Espaço de vivência para os alunos; Ampliação do espaço físico da biblioteca com gabinetes de estudos para os alunos.
Atender a proposta curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do IFS.	Solicitação de uma sala para o Laboratório de Ensino da Matemática e Aquisição de materiais e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Sala do Laboratório de Ensino da Matemática ainda não adequada as necessidades do curso; - mobília e computadores parcialmente 	Material didático adquirido	O laboratório de Ensino da Matemática é essencial para o bom desenvolvimento da disciplina Laboratório de Ensino da Matemática e para

		adquiridos.		outras atividades acadêmicas do curso.
<p>Formar profissionais da educação com o seguinte perfil de capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - domínio do conhecimento da matemática ; - formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor; - consciência da abrangência social de sua profissão; - visão histórica e crítica da matemática e da educação e que tenha capacidade de relacionar este conhecimento, em vários campos, com as necessidades práticas encontradas pelo homem em seu cotidiano; -Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais ao ensino da matemática; - sólida formação teórica e epistemológica, com vocação para a docência e para 	Solicitação de Contratação de Técnico-Administrativos	As atividades Administrativas, especificamente com fins de secretariado, sobrecarregam o coordenador.	Não houve	É Necessária à Contratação, através de concurso público, de técnicos e assistentes administrativos, para exercerem as atividades de secretariado e responsabilidades técnicas para os laboratórios.
	Concurso para contratação de dois professores de matemática	O curso está com déficit de professores efetivos. Necessidade de ao menos três docentes.	Perspectiva de mais três professores de matemática no Campus Aracaju, dois através de concurso (EDITAL Nº 16 PROFESSOR EFETIVO, de 04 de novembro de 2011) e um por transferência (IFCE)	A necessidade de professores é algo que precisa ser observado com urgência para melhorias na qualidade do curso.
	Envio de Proposta visando divulgação do Processo Seletivo.	Pouca Divulgação do Processo Seletivo.	Abertura de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma. Divulgação na mídia local do processo seletivo	Muito dos aspectos abaixo podem ser justificados pela divulgação da forma de ingresso: Evasão escolar, o não comprometimento dos discentes com as atividades de ensino-aprendizagem, baixo rendimento nas disciplinas básicas e específicas dos cursos, falta de vocação

<p>a pesquisa e atento às questões da ética, do compromisso político e da autonomia intelectual;</p> <p>- capazes de fazer de sua própria experiência, momentos de estudo e reflexão, para tornar-se agente de sua formação continuada e desenvolvimento profissional;</p>				externalizada pelos discentes.
	Solicitação de Acervo Bibliográfico atualizado.	Parcialmente adquirido	Encaminhamento de processo de compra dos livros constantes nas ementas reformuladas com recursos do orçamento 2011 do IFS	Há Necessidade de acervo atualizado para bibliografias básicas, complementares e periódicos específicos para o curso.
	Melhoria na Filosofia de Regimes de trabalho para docentes.	Carga horária dos professores elevada e carência de professores efetivos e com titulação <i>stritu sensu</i> ;	Abertura de concurso para contratação de dois professores de matemática.	Redução de carga horária e contratação contribuirá para direcionar os docentes a ações de ensino, pesquisa e extensão.
	Implementação de sistemas de créditos	Dificuldades para a regularização das disciplinas comuns aos PPC's dos cursos IFS para a implantação do sistema de créditos .	Em andamento, com previsão para 2012/1.	Necessidade de maior flexibilização no cumprimento dos componentes curriculares do curso sem que seja necessária a elaboração prévia de horários por turma.
	Revisão no PPC e do Regulamento do Colegiado	Demora na implantação do sistema de crédito.	-Revisão e reformulação do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante com colaboração dos demais NDE's do IFS e da PROEN. - Reformulação do regulamento dos Cursos Superiores do IFS com aprovação pelo Conselho Superior em setembro de 2011.	No atual momento, de nascimento do IFS como instituto federal de ensino, onde estamos reformulando nossos PPC's, se configura adequado para uma discussão coletiva sobre as bases de suas estruturas acadêmicas e administrativas.

Tabela 25: Potencialidades e Fragilidades do Curso de tecnologia em Automação Industrial

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
A política para ensino, pesquisa, pós-graduação extensão.	Atividade de pesquisa: foram desenvolvidos dois projetos científicos ROBOT e SIRENE (para limitação de intervalos de aula) e trabalhos de conclusão de curso (TCC).	Cursos não iniciados, pós-graduação e extensão não efetivados mas previstos no PDI.	Criação de novos cursos: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura e m Física em análise na PROEN. Licenciatura em Matemática em elaboração por comissão.	Foram realizadas três defesas de monografia
Responsabilidade social da instituição.				Oferece educação ao aluno, em bases técnico científicas visando a participação no desenvolvimento social e tecnológico.
Comunicação com a sociedade.		Restrita.		
Política de pessoal docente e administrativo.				Constitui questão de nível institucional.
Organização e gestão institucionais.				A coordenação é gerida somente pelo coordenador que conta com a ajuda de bolsista.
Infraestrutura.	Adequada . Com Laboratórios e salas de aulas totalmente ocupadas no turno noturno	Acervo bibliográfico ainda insuficiente para a dinâmica do curso.		Em caso de implantação de novos cursos necessitaremos de mais salas de aulas.
Planejamento e avaliação.				
Atendimento ao estudante.		O atendimento é reduzido no período noturno.		No requisito assistencial nota-se a priorização dos cursos técnicos e proeja.
Sustentabilidade financeira.				Não possuímos autonomia financeira

Tabela 26: Potencialidades e fragilidades do Curso de Saneamento Ambiental

Objetivos do Projeto	Ações Realizadas:	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
O Curso de Graduação Tecnológica em Saneamento Ambiental aqui proposto visa à formação de profissionais para atuarem na área de Meio Ambiente e Tecnologias de Saúde Pública, mais especificamente em planejamento, gestão e operação de sistemas de Saneamento Ambiental, trabalhando as questões nos espaços urbanos e rurais, visando promover uma melhor qualidade de vida para a população, aliada a um desenvolvimento racional e sustentáveis dos recursos naturais da região e do país.	Organização e Participação de Eventos - Encontros de Saneamento Ambiental, bem como I e II ENTECSAN - Discussões e Ações locais e regionais de Saneamento	Falta de Recursos e Logísticas para os Eventos	Dedicação e Empenho dos Docentes e Discentes da CMA para Organização e Participação de todos os Eventos dentro e fora do estado	Participação Especial - CMA, GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju / REITORIA do IFS
	Aquisição de Bibliografia - CMA / Livros e Periódicos.	Falta de Sistemas de Informática e Logística - Controle de Livros	Climatização e Aquisição de Novos Livros, Cadernos e Periódicos Técnicos Específicos	Participação Especial - GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju – IFS
O Tecnólogo em Saneamento Ambiental, formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica de Sergipe - IFS, estará apto para atuar em empresas públicas e privadas, indústrias, órgãos governamentais e não governamentais exercendo as seguintes funções: Buscar soluções para a sustentabilidade do meio ambiente; Estudar sistemas alternativos e supervisionar tratamento de águas; Participar da elaboração de projetos de	Solicitação e Acompanhamento / Memorandos e Trâmites para Contratação de Professores - CMA	Falta de Informações - Cortes do Orçamentos - Controle de Gastos	Empenho da Coordenadoria - CMA e Dedicação dos Dirigentes do IFS / Contratação - Novos Docentes (+ 50 Professores no Campus Aracaju - IFS!)	Participação Especial - CMA, GESS, DDE e Diretor - Campus Aracaju / REITORIA do IFS
	Acompanhar o andamento dos pedidos de Técnicos Administrativos para serem lotados na CMA (Diversas Reuniões - Coordenadores / 2010 e 2011)			Empenho e Dedicação da Coordenação e dos Dirigentes do IFS / Contratação - Novos Docentes (+ 50 Professores no Campus Aracaju

saneamento; Cooperar em equipes multidisciplinares na Realização de EIA-RIMA Fiscalizar a aplicação da Legislação Ambiental; Gerir políticas públicas ambientais; Participar de Planos Diretores e de programas de planejamento regional e urbano; Propor e participar de programas de Educação Ambiental Informal.	Enviar documento informando da necessidade de monitores para disciplinas específicas do curso.		- IFS!)	
--	--	--	---------	--

Tabela 27: Potencialidades e Fragilidades do Curso Superior de Licenciatura em Química

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Formar professores de Química, para o ensino fundamental, médio e profissionalizante, que tenham uma dimensão de interdisciplinaridade e uma formação científica básica que os incentive à reflexão, ao desenvolvimento da pesquisa educacional e ao trabalho em equipe, desenvolvendo iniciativas para atualização contínua de seus conhecimentos integrados as mudanças tecnológicas e educacionais.	Colóquios na área de Química; Simpósio de Licenciatura em Química Aprovação de 14 bolsas de Iniciação à docência/ CAPES Aprovação de projetos PIBIC Aprovação do projeto CT-Infra/ FINEP	Laboratórios inviáveis para trabalhar (muito quente); Demora de chegar os pedidos de compras de reagentes e vidrarias; Pouca divulgação do curso, em rádios, jornais escritos, mídia, cartazes, ônibus, etc; Falta de técnico administrativo;	Corpo docente com 7 doutores e 4 mestres Corpo docente bastante interessado na conquista de aprovação de projetos de pesquisa; Corpo docente preocupado com a formação dos alunos; Discentes interessados e esforçados; Livros de ótima	

		Não há uma sala de informática disponível para os alunos do curso superior; Mistura de salas de aula de alunos dos níveis integrado, subsequente e superior;	qualidade, no que se refere a autor e editora; Bolsistas interessados e qualificados; Coordenadoria bastante organizada.	
--	--	--	--	--

Tabela 28: Potencialidades e fragilidades do Curso de Gestão em Turismo

Objetivos dos Projetos	Ações Realizadas	Resultados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
<p>1. Técnico em Guia de Turismo: Contribuir com a formação profissional de Guias de Turismo dotados de competências e habilidades que atendam às necessidades das demandas turísticas, tanto no âmbito regional quanto nacional e que ao mesmo tempo contribuam para os processos produtivos do seu campo de atuação de maneira proativa, ética, crítica, autônoma e com responsabilidade, em relação às questões ambiental e social.</p> <p>2. Técnico em Hospedagem: Formar técnicos para atuação na área de hospedagem, dotados de</p>	<p>1. Melhorias na Infra –Estrutura: Coordenadoria, Sala de reuniões e salas de aula</p> <p>2. Construção dos Laboratórios: Hospedagem e Alimentos e Bebidas</p>	- Laboratórios ainda não adequados as necessidades do curso;	Aquisição de mobiliário e espaço para a coordenadoria e laboratórios e novas Salas de Aula.	Os cursos de turismo não possuem laboratórios para práticas o que dificulta o aprendizado do aluno, sendo importante que seja criado esses espaços; sala de professores e reuniões; Gabinete de trabalho para professores; Salas de aula climatizadas e em espaços distintos para as diversas

<p>competências e habilidades que atendam as necessidades do mundo do trabalho, e que ao mesmo tempo possuam uma visão empreendedora para gerir os processos produtivos no seu campo de atuação de maneira proativa, ética, crítica, autônoma e com responsabilidade em relação às questões ambientais e sociais.</p> <p>3. Superior Gestão de Turismo: Atuar como gestor em turismo com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades. E ainda, planejar ações acerca da identidade local (economia, cultura e política), considerando as fases de organização cooperativista e associativista numa visão sistêmica e holística do ambiente, que se traduz como o Ecoturismo, um modelo de gestão.</p> <p>4. Integrado em Serviços Hoteleiros: Habilitar Técnicos de Nível Médio em Turismo e Hospitalidade com competência técnica na área de Agenciamento e Guiamento de Viagens com conhecimentos científicos e técnicos que atendam as necessidades do mundo do trabalho, e que ao mesmo tempo possuam uma visão empreendedora para gerir os processos produtivos no seu campo de atuação de maneira proativa, ética e</p>				<p>modalidades de ensino; Espaço de vivência para os alunos; Ampliação do espaço físico da biblioteca com gabinetes de estudos para os alunos.</p>
--	--	--	--	--

<p>autônoma com uma visão crítica , capaz de assumir responsabilidades em relação às questões ambientais e sociais.</p>				
<p>Atender as propostas curriculares dos cursos superiores dos Institutos Federais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar Profissionais com o seguinte perfil de capacidades: -Aplicar conhecimentos na área de Turismo, Operações Turísticas, Hospedagem, Guiamento de Viagens, Eventos; - Organizar como atividades de extensão comunidades (associativismo e cooperativismo); -Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional. -Rever Processo Seletivo; - Divulgação dos Cursos 	<p>Solicitação de Contratação de Professores e Técnico-Administrativos</p>	<p>- O curso está com déficit de professores efetivos específicos com formação na área de turismo, apenas 2 para atender a todos os cursos... Necessidade de ao menos quatro docentes com esta formação. - As atividades Administrativas, especificamente com fins de secretariado, sobrecarregam o coordenador.</p>	<p>Não houve.</p>	<p>É Necessária à Contratação, através de concurso público, de técnicos e assistentes administrativos, para exercerem as atividades de secretariado e responsabilidades técnicas para os laboratórios. A necessidade de professores é algo que precisa ser observado com urgência para melhorias na qualidade do curso.</p>
	<p>Envio de Proposta visando Alterações no Processo Seletivo.</p>	<p>100% dos alunos ingressantes pelo SISU</p>	<p>Abertura de editais de transferência externa e interna, e de portadores de diploma.</p>	<p>Muito dos aspectos abaixo podem ser justificados pela forma de ingresso apenas via SISU: Evasão escolar, o não comprometimento dos discentes</p>

				com as atividades de ensino-aprendizagem, baixo rendimento nas disciplinas básicas e específicas dos cursos, falta de vocação externalizada pelos discentes.
	Envio de Proposta para Divulgação dos Cursos a comunidade.	Não houve divulgação.	Não houve	A Divulgação contribui para aumento da procura de candidatos ingressantes.
	Solicitação de Acervo Bibliográfico.		Não Houve.	Há Necessidade de acervo atualizado para bibliografias básicas, complementares e periódicos específicos para o curso.
	Melhoria na Filosofia de Regimes de trabalho para docentes.	Carga horária elevada de professores e a Falta de professores efetivos e com titulação <i>stritu sensu</i> nas áreas dos cursos;	Não houve.	Redução de carga horária e contratação contribuirá para direcionar os docentes a ações de ensino, pesquisa e extensão.
	Solicitação de implementação de sistemas de créditos	Não houve implantação do sistema de créditos.	Não houve.	Necessidade de maior flexibilização no

				cumprimento dos componentes curriculares do curso sem que seja necessária a elaboração prévia de horários por turma.
	Solicitação de revisão no Regulamento da Organização Didática e Regulamento do Colegiado de Cursos Superiores	Não houve revisão no Regulamento do Colegiado de Cursos Superiores	Houve revisão no Regulamento da Organização Didática	Alguns entraves relativos ao cursos superiores estão relacionados à Falta de acompanhamento pedagógico dos cursos superiores; e aos Entraves relativos à continuidade do itinerário curricular entre períodos consecutivos.

Tabela 29: Potencialidades e fragilidades do Curso de Agroecologia

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
- Acompanhar a atualização e execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.	Encontros pedagógicos realizados em cada coordenadoria de curso periodicamente.	Dificuldade de realização com a participação de todo corpo docente devido à incompatibilidade de horários disponíveis dos professores do curso.	Observa-se o crescimento do curso, apesar das dificuldades iniciais. Os professores e alunos estão envolvidos em trabalhos de pesquisa e extensão, criação de grupos de pesquisa e é crescente o sentimento de unidade no curso	
Acompanhar as Avaliações Externas e Internas dos cursos de Graduação.	Preparar a comunidade acadêmica para as avaliações internas Sensibilizar os docentes para avaliação externa;	Se faz necessário uma maior sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância das avaliações para o curso e Instituição - IFS	A participação da comunidade na avaliação interna e externa poderá ser maximizada através de reuniões esclarecedoras e da sensibilização via DEE e direção geral do Campus	
Acompanhar os resultados do ENADE	Oficinas visando a preparação dos discentes para o ENADE	Adaptação dos horários dos professores e alunos para realização das oficinas	Muito embora não tenha tido a participação dos alunos no ENADE, os professores vem apresentando disposição em auxiliar os alunos para o exame	
			Resultados dos alunos no ENADE;	
Criar novos programas de extensão com amplitude social e fortalecer os programas existentes	O IFS estimula a produção acadêmica através dos programas previstos em seu plano de carreira docente	Dificuldade relativo à carga horária, infraestrutura da instituição	...	
			Desenvolvimento de projetos de extensão	

6 - DIMENSÃO 3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Analisando os documentos oficiais do IFS a CPA verificou que a IES possui uma política visando a Responsabilidade Social com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da região onde a mesma está inserida.

É função do IFS é promover educação profissional e tecnológica, ofertando cursos nos diversos níveis e modalidades de ensino em sintonia com as demandas sócio laborais, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

No projeto de criação dos **INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO** são notórias as responsabilidades e o compromisso social dessas instituições, que estão sendo convocadas a contribuir com os programas e processos de desenvolvimento e de inclusão social em um país historicamente marcado por enormes contradições na distribuição dos bens socialmente produzidos.

Há que se considerar que o papel requerido das instituições federais de educação profissional e tecnológica implica grande responsabilidade e o IFS enfrentará grandes desafios. Esta Instituição vem aperfeiçoando, transformando e (re) significando as suas práticas, no sentido de responder satisfatoriamente a essas responsabilidades e aos compromissos oriundos desse modelo que ora se apresenta.

O Instituto posiciona-se de maneira estratégica, enquanto instituição pública, nesse projeto de nação que busca a construção de uma sociedade justa e igualitária, pois através da educação e do trabalho pode-se assegurar inclusão social.

Nesse contexto, temos o compromisso de proporcionar educação profissional e tecnológica que prepare o educando não apenas para o emprego, mas para gerar saberes que permitam sua inserção de maneira proativa nos processos produtivos formais e informais, sem perder de vista a interlocução com outras políticas públicas que fomentem ações de pesquisa, difusão de saberes e inclusão social.

As tabelas a seguir mostram ações da IES voltadas para esta dimensão.

Tabela 30:

Identificação da ação						
Código do PPA: 2319		Denominação: Prestação de Serviços à Comunidade				
Finalidade: Garantir uma maior aproximação junto à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração da instituição com a comunidade, possibilitando a troca de experiências e a prática dos ensinamentos ministrados aos alunos.						
Descrição: Desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes, implementação de ações educativas e culturais, além de visitas, palestras e assessoria técnica a empresas, prefeituras, ONGs e associações.						
				Responsável: Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão		
Informações orçamentárias e financeiras da Ação					Em R\$1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
600.000,00	600.000,00	163.758,66	160.919,86	2.838,80	108.217,08	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Pessoa atendida	-	800	1.708	100%	214%
Formula de Cálculo do Índice						
Número de pessoas atendidas						
Análise do Resultado Alcançado						
Foram beneficiadas 1.708 pessoas, número que demonstra a preocupação do Instituto Federal de Sergipe em prestar serviços à comunidade, de forma a realizar uma maior integração entre o meio acadêmico e as pessoas. Os projetos que contribuíram para esta integração, bem como o número de beneficiados, seguem abaixo:						
Ação		Nº de beneficiados Set/10				
1. Escritório modelo		1.662				
Construção Civil		75				
Betesda		300				
Maternidade Nossa Senhora de Lourdes		1.200				
2. Escritório modelo – Turismo		87				
4. Mulheres Mil		46				
Total de Beneficiados		1.708				

Fonte: SIMEC/2011

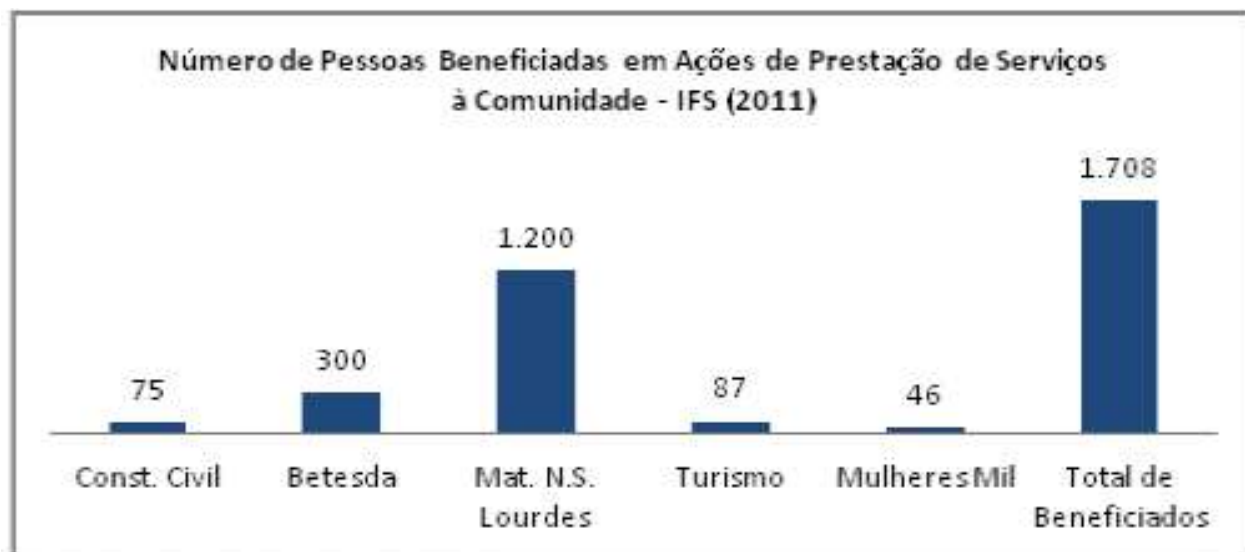


Tabela 31: Dimensão 3 - A responsabilidade social da Instituição

Objetivos	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
- Ampliar os projetos de responsabilidade social da IFS.	Banner nas instalações internas explicando e divulgando todas as ações;	Divulgação das atividades de responsabilidade social	Aproximar a comunidade ao IFS através dos projetos de responsabilidade social	
- Analisar os projetos pedagógicos dos cursos para identificar as ações visando à responsabilidade social da IES.	Projetos dos cursos com ações voltadas para a responsabilidade social;	Participação de todos os docentes nas reuniões pedagógicas	Formar cidadãos com consciência acerca da responsabilidade social	
Ampliação do escritório modelo de construção civil	Projetos para comunidade carente	Corte de bolsas	Ampliação da equipe	Criação da unidade do campus Lagarto
Reestruturação do escritório Modelo de Turismo	Projetos na comunidade	Integração dos campi	Ampliação e fortalecimento para a década olímpica	
Novas turmas das Mulheres Mil	Formação de duas turmas na estrutura da verticalização do ensino	Corte orçamentário	Atingir uma turma por campi	

Comentário da CPA: Analisando os dados acima, verifica-se que a IES possui uma política voltada para responsabilidade social.

7 - DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A assessoria de comunicação do IFS, atualmente, responde pela nomenclatura de Coordenação de Comunicação Social e Eventos – CCOM, sendo subordinado à reitoria. Esta coordenação funciona, basicamente, como uma ferramenta que amplia as possibilidades da instituição ser ouvida pela sociedade e seu público-alvo, informando-os sobre suas ações. Com a expansão do IFS, a administração do fluxo das informações se torna cada vez mais necessária à medida que se seleciona as mais relevantes e de que forma elas devem chegar ao público.

7.1 Principais atribuições da CCOM

- a) Clipagem diária dos principais jornais impressos que circulam em Sergipe;
- b) Produção e divulgação de matérias jornalísticas;
- c) Cobertura jornalística e fotográfica de eventos do IFS;
- d) Relacionamento com a imprensa (programação e agendamento de entrevistas, mobilização para atos do IFS, sugestão de pauta;
- e) Administração das contas institucionais do IFS nas redes sociais (Orkut, Facebook, Twitter)
- f) Produção da newsletter semanal ;
- g) Atualização do site;
- h) Criação de material gráfico para divulgação de eventos promovidos pelo IFS;
- i) Criação de toda papelaria institucional e brindes;
- j) Organização e apoio a eventos (formatura, congressos, palestras, minicursos);
- k) Monitoramento/coordenação dos murais do IFS.

7.2 CCOM – Sua relação com os outros campi

A estrutura da comunicação nos campi e na reitoria do IFS funciona de forma hierárquica, onde a CCOM tem o papel de coordenar toda comunicação referente ao IFS.

Uma das metas a serem alcançadas, inclusive apresentado no último Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009-2014, é a implantação de setores de comunicação em todos os campi do IFS que, apesar de serem subordinados às Direções Gerais dos Campi, têm uma relação direta com a CCOM, principalmente com relação ao relacionamento com o público externo (figura 1).



Figura 1. CCOM – Sua relação com os outros campi

7.3 Objetivos Estratégicos 2012

- a) Desenvolver Ações e Instrumentos de Comunicação no IFS
 - a) Elaborar Plano de Desenvolvimento de Comunicação Social do IFS;
 - b) Ampliar a utilização dos meios de comunicação para divulgação do IFS;
 - c) Consolidar o Boletim Informativo IFS;
 - d) Implantar setores Comunicação nos campi;
 - e) Promover/ampliar a comunicação institucional no site do IFS;
 - f) Produção de vídeos quinzenais com os gestores, tratando de assuntos de interesse do público do IFS.
- b) Consolidar a Identidade do IFS
 - a) Desenvolver peças e campanhas promocionais e comunicacionais do Instituto;
 - b) Promover oficinas de comunicação para comunidade do IFS (Ex: Projeto 3 minutos, oficina de fotografias, Media Training, etc)
 - c) Definir projeto de comunicação visual do IFS e implantá-lo em todos os campi e Reitoria:
 - Padronização dos murais;
 - Padronização da papelaria e material institucional;
 - Criação da nova sinalização.

8 - DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Para esta dimensão a CPA buscou traçar o perfil docente e técnico administrativo. Procuramos também analisar as políticas previstas nos documentos oficiais da instituição, que visam o incentivo, a capacitação e a contratação dos seus funcionários

8.1 Corpo Docente

8.1.1 Políticas de qualificação

A Política de Capacitação docente do IFS será estabelecida nos seguintes níveis formativos:

- Cursos de pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado recomendado pela CAPES;
- Cursos de pós-graduação lato sensu: aperfeiçoamento (180 horas) e especialização (360 horas);
- Curso, estágio ou treinamento com duração entre um e seis meses;
- Licença para Capacitação, conforme disposto no Regime Jurídico Único;
- Licença de curtíssima duração: congresso, seminário, missão ou eventos compatíveis com as atividades docentes;
- Cursos especiais para realização de estudos em uma área de conhecimento específica, com duração máxima de 18 meses.
- Os cursos ou treinamentos com duração de um a seis meses, compreenderão um conjunto de metas acadêmicas para desenvolvimento de estudo prático e/ou teórico, cuja importância para a implementação, implantação e execução de planos e/ou projetos no IFS seja devidamente comprovada e com parecer da Direção de Ensino e liberação da coordenadoria onde o professor esteja lotado.

As diretrizes de capacitação dos servidores serão determinadas pelo Comitê Gestor de Qualificação, que será composto, por meio de portaria, pelos seguintes membros:

- Pró - Reitor de Ensino (presidente do comitê)

- Diretor de Gestão de Pessoas
- Pró - Reitor de Administração
- Gerentes Educacionais dos Campi
- Diretores dos Campi
- Membro da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) e
- Membro do CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);

Essas diretrizes envolvem as seguintes linhas de trabalho:

8.1.2 Capacitação acadêmica

a) Apoio na formação de especialistas e mestres: dada a atual configuração da capacitação dos docentes a prioridade é a de fomentar a formação de mestres e doutores, tomando por referência as necessidades do IFS e os APL (arranjos produtivos locais) em que os Campi estão atuando no estado.

b) Apoio em programas de doutorado: Para a institucionalização da pesquisa acadêmica será necessário, além da formação de especialistas e mestres, o estímulo da qualificação dos docentes ao doutorado, dada à importância e possibilidade de aprimoramento da qualidade dos cursos de graduação e, principalmente, pós-graduação (lato e strictu sensu) que serão oferecidos no IFS.

c) Apoio para participação em eventos científicos: Fomentar e apoiar a participação dos docentes em eventos científicos, principalmente com apresentação de trabalhos. São de suma importância à socialização e discussão dos trabalhos de pesquisa que têm rebatimentos positivos e necessários no processo de ensino/aprendizagem/pesquisa/extensão.

d) Apoio no intercâmbio de docentes entre instituições: Auxílio tanto para envio de docentes a outras instituições de educação, como para recebimento de docentes de outras instituições no curso, no sentido de troca de experiências e atualização nas áreas de qualificação.

e) Apoio na Produção de dissertações, teses e publicações científicas: Estimular e apoiar a participação dos docentes na publicação e apresentação dos trabalhos de pesquisa de forma continuada, em rede com outras instituições de ensino para fortalecer os grupos de pesquisa, o IFS.

8.1.3 Capacitação institucional

a) Apoio para participação em eventos pedagógicos: Auxílio para participação em eventos de socialização de construção e aplicação de projetos pedagógicos, bem como em questões de práticas didático-pedagógicas, sempre que solicitado pelos Coordenadores dos Cursos.

b) Apoio para participação em cursos técnico-instrumentais: Auxílio para participação em cursos de aplicação de sistemas computacionais, matemática e estatística aplicada, ou outros conteúdos técnico - instrumentais fundamentais para o ensino e pesquisa.

8.1.4 Critérios do plano de qualificação

Os critérios do Plano de Qualificação dos docentes serão determinados pelo Comitê Gestor, tendo ainda como objetivos:

- 1) Elaborar o plano de formação, capacitação e requalificação geral da Instituição;
- 2) Definir as diretrizes de qualificação e os indicadores a serem avaliados;
- 3) Estruturar as ações para implementação do plano;
- 4) Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico-administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
- 5) Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes;
- 6) Acompanhar os relatórios periódicos, (trimestrais ou semestrais), dos docentes afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
- 7) Definir os procedimentos para eventual substituição dos professores do corpo docente;
- 8) Estabelecer normas para o cumprimento das obrigações previstas, através de resolução específica do Comitê.

8.1.5 Critérios balizadores para capacitação

- a) Formação de especialistas e mestres
 - docentes em IFS final, após a realização do exame de qualificação;
 - docentes que nunca receberam auxílio para a titulação;
 - docentes com maior tempo de trabalho no IFS.
- b) Formação de Doutores

- docentes aprovados em programa de doutorado;
- docentes com maior tempo de trabalho no IFS.

c) Participação em eventos científicos

- docentes com aprovação de apresentação de trabalhos;
- participação como ouvinte, quando deliberado pelo Coordenador do Curso,

mediante justificativa da relevância do evento, bem como socialização dos resultados através de seminários e relatórios aos demais professores da coordenadoria do curso.

d) Intercâmbio de docentes

- docentes com atividades ligadas à área de atuação do interessado, mediante avaliação do Coordenador do Curso e Gerência Educacional.

e) Participação em cursos técnico-instrumentais

- demanda da realidade atual dos cursos e necessidades comprovadas dos docentes durante suas capacitações;
- docentes vinculados ao curso com demandas comprovadas.

Será compromisso dos Docentes a apresentação de relatórios, semestralmente, das atividades desenvolvidas no período equivalente e, também, socializar os avanços da sua pesquisa, através apresentações, seminários e artigos amplamente divulgados e sociabilizados no IFS.

A Operacionalização da Política de Qualificação Docente será acompanhada pelo Comitê Gestor da Qualificação, avaliando semestralmente o desenvolvimento da política, incluindo a análise e parecer dos projetos cuja natureza seja a capacitação acadêmica e institucional.

Durante a implementação da Política de Capacitação Docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada campus deverá elaborar um Plano Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos docentes do campus.

Os planos dos campi deverão ser consolidados para a elaboração do Plano Geral de Capacitação Docente do IFS.

O plano de capacitação de cada campus poderá ser ajustado anualmente, mediante justificativa aprovada pelo chefe de departamento ou gerente de ensino de cada campus.

Ao final de cada período letivo referido, os campi deverão encaminhar ao Comitê e Gestor de Qualificação uma análise da sua capacidade de manutenção dos afastamentos planejados,

acompanhada de uma proposta de contratação de professores substitutos, quando necessário, ficando, desde já, expressa que a falta desse planejamento, implicará a impossibilidade de solicitação de afastamento do docente das suas atividades;

Para a elaboração do Plano Geral de Capacitação Docente o Comitê Gestor de Qualificação estabelecerá prazos, normas e resoluções de acordo com a capacidade operativa do IFS, a Política de Ensino e as demandas dos cursos ofertados, o nível de qualificação do pessoal docente lotado em cada campus, respectivo tempo de serviço e situação funcional, bem como previsão de aposentadorias; a apresentação de um quadro que projete os recursos humanos a serem capacitados em seus respectivos níveis de qualificação e a definição de áreas prioritárias de capacitação para o IFS.

8.1.6 Plano de Carreira

A Carreira dos Docentes do IFS rege-se pela Lei n.º 11.784/2008 que estrutura o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composto pelos cargos de nível superior do Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino, subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação, que integram a Carreira de Magistério de 1º e 2º Graus do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei n.º 7.596, de 10 de abril de 1987 ¹.

O regime jurídico segue o instituído pela Lei n.º 8.112 de 11 de dezembro de 1990, observadas as disposições do novo plano de carreira e cargos.

8.1.7 Regime de trabalho

Os docentes do quadro efetivo do IFS estão submetidos aos regimes de trabalho estabelecidos no Art. 112 da Lei n.º 11.784/2008:

- tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho;
- tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em 2 (dois) turnos diários completos;

¹ A Lei n.º 7.596, de 10 de abril de 1987 instituiu o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, regulamentado pelo Decreto n.º 94.664, de 23 de julho de 1987, publicado no DOU de 24 de julho de 1987, normatizado pelas Portarias n.º 474 e 475/87/MEC de 26 de agosto de 1987, publicadas no DOU de 31 de agosto de 1987.

- dedicação exclusiva, com obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho em 2 (dois) turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.

Os docentes que optarem pelo regime de dedicação exclusiva poderão realizar:

- participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério;
- participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas com o ensino ou a pesquisa;
- percepção de direitos autorais ou correlatos;
- colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela Instituição Federal de Ensino para cada situação específica, observado o disposto em regulamento.

8.2 Corpo Técnico Administrativo

8.2.1 Políticas de qualificação

Considerando que o IFS tem como principal objetivo oferecer educação profissional de qualidade, em conformidade com as demandas sociais e com as rápidas transformações advindas dos avanços científicos e tecnológicos, se faz mister à promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do seu quadro de servidores.

Entendendo a Política de Gestão das Pessoas como elemento fundamental do planejamento da Instituição, o IFS se propõe a trabalhar com política definida de capacitação e qualificação dos seus agentes organizacionais para atender as novas demandas organizacionais. Busca-se assim garantir a participação dos servidores em programas de formação e de educação continuada para favorecer o exercício de suas funções e para favorecer melhoria da qualidades de suas vidas.

Para tanto, foi criada a Comissão de Elaboração do Plano de Capacitação com o objetivo de diagnosticar as necessidades individuais e institucionais dos servidores técnico-administrativos. Para o referido diagnóstico a Comissão utilizou questionários com perguntas abertas e fechadas que pudessem responder de modo satisfatório a pesquisa e retratar as reais necessidades dos servidores. Este instrumento possibilitou traçar o perfil do público alvo além de identificar a possibilidade para a proposição de cursos, nos quais estariam de acordo com os níveis de qualificação e capacitação proposto por este Programa e com o interesse dos servidores.

A partir do referido trabalho, a atual gestão se propõe a estabelecer uma política de desenvolvimento e valorização do servidor técnico-administrativo, seguindo o que preconiza a Lei n.º 11.091, de 12 de janeiro 2005, a qual institui o Plano de Cargos e Carreiras dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino.

O Programa de Capacitação apresentado é entendido como um conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento institucional por meio da capacitação, aperfeiçoamento.

8.2.2 Plano de carreira

O Plano de Carreira do quadro de pessoal dos técnico-administrativos do IFS, encontra-se estruturado pela Lei n.º 11.091 de 12 de janeiro de 2005, publicado no DOU de 13/01/2005, sendo denominado de Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE.

O regime jurídico dos cargos estruturados no PCCTAE é o instituído pela Lei n.º 8.112 de 11 de dezembro de 1990, em conformidade com as disposições da Lei n.º 11.091/2005.

8.2.3 Regime de trabalho

Os técnico-administrativos do IFS estão submetidos aos regimes de trabalho estabelecidos pelo Decreto n.º 94.664, de 23 de julho de 1987, publicado no DOU de 24 de julho de 1987, normatizados pelas Portarias n.º 474 e 475/87/MEC de 26 de agosto de 1987, publicadas no DOU de 31 de agosto de 1987, sendo este de 40 horas semanais de trabalho, ressalvados os casos em que legislação específica estabeleça jornadas diferenciadas de trabalho.

As tabelas a seguir mostram ações da IES voltadas para esta dimensão.

Tabela 32: Quantitativo de Docente por Titulação de 2009 - IFS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)						
2009						
Campus Aracaju	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	13	5	59	45	6	128
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	13	10	177	180	30	410
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 410/128 = 3,20						
Campus Lagarto	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	15	0	30	19	04	68
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	15	0	90	76	20	201
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 201 / 68 = 2,95						
Campus São Cristovão	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	-	-	19	19	02	40
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	-	-	57	76	10	143
Índice de Titulação do Corpo Docente / Campus= 143/40= 3,50						
Índice de Titulação do Corpo Docente = 754/236 = 3,19						
28x1 + 5x2 + 108x3 + 83x4 + 12x5 = 28+10+324+332+60 = 754						
28+5+108+83+12 = 236						

Fonte: IFS/DGP

Tabela 33: Quantitativo de Docente por Titulação de 2010 - IFS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)						
2010						
Campus Aracaju	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	25	5	89	77	16	212
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	25	10	267	308	80	690
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus 690/212 = 3,26						
Campus Lagarto	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	4	0	40	21	8	73
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	4	0	120	84	40	248
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus 248/73 = 3,40						
Campus São Cristovão	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	5	0	20	29	6	60
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	5	0	60	116	30	211
Índice de Titulação do Corpo Docente/IFS 211/60 = 3,33						

Fonte: IFS/DGP

Tabela 34: Quantitativo de Docente por Titulação de 2011 - IFS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)						
2011						
Campus Aracaju	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	17	0	85	85	18	208
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	17	0	255	340	90	702
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 702/208 = 3,37						
Campus Lagarto	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	2	0	38	29	6	75
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	2	0	114	116	30	262
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 262 / 75 = 3,49						
Campus São Cristovão	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	6	0	15	39	10	70
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	6	0	45	156	50	257
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 257 / 70 = 3,67						
Campus Itabaiana	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	0	0	2	2	0	4
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	0	0	6	8	0	14
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 14 / 4 = 3,5						
Campus N. S. Glória	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	0	0	0	9	2	11
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	0	0	0	36	10	46
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 46 / 11 = 4,18						
Campus Estância	Graduado	Aperfeiçoado	Especializado	Mestre	Doutor	Total
Quantidade	0	0	1	7	0	8
Peso	1	2	3	4	5	-
Quantidade X Peso	0	0	3	28	0	31
Índice de Titulação do Corpo Docente/Campus = 31 / 8 = 3,87						
Índice de Titulação do Corpo Docente = 4.942 / 1.312 = 3,76						

Fonte: IFS/DGP

Como se pode observar dos quadros acima tem havido uma evolução na qualificação do pessoal docente do IFS em todos os campi, resultado de uma política de capacitação dos professores que vem sendo desenvolvida e se intensificou nos últimos anos.

Tabela 35: Ações Vinculadas ao Programa

Identificação da Ação						
Código no PPA: 6358		Denominação: Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional				
Finalidade: Proporcionar aos docentes e profissionais de educação profissional (Gestores, Técnico-Administrativo, etc), oportunidade de capacitação, visando à melhoria da qualidade dos cursos e modalidades deste segmento educacional.						
Descrição: Capacitação mediante programação de cursos, seminários, oficinas, estágios-visita, teleconferências, etc., elaboração de materiais de capacitação, que proporcionem a constante atualização de conhecimentos dos profissionais que atuam na educação profissional.						
					Responsável: CSDP	
Informações orçamentárias e financeiras da Ação					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
610.000,00	610.000,00	350.756,75	316.873,46	33.883,29	-	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Pessoa capacitada	-	60	78	100%	130%
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número de docentes capacitados :						
Análise do Resultado Alcançado						
Observa-se com o resultado desta Ação, a preocupação da Gestão do Instituto em atualizar os conhecimentos de seus docentes, de maneira a garantir-lhes boa formação em sua área de atuação.						

Fonte: SIMEC /2011

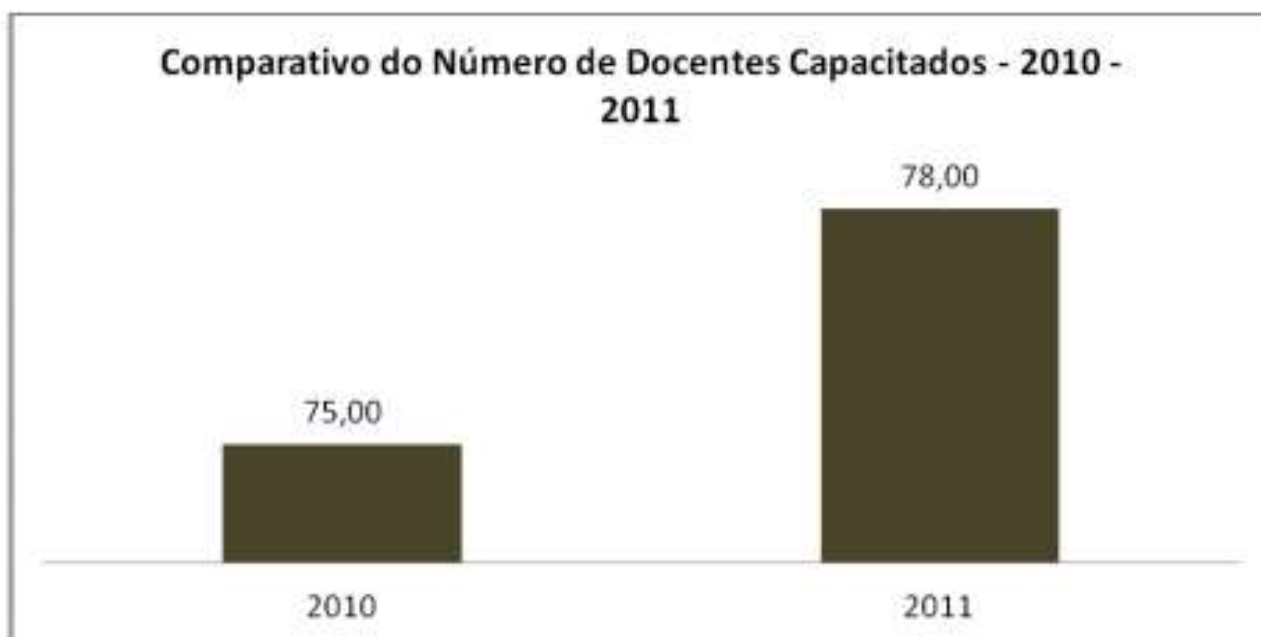


Tabela 36: Ações Vinculadas ao Programa

Identificação da Ação						
Código no PPA: 4572		Denominação: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.				
Finalidade: Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.						
Descrição: Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.						
					Responsável: -	
Informações orçamentárias e financeiras da Ação					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
480.000,00	480.000,00	264.626,72	263.696,72	930,00	-	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Servidor capacitado	-	100	110	100%	110%
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número de servidores capacitados :						
Análise do Resultado Alcançado						
Os resultados obtidos nesta Ação revelam o esforço da administração do IFS no intuito de capacitar seus técnicos-administrativos, de modo a proporcionar um melhor atendimento ao público.						

Fonte: SIMEC/2011

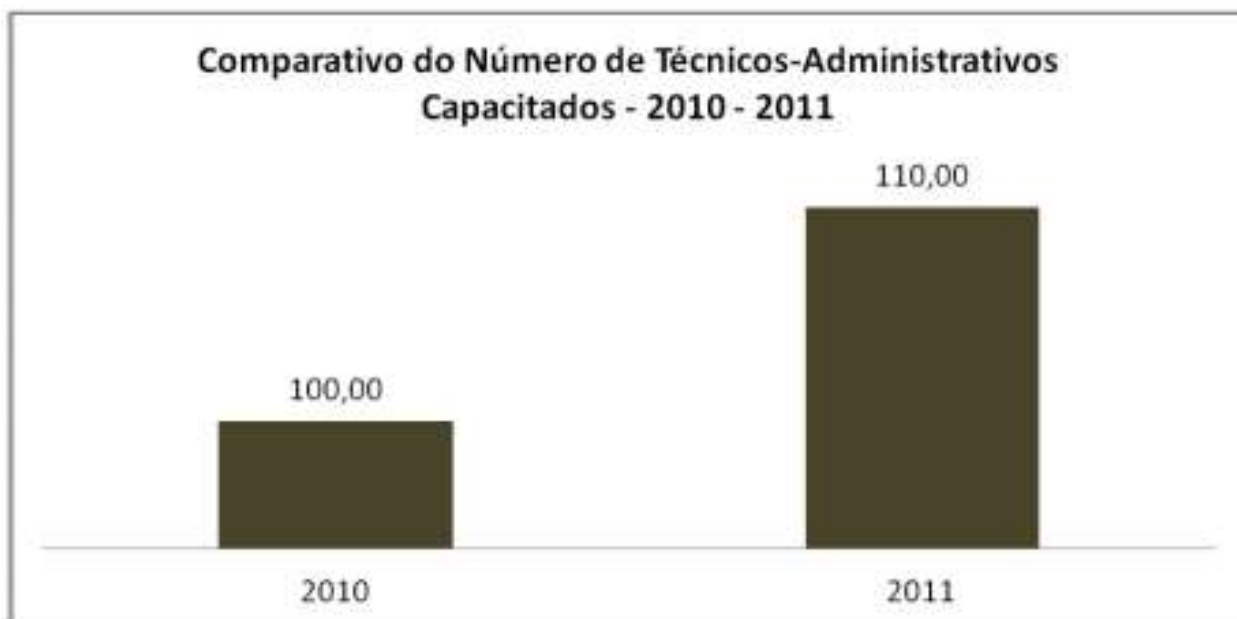


Tabela 37: Dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Melhorar a política de seleção do corpo docente e técnico-administrativo da IFS.	Contratação de Professores via concurso público; Programa de Avaliação do Desempenho do Corpo Docente; Plano de Carreira Docente amplamente divulgado e reconhecido pelo corpo docente;	Dificuldades operacionais de levar a cabo as ações.	Titulação do corpo docente	69 novas vagas ofertadas para professores em diversas áreas com nomeação prevista para março de 2012
Promover a Capacitação Docente.	Convênios com outras IES para capacitação do corpo docente e técnico administrativo do IFS.(minter e Dinter)		Tempo de Magistério do corpo docente	
Incentivo a horas de dedicação à IES.	Acréscimo na remuneração para dedicação integral do docente	Banco de Professores Equivalentes é limitador de concessão de DE	Regime de trabalho do corpo docente em DE	59 professores passaram do regime de 40 horas para o de Dedicção Exclusiva o que representou um aumento de 32% . Um novo Edital será publicado assim que os novos professores sejam nomeados
Incentivo à qualificação docente	Aprovação do Regulamento de Afastamento dos Docentes para pós-graduação stricto sensu	Limitação do quantitativo de professores substitutos para cobrir o afastamento	Política de qualificação do corpo docente	
Promover a Capacitação dos Técnicos Administrativos em Educação	Promoção da Capacitação dos servidores TAE	Liberação dos servidores pelas chefias imediatas	Grande disposição dos servidores para o seu aperfeiçoamento e melhoria do desempenho	Foi retirado do edital a exigência de autorização das chefias para capacitação, embora haja um critério de limite quantitativo por setor.
Promover a formação continuada e interação entre os servidores e intercâmbio de informações e saberes	Promoção de diversos eventos ao longo do ano.		Grande participação e demanda cada vez maior por parte dos servidores	
Reformular o processo de avaliação de desempenho dos servidores.	Iniciado o processo de reformulação do processo de avaliação com ênfase aos aspectos comportamentais e de desenvolvimento dos servidores	Inexistência de um modelo que contemple os aspectos desejados	Determinação do principal gestor do IFS em promover a ação	

Comentário da CPA: As tabelas acima revelam que o Instituto Federal de Sergipe desenvolveu nos últimos anos uma política voltada para capacitação do corpo docente e técnico administrativo visando à melhoria contínua da IES.

9 - DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe está em fase de construção, buscando adequar-se aos dispositivos regulamentados pelo Ministério da Educação e às condições preexistentes. No Instituto Federal de Sergipe implementar-se-á estrutura organizacional de gestão escolar em conformidade com Estatuto aprovado pelo Ministro de Educação, regulamentando competências e atribuições no Regimento Geral do IFS e no de seus *Campi*.

Conforme Estatuto construído coletivamente, anexo a esse PDI e encaminhado ao Ministro de Educação para avaliação e aprovação, tem-se a seguinte estrutura macro do Instituto Federal de Sergipe:

I. ÓRGÃOS SUPERIORES

- l) Conselho Superior;
 - Auditoria Interna.
- m) Colégio de Dirigentes.
- n) Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- o) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

VIII. ORGÃOS EXECUTIVOS

- a) **Reitoria;**
 - Gabinete;
- b) **Pró-Reitorias:**
 - Pró-Reitoria de Ensino;
 - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil; *
 - Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Extensão;
 - Pró-Reitoria de Administração;

- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. *

* *Pro - reitorias serão implementadas com o funcionamento de todos os CAMPI*

c) Diretorias Sistêmicas

- Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
- Diretoria de Extensão;
- Diretoria de Pesquisa e Inovação;
- Diretoria de Orçamento e Finanças;
- Diretoria de Gestão de Pessoas;
- Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

Obs.: diretorias do organograma de transição.

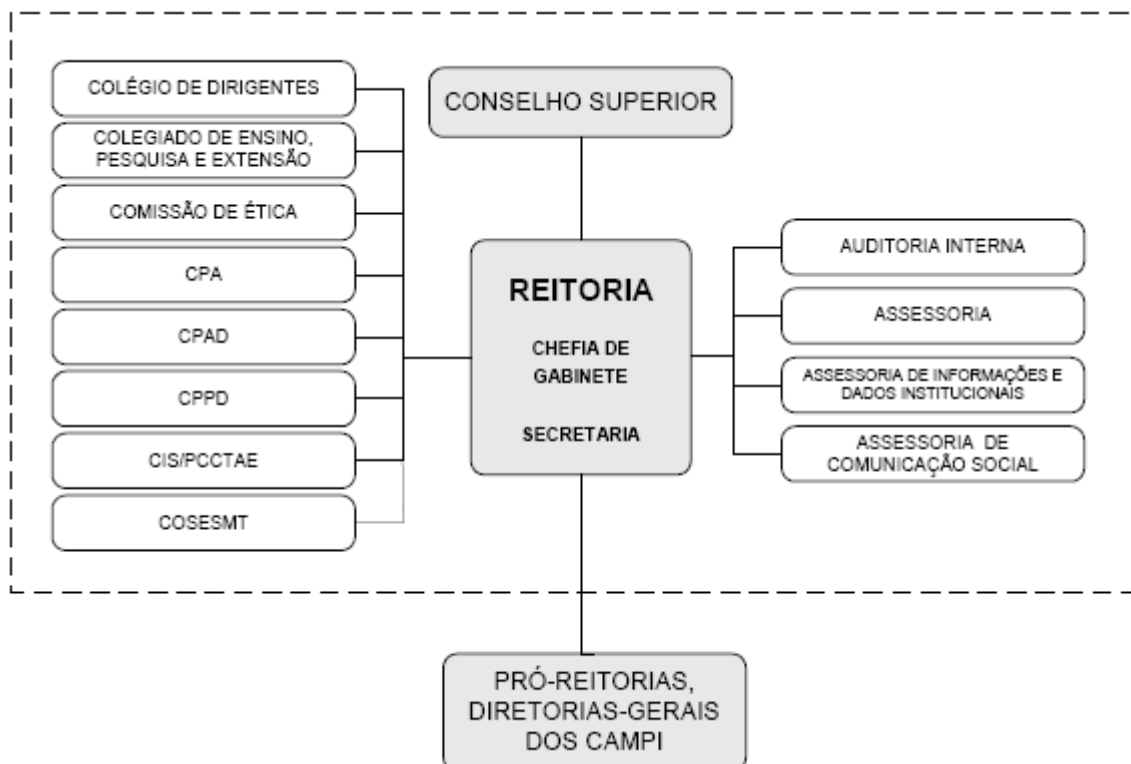
d) Campi

- Campus Aracaju;
- Campus São Cristovão;
- Campus Lagarto;
- Campus Estância;*
- Campus Itabaiana;*
- Campus Nossa Senhora da Glória.*

* *Campi em implantação.*

IX. ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS

- a) Comissão de Ética
- b) CPAD
- c) CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente);
- d) CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação);
- e) COSESMT
- f) DCE



9.2 Autonomia do IFS em Relação à Mantenedora

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS - instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe - CEFET-SE com a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - EAFSC-SE, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, pessoa jurídica de direito público, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFS é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

10 - DIMENSÃO 7 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS)

Nos últimos anos o IFS vem investindo na sua infraestrutura, procurando adaptar seus espaços, visando atender as necessidades da comunidade. Atualmente conta com a reforma do ginásio esportivo, sendo este um importante elo de ligação entre a comunidade acadêmica. Vale ressaltar que a instituição tem se adequadado à legislação vigente para atender os portadores de necessidades especiais. O IFS possui um núcleo exclusivo para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.

10.1 Infraestrutura e Expansão Física e Lógica

Um processo de Mudança é um impulso que tem início, mas não tem fim, e os resultados são esperados no longo prazo porque aqui o que vale não é o tempo do relógio, e sim o tempo das pessoas. À medida que as pessoas se desenvolvem, todo o resto evolui, porque estamos falando de seres vivos que interagem: as pessoas individualmente, os grupos e a Instituições como entidade maior.

Jair & Burkhard

10.2 Infraestrutura Física

10.2.1 Campus Aracaju

Tabela 38: Área de Ocupação do Terreno

Ocupação do Terreno	m2
Ocupação Total do Terreno	32.922,04
Projeção da Área Ocupada por Construção (coberta / descoberta)	22.626,42
Área Urbanizada	3.090,09
Área sem Ocupação	3.272,34

Tabela 39: Área Construída

Tipo de Área Construída	m2
Área Construída Coberta	17.054,89
Área Construída Descoberta	17.408,00
Área Construída Total	22.626,42

Tabela 40: Área Construída segundo Utilização

Tipos de Utilização	m2
Área de Salas de Aula Teórica	1.168,99
Área de Laboratórios	2.684,00
Área de Biblioteca	324,82
Área de Apoio Pedagógico	100,04
Área de Atividades Esportivas	7.624,63
Área de Oficinas para Manutenção de Equipamentos de Ensino	292,80
Área de Atendimento Médico / Odontológico	77,70
Área para Serviços de Apoio	40,13
Área para Atividades Administrativas	6.752,44
Total	19.105,68

Tabela 41: Número de Ambientes de Ensino Existentes e Utilização por Turno

Tipos de Ambiente	Quantidade Total	Utilização por Turno		
		Matutino	Vespertino	Noturno
Salas de Aula Teórica	26	26	26	26
Laboratórios	28	28	28	20
Auditórios	01	Capacidade-475 pessoas		
Sala de Projeção	02	Capacidade-60 pessoas		

10.2.2 Campus Lagarto

Tabela 42: Área da Campus Lagarto

Ocupação do Terreno	m2
Ocupação Total do Terreno	22.600,00
Projeção da Área Ocupada por Construção (coberta / descoberta)	8.910,00
Área Urbanizada	12.290,00
Área sem Ocupação	1.400,00

Tabela 43: Área Construída - Campus Lagarto

Tipo de Área Construída	m2
Área Construída Coberta	6.893,00
Área Construída Descoberta	2.017,00
Área Construída Total	8.910,00

Tabela 44: Dependências para Docentes – Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto		Quant.	Área (m2)
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)		
Sala de Coordenação Reunião / Professores	01	22,40	01	40,32	02	62,72
Sanitário	02	9,88	02	42,88	04	52,76

Tabela 45: Área Construída segundo Utilização – Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Sala de Aula	20	1.168,99	11	941,27	31	2.110,26
Laboratório	22	2.301,78	13	1.336,11	35	3.637,89
Oficina	01	409,13	01	310,35	02	719,48
Sala Especial	10	630,37	-	-	10	630,37
Sala de Projeção	01	59,16	01	110,4a0	02	169,56
Biblioteca	01	324,82	01	120,00	02	444,82
Ginásio de Esportes	01	2.234,91	01	1.512,00	02	3746,91
Auditório	01	588,00	02	342,77	03	930,77
Sanitários	08	315,63	06	93,57	14	409,20
Vestiários	02	92,08	02	76,88	04	168,96
Mezanino	01	101,60	-	-	01	101,60
Campo de Futebol	01	5.389,72	-	-	01	5.389,72

Tabela 46: Dependências Administrativas - Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Sala Administrativa	23	6.752,44	16	995,74	39	7.748,18
Sanitário	02	35,69	-	-	02	35,69

Tabela 47: Dependências de Uso Comum - Campus Lagarto

Dependência	Unidade de Ensino				Total	
	Campus Aracaju		Campus Lagarto			
	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)	Quant.	Área (m2)
Refeitório	01	48,90	01	264,20	02	313,10
Sanitários	08	315,63	06	75,52	13	391,15
Cantina	01	57,49	01	42,19	02	99,68
Áreas de Lazer	02	7.624,63	-	-	02	7.624,63
Vestiários	02	92,08	01	52,00	01	52,00

10.3 Infraestrutura Acadêmica

10.3.1 Quantificação de acervo por área do conhecimento

Tabela 48: Dependências de Uso Comum

ÁREAS	Campus Aracaju		Campus Lagarto	
	TÍTULOS	ACERVO	TÍTULOS	ACERVO
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	144	785	234	419
Ciências Humanas e suas Tecnologias	286	887	158	200
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	214	649	558	646
Saúde e Segurança no Trabalho	065	371		
Meio Ambiente	064	584	28	30
Petróleo	028	236		
Informática	317	605	54	866
Indústria	432	930	409	805
Construções Prediais	497	1.321		
Administração	111	191	58	63
Educação	288	528		
Diversos	040	530	144	577
Descartáveis	011	012		
TOTAL	2.497	7.784		

10.4 Cronograma de Expansão da Infraestrutura

Tabela 49: Cronograma de Expansão da infraestrutura

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO FÍSICO-FINANCEIRO					
Serviços	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Implantação, ampliação física e atualização dos equipamentos dos Laboratórios dos Cursos Técnicos e Tecnólogos	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
2 – Implantação de Ambientes Institucionais que ampliem o acesso aos recursos computacionais	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00
3 – Construção de 16 salas de aula com capacidade para 60 alunos na unidade de Aracaju (pavimento superior)	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
4 – Recuperação dos sanitários, instalações hidráulicas e elétricas das unidades de Aracaju e Lagarto		200.000,00	200.000,00	200.000,00	
5 – Construção do laboratório de novas tecnologias nas unidades de Aracaju e Lagarto			100.000,0	100.000,0	
6 – Construção de 2 mini-auditórios com capacidade de 100 pessoas nas unidades Campus Aracaju e Campus Lagarto			200.000,00	200.000,00	
7-Equipar todas as salas de aula dos com recurso audiovisual	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
8 – Construção de poços artesianos no Campus Aracaju para uso sanitários,		20.000,00	20.000,00	20.000,00	

jardins e lavagens.					
9 – Instalação de capacitores nas subestações, reatores eletrônicos e outros componentes visando à redução do consumo de energia		60.000,00	80.000,00		
10. Implantação de toda infraestrutura e equipamentos para o ensino a distância.		300.000,00	200.000,00	150.000,00	50.000,00
11. Recuperação do Ginásio de Esportes Unidade Aracaju		500.000,00	-	-	-
12. Revitalização nos Blocos das Unidades de Aracaju	125.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
13. Aquisição de Computadores	200.000,00	200.000,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00
14. Aquisição de Veículos Novos	400.000,00	150.000,00	200.000,00	100.000,00	100.000,00
15. Ampliar o acervo bibliográfico dos diversos cursos e projetos a serem implementados	200.000,00	200.000,00	250.000,00	250.000,0	250.000,00

10.5 Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida

10.5.1 Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidade Especiais (NAPNEE)

O Instituto Federal de Sergipe possui um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE) no intuito de dar assistência aos alunos matriculados neste Centro. Com o intuito de ampliar as ações de inclusão deste segmento, em julho de 2006, o IFS firmou convênio com o Ministério Público Estadual na Promotoria Especializada dos Direitos dos Idosos e das Pessoas de Necessidades Especiais, juntamente com CREA-SE, Secretarias das Finanças e do Planejamento do Município de Aracaju, EMSURB, EMURB e outras Instituições de Ensino, a fim de efetuar o levantamento das condições de acessibilidade dos PNEE'S nos Órgãos Públicos (Hospitais, Terminais Rodoviários, Instituições de Ensino e outros) e elaborar projetos que contemplem as necessidades detectadas para que os Órgãos Públicos façam adaptações na sua estrutura arquitetônica viabilizando a acessibilidade. Para isso, o IFS criou um Escritório Modelo na Coordenadoria de Construção Civil para que professores e estagiários realizem este levantamento.

O IFS (Campus Aracaju) apresenta dificuldades de acessibilidade das PNE's no que se refere á adequação da sua estrutura arquitetônica, a qual foi construída em 1954. Não obstante ter realizado algumas reformas e adaptações apresenta as seguintes inconformidades:

- Na entrada Principal, a rampa não se adequa aos padrões exigidos pela Norma 9050/2004.
- O acesso cimentado dentro do estacionamento atende a Norma 9050/2004.

- As lousas nas salas de aula encontra-se a uma altura de 0,89 m, ou seja, atende a Norma.
- Não existem cadeiras adaptadas em salas de aula.
- Na Biblioteca as prateleiras inferiores estão de acordo com a Norma, porém as superiores não atendem a Norma.
- O acesso a Biblioteca precisa ser modificado para atender a Norma.
- No auditório, a escada de acesso ao corredor não atende as especificações da Norma, além disso, não existe rampa de acesso.
- A rampa de acesso ao Palco do auditório, tem uma inclinação de 21,12%, sendo especificado no máximo 10%.
- O acesso à Rádio é feito por uma escada em desacordo com a Norma.
- Nos vestiários Masculinos e Femininos para PCRs no ginásio, existem alguns ajustes a serem feitos, para atender a Norma.

Este diagnóstico será norteador para os projetos de reformas da infraestrutura física deste IFS que estarão respaldadas nas orientações emanadas do Decreto 5296 de 02/12/2004.

A nossa Instituição pontua alguns avanços no que se refere: elevadores específicos nos blocos do Setor Médico e Informática, aquisição de cadeiras de rodas, construção de rampas.

Por termos sido os pioneiros na Rede Federal na adoção das cotas para PNEE'S e estarmos desenvolvendo ações em busca da consolidação desse processo de inclusão, afirmamos que qualquer política de inclusão social só se efetivará se houver por parte do MEC/SETEC uma política que defina uma dotação orçamentária específica que assegure os investimentos necessários para inclusão no IFS.

A tabela abaixo mostra as ações realizadas para melhorar o atendimento e o acervo da biblioteca do Instituto Federal de Sergipe.

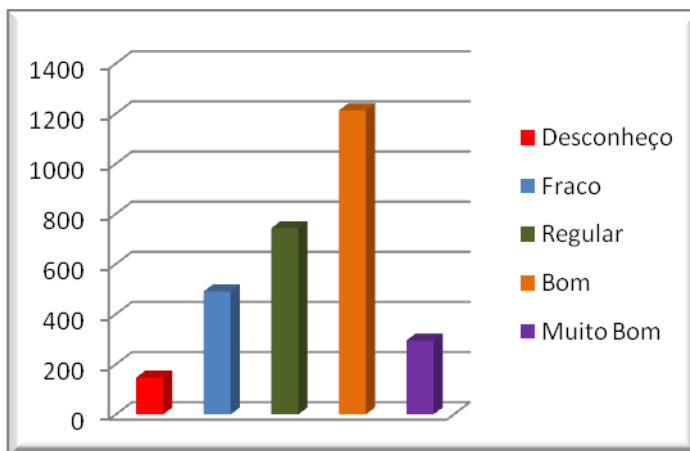
Tabela 50: Ações Vinculadas ao Programa

Identificação da Ação						
Código no PPA: 6301		Denominação: Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional.				
Finalidade: Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico das instituições da Rede Federal de Educação Profissional.						
Descrição: Financiamento mediante a aprovação de projetos que identifiquem as deficiências existentes no acervo da instituição e proponha sua atualização e recomposição.						
						Responsável: Biblioteca dos Campi
Informações orçamentárias e financeiras da Ação					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
300.000,00	300.000,00	273.224,10	-	273.224,10	-	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Volume Disponibilizado	-	3.000	26.690	100%	890%
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número de volumes disponibilizados nas bibliotecas dos Campi						
Análise do Resultado Alcançado						
O Instituto Federal de Sergipe buscou no ano de 2011, investir de forma consistente na aquisição de acervo bibliográfico para os Campi, de forma a melhorar a oferta de livros aos seus estudantes.						

Fonte: SIMEC /2011

10.6 Avaliação da Biblioteca pelo corpo discente de todos os cursos do IFS.

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	147	5,1	5,1	5,1
Fraco	491	17,0	17,0	22,1
Regular	743	25,7	25,7	47,8
Bom	1213	42,0	42,0	89,8
Muito Bom	295	10,2	10,2	100,0
Total	2889	100,0	100,0	



Média	3,35
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,03

Comentário da CPA

Os dados acima mostram que as medidas tomadas para neutralizar as fragilidades da biblioteca com base nos dados da última avaliação foram percebidas pelos discentes.

Tabela 51: Bibliotecas – Atividades desenvolvidas em 2011 - Dimensão: Infraestrutura / Tecnologia da Informação

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
1.Elaboração do anteprojeto do Sistema de Bibliotecas do IFS	<p>1.1 Diagnóstico da situação das Bibliotecas do IFS [fev. a março de 2011]; 1.2 Coleta de dados da Instituição relacionados às atividades das Bibliotecas;</p> <p>1.3 Redação da anteprojeto [fev. a março de 2011];</p> <p>1.4 Entrega do anteprojeto à Reitoria para análise e deliberação [março/2011].</p>	<p>a) Houve limitações na coleta de informações pela ausência de registros disponíveis;</p> <p>b) Não foi possível desenvolver um projeto detalhado em função da abrangência do documento</p>	<p>a) Estabeleceu-se uma proposta / documento norteadora dos trabalhos, serviços, estrutura e funcionamento das Bibliotecas do IFS;</p> <p>b) Base para construção de uma política de Bibliotecas para a Instituição</p>	
2.Gestão do sistema Pergamum – programa de informatização de bibliotecas	<p>2.1 Retomada do processo de pagamento do Sistema Pergamum através da execução do empenho dos recursos disponibilizados; 2.2 Acompanhamento do processo junto aos órgãos internos responsáveis pela execução financeira e instrução do processo; 2.3 Acompanhamento da efetivação do pagamento; 2.4 Planejamento de ações posteriores ao pagamento, remanescentes do processo de aquisição de licença de uso (manutenção do sistema pelo fornecedor e realização do 2º treinamento programado); 2.5 Realização de atualizações de versão do sistema junto ao fornecedor e DTI; 2.6 Planejamento de ações para disponibilizar o programa nas Bibliotecas dos campi através da plataforma cliente-servidor; 2.7 Instalação da versão 8.0 Web, em linguagem JAVA, tornando factível a instalação e operação do programa em todas as unidades do Instituto; 2.8 Início da operação e produção do sistema para registro massivo de dados bibliográficos do acervo da Biblioteca Lagarto e posteriormente de Aracaju; 2.9 Abertura de processo de contratação de serviço de manutenção do programa junto ao fornecedor; 2.10 Abertura de processo de contratação de serviço de integração do sistema; Pergamum com o sistema acadêmico (Qualydata/QAcadêmico) visando troca automática de informações e dados entre os sistemas para atualização automática do cadastro de alunos do IFS entre os sistemas; 2.11 Planejamento de recursos informáticos necessários à operação do sistema nas Bibliotecas (microcomputadores, periféricos, etc.); 2.12 Elaboração de PCM's e SS's referente aos recursos planejados.</p>	<p>a) Ausência de contatos anteriores com fornecedor;</p> <p>b) Ausência de coordenação do processo de aquisição e administração do sistema por parte da Biblioteca no período anterior.</p>	<p>a) Estabeleceu-se um padrão de relacionamento entre a área usuária (Bibliotecas), a área de suporte interno (DTI) e fornecedor (PUCPR) fixando-se as responsabilidades em cada processo relacionado ao sistema;</p> <p>b) Estabelecido, no anteprojeto de Sistema de Bibliotecas, a área responsável pela gestão integrada do sistema junto às Bibliotecas, DTI e fornecedor.</p>	
3.Contratação de profissionais para composição de equipe técnica-administrativa	<p>3.1 Elaboração de plano de necessidades de profissionais bibliotecários, auxiliares de biblioteca; 3.2 Encaminhamento das necessidades de recursos humanos através do anteprojeto do Sistema de Bibliotecas do IFS e de memorandos específicos à Reitoria da Instituição; 3.3 Análise e aprovação dos recursos pela Reitoria; 3.4 Providências junto à PROGEP/CSDP para nomeação dos candidatos aprovados no concurso referente ao Edital 14/2010; 3.5 Nomeação dos candidatos através de Portaria e publicação no DOU; 3.6 Posse dos candidatos nomeados (10 bibliotecários); 3.7 Início das atividades da equipe sob a orientação</p>	<p>a) Ausência de registro de plano de necessidades de recursos humanos anteriores;</p> <p>b) Nenhuma ação integrada das Bibliotecas em relação a recursos humanos;</p> <p>c) Não efetivação da contratação de Auxiliares de Biblioteca, Museólogo e Arquivista em 2011. Os recursos foram programados para 2012.</p>	<p>a) Estabelecido, no anteprojeto de Sistema de Bibliotecas, um plano de necessidades de recursos humanos com atribuições, funções, cargos, responsabilidades e dimensionamento de pessoal integrado a uma política operacional da área.</p>	

	do bibliotecário Artur da Silva Moreira; 3.8 Encaminhamento das vagas de Auxiliar de Biblioteca (03), Arquivista (01) e Museólogo (01) para obtenção de código de vaga pelo MEC;			
4. Processamento técnico do acervo das Bibliotecas IFS e informatização dos registros bibliográficos	4.1 Catalogação e informatização do acervo da Biblioteca Campus Lagarto – coleção do curso de Automação Industrial – 1.850 exemplares; 4.2 Elaboração de normas para catalogação, classificação e indexação de publicações do acervo das Bibliotecas do IFS; 4.3 Início do processamento técnico das publicações do acervo da Biblioteca Aracaju; 4.4 Treinamento dos bibliotecários nas normas internas de processamento técnico e na operação do sistema Pergamum versão 8.0, web/JAVA;	a) Houve um esforço para o estab. de parâmetros técnicos mínimos para a atividade, não houve um aprofundamento na especificação técnica por conta da necessidade de início imediato da atividade; b) A decisão de centralizar o processamento técnico junto à CGB não integra, no primeiro momento, os bibliotecários dos campi.	a) O estabelecimento de parâmetros técnicos mínimos oferece padrão de qualidade aos registros bibliográficos gerados pela atividade. Gera, também, rastreabilidade no processo.	
5. Projeto de ocupação das novas Bibliotecas dos campi	5.1 Realização do projeto de ocupação da nova Biblioteca do Campus Aracaju; 5.2 Interferência no projeto das Bibliotecas dos campi Estância, Itabaiana e Glória propondo, à Reitoria, a incorporação do espaço do Auditório a área da Biblioteca compondo um espaço total de 620 m ² , dos 300 m ² originalmente destinados à área; 5.3 Estudo, proposta e destinação de área para funcionamento do Núcleo de Processamento Técnico da Coordenação Geral de Bibliotecas, Arquivos e Museus – CGB;	a) Dificuldade no entendimento de parte do corpo diretivo em entender a necessidade de adequação das Bibliotecas aos requisitos para operação e manutenção de cursos superiores.	a) Estabelecimento da política de funcionamento e ocupação dos espaços das Bibliotecas do IFS; b) Padronização de mobiliário, equipamentos e demais itens.	
6. Política de Aquisição bibliográfica e Desenvolvimento de Coleções	6.1 Estabelecimento da metodologia para aquisição bibliográfica no IFS; 6.2 Captação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's dos cursos superiores para tabulação da bibliografia de cada disciplina/período; 6.3 Solicitação à PROEN/Coordenações de Curso para revisão da bibliografia conforme requisitos dos instrumentos de avaliação do MEC (2 títulos na bibliografia básica e 5 na complementar); 6.4 Criação e manutenção de banco de dados eletrônico com as referências de todos os cursos trabalhados; 6.5 Verificação da existência ou não dos itens nas respectivas Bibliotecas e quantidade de exemplares disponíveis; 6.6 Inserção dos dados no banco de dados eletrônico; 6.7 Projeção das quantidades de exemplares necessários por título para formação de lista de aquisição bibliográfica; 6.8 Formatação de lista de aquisição conforme prioridades estabelecidas pela Instituição; 6.9 Encaminhamento da lista de aquisição para área de licitação e execução orçamentária.	a) Ausência de critérios de aquisição, ausência de metodologia na formação de listas de aquisição anteriores; b) Ausência de registro de listas anteriores que fornecessem dados da origem e destinação do pedido (curso, disciplina, período, etc.)	a) Estabelecida a metodologia e os critérios de aquisição bibliográfica.	
7. Estruturação do Sistema de Bibliotecas do IFS	7.1 Inserção de proposta de estrutura organizacional e funcional do Sistema de Bibliotecas do IFS no “Anteprojeto de Sistema de Bibliotecas do IFS”; 7.2 Elaboração de Memorandos, Relatórios e minutas de Portarias como subsídio à Reitoria para criação da estrutura organizacional necessária à operação do Sistema de Bibliotecas; 7.3 Publicação da	a) Dificuldade no entendimento de parte do corpo diretivo em entender a necessidade de adequação das Bibliotecas aos requisitos para operação e manutenção de cursos superiores.	a) Estabelecimento da política de funcionamento e ocupação dos espaços das Bibliotecas do IFS; b) Padronização de mobiliário, equipamentos e demais itens.	

	Portaria de Criação da Coordenação geral de Bibliotecas, Arquivos e Museus - CGB, vinculada a Reitoria; 7.4 Publicação da Portaria instituindo o Sistema de Bibliotecas do IFS, vinculando, diretamente, todas as Bibliotecas da Instituição à Coordenação Geral de Bibliotecas, Arquivos e Museus – CGB.			
8. Planejamento das atividades para 2012	8.1 Divisão da equipe técnica por área de interesse; 8.2 Elaboração de minuta de planejamento; 8.3 Reunião dos dados no Planejamento geral da CGB; 8.4 Entrega do documento à Comissão Central de Planejamento			

11 - DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

11.1 Autoavaliação Institucional

“Todo o mundo corporativo terá de ser repensado, reestruturado, reinventado, desde as relações com empregados e fornecedores até o uso da tecnologia e do marketing. O que você faz agora, qualquer que seja a sua organização, vai sofrer profundas mudanças com a nova economia que terá uma nova lógica” (Arie de Geus Shell).

11.2 Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES instituído através da Lei de nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estrutura um sistema de avaliação das IES.

Através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, as Instituições de Ensino Superior – IES – são avaliadas por diversos instrumentos como: Autoavaliação, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação.

O IFS conduzirá seu processo de autoavaliação através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, órgão colegiado, composto por docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da comunidade civil organizada, instituída através da Portaria nº 324 de 28 de setembro de 2004.

Esta comissão implementará um sistema interno de avaliação diagnóstica e processual que comprometa todos os segmentos do Centro com a análise dos níveis atuais de desempenho acadêmico e social dessa organização, estabelecendo uma relação entre os resultados e as práticas de gestão, considerando o seu perfil definido nos seus objetivos estratégicos.

Espera-se com a implementação do sistema, conferir a autoavaliação institucional o papel de indicadora da gestão, por ser este elemento vital no processo de planejamento participativo, pois envolve toda a comunidade acadêmica com a ação-reflexão e reconstrução contínua do seu projeto de desenvolvimento.

11.3 Proposta de Avaliação Vertical e Meta-Avaliação da Instituição

O Que é Avaliação Institucional?

A Avaliação Institucional servirá de suporte à decisão das Instituições como um mecanismo interno com o objetivo de fornecer à Comunidade Acadêmica instrumentos de gestão capazes de detectar os pontos positivos e os negativos, corrigindo falhas, revendo processos e resultados. Este trabalho é importante na elaboração de projetos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, buscando a melhoria contínua conforme as necessidades dessa Comunidade.

11.4 Como Funciona – Uma Proposta de Cronograma

Em seus aspectos gerais, a **Avaliação Institucional** se assemelha aos processos de suporte à decisão que ocorrem nas empresas, apresentando oito etapas fundamentais.

O que caracteriza a **Avaliação Institucional** e a diferencia dos demais procedimentos de apoio à gestão é a forma como cada passo é realizado e a natureza das ocorrências, forças e ações envolvidos.

A nossa Avaliação Institucional será dividida em IFS s:

11.5 IFS - Da Avaliação Institucional

1ª IFS : Análise da Expectativa que tem o objetivo de verificar quais as necessidades da Comunidade Acadêmica, sendo um instrumento importante para orientar as diretrizes do processo, além de sensibilizar sobre a necessidade e a **Importância da avaliação**.

2ª IFS : Avaliação da Rede Instrucional, dos Serviços e da Gestão. Nesta etapa, a avaliação abrangerá estas três dimensões concomitantemente.

3ª IFS : A Avaliação Externa será conduzida por especialistas convidados que não pertencem às Instituições.

4ª IFS : A Meta-avaliação é a etapa em que se avaliará o processo de Avaliação Institucional.

5ª IFS : A Difusão é a etapa em que os resultados da avaliação são divulgados para toda a Comunidade Acadêmica.

6ª IFS : O Replanejamento é a etapa em que se revê e se replaneja toda a Avaliação para poder se iniciar um novo ciclo.

Tabela 52: Cronograma da Avaliação Institucional (A Meta-Avaliação)

IFS da Avaliação	Tarefas	Ações Institucionais	Períodos
1ª IFS	Análise da Expectativa. Tem o objetivo de verificar quais as necessidades da Comunidade Acadêmica. É um instrumento importante para orientar as diretrizes do processo.	Deve sensibilizar a comunidade sobre a necessidade e a importância da avaliação em si e da importância da participação de todos no processo. O IFS deve promover ações integradas com as lideranças docente, discente, de funcionários e colaboradores bem como com entidades de classe associadas aos cursos de aplicação da instituição e se possível deverá envolver a comunidade local	Esta IFS ocorrerá antes do início do semestre Letivo.
2ª IFS	Avaliação da Rede Instrucional, dos Serviços e da Gestão.	Nesta etapa, a avaliação abrangerá estas três dimensões concomitantemente. O IFS deverá formalizar representantes para balizar as ações em cada eixo temático.	Esta IFS ocorrerá no início do semestre.
3ª IFS	A Avaliação Externa será conduzida por especialistas convidados que não pertencem à instituição.	O IFS poderá contratar consultores <i>ad-hoc</i> para conduzir a avaliação externa bem como entidades de classe para acompanhar a mesma.	Esta IFS ocorrerá no meio do semestre.
4ª IFS	A Meta-avaliação é a etapa em que se avaliará o processo de Avaliação Institucional.	O IFS nesta etapa deverá constituir publicamente comissões de acompanhamento da meta-avaliação, definir critérios e calendário de execução da Avaliação Institucional.	Esta IFS ocorrerá no meio do semestre.
5ª IFS	A Difusão é a etapa em que os resultados da avaliação são divulgados para toda a Comunidade Acadêmica.	Nesta etapa a comunidade receberá de forma ética os resultados da avaliação e formará comitês para discutir e tornar o processo didático para facilitar o autoaprendizado da instituição através dos dados obtidos no processo. O IFS adotará ações que corrijam os rumos de ações próprias e que venham a conflitar-se com a sua missão dentro do processo avaliativo.	Esta IFS ocorrerá no final do semestre.
6ª IFS	O Replanejamento é a etapa em que se revê e se replaneja toda a Avaliação para poder iniciar um novo ciclo.	O IFS deverá, juntamente com os comitês formados, avaliar o processo de avaliação, integrando e coordenando as suas etapas para obter com isto mais eficiência e eficácia no processo seguinte.	Esta IFS ocorrerá no intervalo do semestre.
Retorno à 1ª IFS	Retorno. É a etapa de consolidação do processo de aprendizagem organizacional.	Nesta IFS os itens de aprendizado são registrados em atas e o IFS definirá um cronograma para consolidação da auto avaliação na instituição focando sua missão, visão e valores.	Esta IFS ocorrerá antes do início do semestre Letivo.

11.6 Colocando os Processos em Ação – Começando a Avaliação Institucional

A implementação da Avaliação Institucional fortalece a gestão do sistema educacional através das melhoras que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões.

Através do conhecimento e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos decisória, são produzidas as condições para que a Instituições possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

Planejar a gestão das instituições de ensino sob essa lógica pode parecer insuficiente para dar respostas ao sistema. Este, regido pelos critérios da racionalidade, produtividade e efficientíssimo pode não compreender opções mais abrangentes. No entanto, defendemos a total compatibilidade das dimensões éticas e técnicas que ao se articularem na proposta que justifica o credenciamento, qualificam a qualidade do projeto educacional.

Os efeitos dessa opção integralizadora ao longo dos tempos farão sentido e emprestarão significado inequívoco à missão institucional, obra em construção permanente. Vale a pena contestar a lógica do sistema. Desafiar sua linearidade. Conjuguar os dados da avaliação externa com os da avaliação interna, imbricar os dados quantitativos e qualitativos numa leitura dinâmica e contextualizada.

Problematizar o diagnóstico à luz de referências claras manejadas por uma gestão competente se posicionando com criticidade na condução dos rumos de sua Instituições.

Dessa forma, a avaliação institucional se justifica pelos objetivos que reafirma e que não podem ser examinados de forma massificada na medida em que a homogeneização das instituições põe a perder a riqueza da sua diversidade.

11.7 Os Paradigmas e Concepções de Avaliação Institucional

A avaliação institucional é o conhecimento crítico da organização com a finalidade de averiguar se os rumos estabelecidos no planejamento institucional estão sendo operacionalizados de conformidade com o plano estabelecido, com as expectativas sociais e com as exigências científicas, tecnológicas e humanísticas de um determinado contexto social.

A avaliação é uma tarefa importante para os que administram qualquer tipo de trabalho empresarial ou informal, pelo fato de permitir uma reflexão e uma apreciação crítica sobre os dados relevantes do que foi implantado e pela possibilidade de auxiliar ao administrador a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Tem por objetivo traçar o perfil das Instituições desde os seus aspectos políticos e filosóficos, até o seu sistema organizacional. Visa, também, a conhecer a eficiência, a eficácia e a efetividade da dinâmica institucional embasada em um juízo de valor, a partir de critérios. Os resultados advindos da avaliação institucional possibilitarão aos gestores da administração institucional a tomar decisões mais coerentes e objetivas face ao conhecimento da realidade.

A avaliação institucional quando direcionada a uma Instituições educativa tem por finalidade dinamizar oportunidades de ação – reflexão acerca da obtenção e elaboração do conhecimento acadêmico, ofertado pela Instituição e como desenvolveu a organização e gerenciamento das ações pedagógicas e educativas. Os resultados advindos servirão para autoconhecimento da unidade educacional, visando à manutenção dos pontos de êxito da Instituições e para redimensionar, se necessário, os rumos da missão, dos objetivos e das metas institucionais não implantados conforme o previsto, com a finalidade de aumentar o desempenho qualitativo.

A avaliação institucional, ao ser direcionada ao ensino superior, deverá ter um referencial para julgar se a Instituições vem satisfazendo em seu projeto pedagógico e nas práticas educativas as expectativas da sociedade, preparando líderes com qualidade para promover mudanças sociais e se opera uma formação global de qualidade aos educandos, visando oferecer à sociedade indivíduos competentes para promover o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico do País e para enfrentar, adequadamente, o mercado de trabalho.

Toda avaliação deve delimitar claramente o paradigma que a norteia, seja avaliação curricular, de programas, de projetos ou institucional, pois seu objetivo principal é demonstrar se o que foi projetado seguiu o caminho tal como se preconizou; sua finalidade é identificar os pontos relevantes e de sucessos do objeto da avaliação e promover a transformação, em benefício dos envolvidos.

A avaliação institucional acompanha as mesmas estratégias de avaliação de programas (Franco, 1990). Uma Instituições se consolidada por meio do conjunto de programas educacionais que irá concretizar as políticas da educação da Instituições. A avaliação dos programas de uma Instituições fornece uma base para seu posterior replanejamento e aperfeiçoamento. Logo, a avaliação institucional se processa pela aplicação de um programa que deve ser precedido de um planejamento elaborado pela Instituições.

Face ao exposto e considerando que avaliação significa adoção de valores, de critérios e constatação da intencionalidade ou abordagem do plano institucional avaliado, será oportuno explicitar as abordagens de avaliação de programas, pois estas são utilizadas como paradigmas para a avaliação institucional.

11.8 Abordagens de Avaliação Aplicáveis na Instituição

Toda avaliação, seja de currículo, de programas, de projetos ou institucional deve ter um referencial teórico-metodológico para fundamentar as ações dos especialistas e da comunidade acadêmica responsável.

A tendência atual é não estabelecer a polarização abordagem qualitativa ou quantitativa, e sim, dependendo do objeto de estudo e do que se busca averiguar, utilizar-se uma ou a outra abordagem, ou ambas. A tendência mesmo entre aqueles que foram os defensores máximos dos métodos quantitativos é a de reconhecer que nenhum método tem patente de exclusividade científica. (...). O emprego conjunto de métodos quantitativos e qualitativos tem, por outro lado, grandes vantagens: permite a consecução de objetivos múltiplos, já que se interessa pelo processo e pelo resultado.

11.9 Modelos de Avaliação Institucional

Os diversos modelos de avaliação institucional serão aplicados de forma concomitante e construtiva, em forma de sugestão, iterativa e interativa para construção de uma avaliação contínua e específica para todos os itens instaurado de maneira legítima na instituição.

Estamos assim considerando as seguintes formas de avaliação:

- * Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem;
- * Avaliação do Docente;
- * Avaliação do Desempenho Docente e Sua Interação com os Discentes;
- * Avaliação do Discente;
- * Avaliação Institucional Global;

11.10 Ações realizadas pelos gestores para neutralizar as fragilidades detectadas na avaliação interna no período de 2011.

11.10.1 Organização administrativa:

Com a implantação do novo sistema de informação gerencial (SIG) através de convênio com UFRN, será possível reduzir consideravelmente a burocracia, Melhorar os controles internos e alavancar os procedimentos operacionais, com um sistema de informações precisas e que reduz o tempo de execução das atividades.

Foi entregue no colégio de dirigentes e novo regimento interno, o qual foi aprovado no segundo semestre de 2011, e que será levado a todos os Campi para que todos conheçam e criem o seu próprio regimento.

Quanto à contratação de pessoal, tomou posse em 2011 mais de cem novos servidores, os quais divididos entre docentes e técnicos administrativos vão suprir uma necessidade imediata, além de alavancar a expansão. Também faz necessário mencionar que foi dado início para contratação no final de 2011 de 69 novos professores que terá seu resultado final no primeiro semestre de 2012.

Quanto à comunicação o que se observou é que as informações de nível institucional são divulgadas diariamente no site do IFS e que compreende as ações desenvolvidas no âmbito interno para comunidade externa, no entanto este processo está em evolução principalmente no que diz respeito à disseminação das normas, uma vez que depende de cada liderança ou do próprio servidor buscar aprender ou levar ao conhecimento de todos, no entanto um curso de liderança será empreendido no ano de 2012 para viabilizar uma melhoria da cultura organizacional, pois só com a conscientização de todos é que podemos melhorar, não somente com as ações da direção da instituição.

Existem fatores como integração entre os setores, comunicação entre dirigentes com a comunidade e distribuição de atividades que precisam ser melhoradas, pois os hábitos mais antigos ainda prevalecem, no entanto percebe-se que com novos servidores existe uma disponibilidade maior para disseminação da informação com interação maior entre os setores, além de um melhor entendimento das situações vivenciadas o que possibilitará uma melhoria a médio e longo prazo.

11.10.2 Infraestrutura do IFS

Existe uma melhoria no que diz respeito às bibliotecas, pois com a contratação de diversos bibliotecários começou a ser realizado um amplo trabalho de melhoria nos acervos existentes, além de planejar ações futuras como a compra de novos livros, organização dos existentes e a montagem das novas bibliotecas, o que demanda tempo, mas que se evidencia um bom começo nesta ação.

Quanto aos equipamentos, foram comprados diversos computadores para execução dos trabalhos internos, além de novos pedidos de equipamentos realizados no final de 2011 e que chegarão em 2012 nesta área, nos laboratórios foi comprado alguns equipamentos, mas que serão intensificadas as compras logo após a realização da reforma das áreas destes.

Foi realizada licitação para implantação dentro do Campus Aracaju de serviço de xerox, além de licitação para instalação de uma nova cantina que viesse a satisfazer as necessidades de qualidade e higiene solicitadas por toda comunidade.

Quanto a sistema de segurança, além da vigilância terceirizada, foi instalado sistema de câmeras, o qual vai possibilitar maior acompanhamento das ações dentro do Campus, além de em breve ser instalada catracas para propiciar maior controle de entradas e saídas.

Quanto à rampa para acessibilidade dos deficientes físicos já foi incorporado no novo projeto do prédio da Reitoria e reforma do Campus Aracaju o qual deverá ser implementado no ano de 2012 tão logo se obtenha os recursos para realização de tal pleito.

11.10.3 Comunicação

Foi implantado pelo setor de comunicação um boletim de notícias com atualização semanal e encaminhado para os servidores via e mail institucional, o que vai reduzir custos com papel, além de respeitar a questão ambiental.

Quanto ao protocolo, este foi aperfeiçoado em 2011, mas com a implantação do novo sistema integrado será aperfeiçoado e adequado à nova realidade da instituição, integrando todos os Campi e proporcionando ações padronizadas e organizadas de acordo com o novo SIG.

Além destas ações será realizado um vídeo institucional para mostrar o que faz cada setor do IFS e conseqüentemente melhorar a integração do conhecimento do todo institucional. '

No tocante a comunicação visual, já está sendo estudado pela coordenadoria de comunicação uma nova sinalização para facilitar a vida dos alunos, comunidade interna e externa.

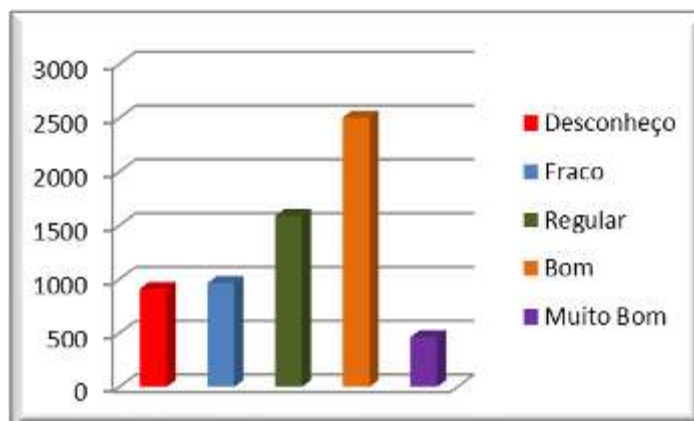
Quanto às atividades de Ensino , pesquisa e extensão várias ações foram realizadas conforme pode ser visto na segunda dimensão deste relatório.

Os gráficos abaixo mostram os resultados da autoavaliação realizada pelo IFS com o corpo discente e docente durante o ano de 2011.

11.11 AVALIAÇÃO GERAL DE TODOS OS CURSOS PELO CORPO DISCENTE

1. AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	909	14,2	14,2	14,2
Fraco	964	15,0	15,0	29,2
Regular	1586	24,7	24,7	53,9
Bom	2502	39,0	39,0	92,9
Muito Bom	459	7,1	7,1	100,0
Total	6420	100,0	100,0	

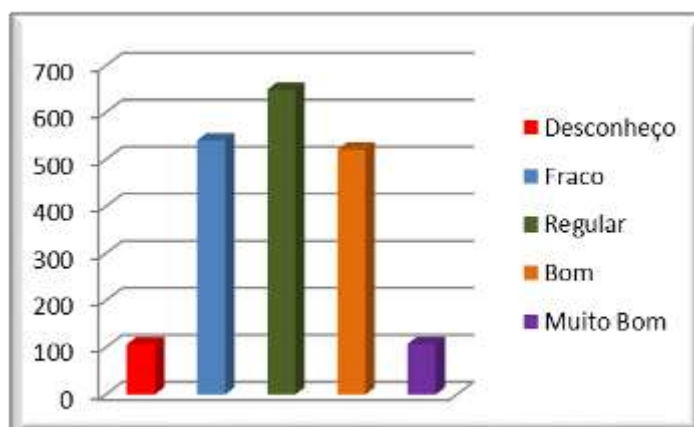


Média	3,09
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,17

2. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

2.1 Avaliação das salas de aula

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	107	5,6	5,6	5,6
Fraco	541	28,1	28,1	33,6
Regular	649	33,7	33,7	67,3
Bom	521	27,1	27,1	94,4
Muito Bom	108	5,6	5,6	100,0
Total	1926	100,0	100,0	

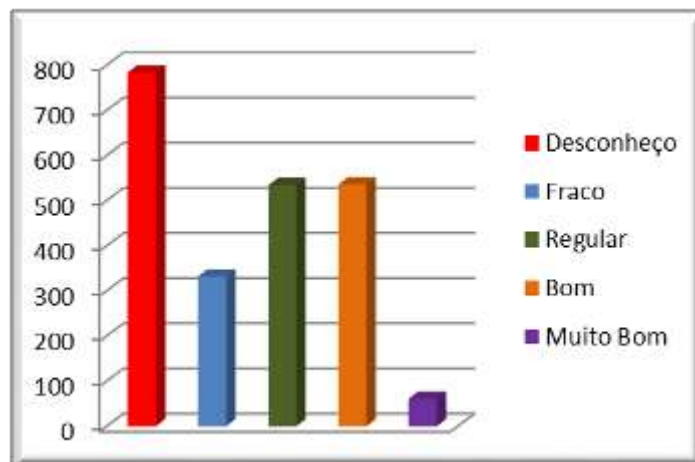


Média	2,99
Mediana	3,00
Moda	3,00
Desvio Padrão	0,99

Os dados apontam que algumas medidas devem ser tomadas para melhorar as salas de aulas.

2.2 Avaliação dos laboratórios utilizados pelos cursos

Dimensões do espaço físico				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	784	34,9	34,9	34,9
Fraco	332	14,8	14,8	49,7
Regular	534	23,8	23,8	73,4
Bom	536	23,9	23,9	97,3
Muito Bom	61	2,7	2,7	100,0
Total	2247	100,0	100,0	

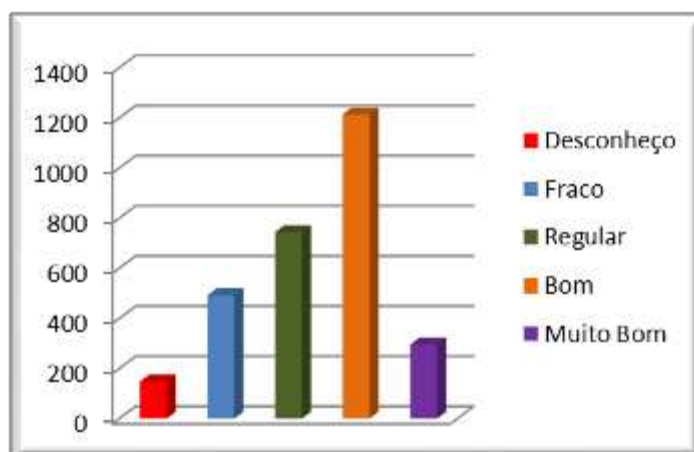


Média	2,44
Mediana	3,00
Moda	1,00
Desvio Padrão	1,25

Os dados mostram que medidas urgente devem ser tomadas para melhorar os laboratórios e implantar nos cursos ainda não contemplados.

2.3 Avaliação da Biblioteca

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	147	5,1	5,1	5,1
Fraco	491	17,0	17,0	22,1
Regular	743	25,7	25,7	47,8
Bom	1213	42,0	42,0	89,8
Muito Bom	295	10,2	10,2	100,0
Total	2889	100,0	100,0	

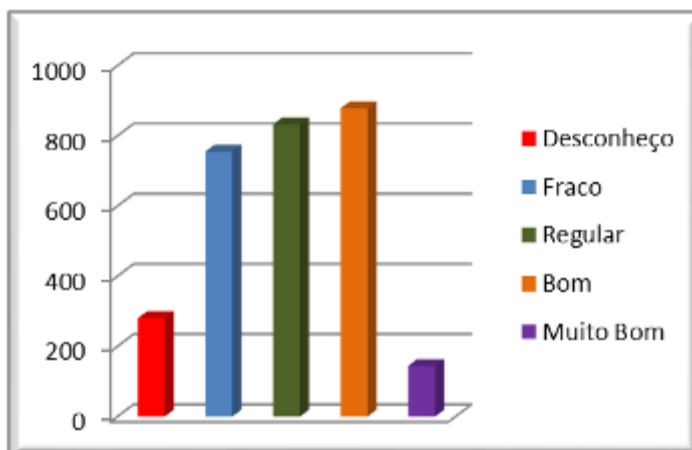


Média	3,35
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,03

Os dados apontam uma avaliação positiva, no entanto, medidas devem ser tomadas para melhorar a satisfação dos discentes com a biblioteca.

2.4 Avaliação do Ambiente Interno do IFS

Área de convivência				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	280	9,7	9,7	9,7
Fraco	755	26,1	26,1	35,8
Regular	832	28,8	28,8	64,6
Bom	878	30,4	30,4	95,0
Muito Bom	144	5,0	5,0	100,0
Total	2889	100,0	100,0	

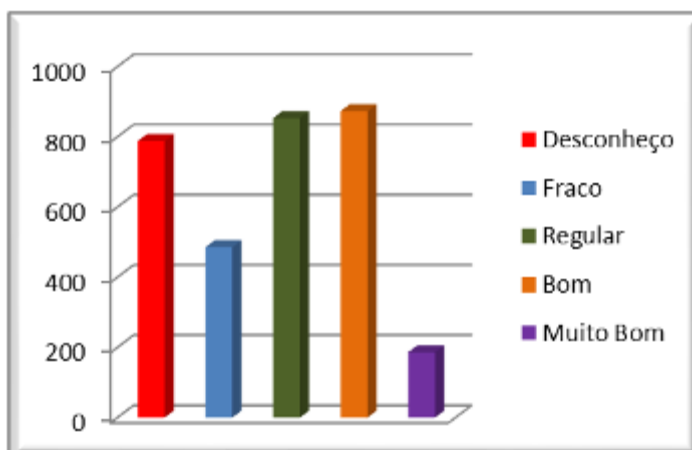


Média	2,94
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,07

Os dados apontam para um resultado na faixa bom, no entanto, medidas devem ser tomadas para melhorar o ambiente interno.

3. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	788	24,7	24,7	24,7
Fraco	485	15,2	15,2	40,0
Regular	853	26,8	26,8	66,8
Bom	873	27,4	27,4	94,2
Muito Bom	186	5,8	5,8	100,0
Total	3185	100,0	100,0	

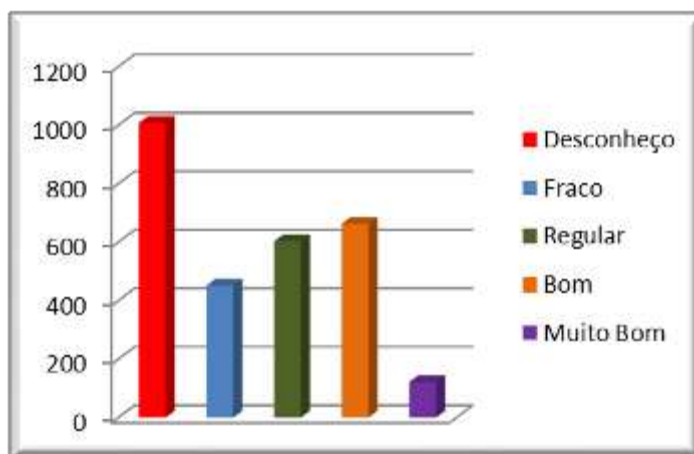


Média	2,74
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,25

Os dados mostram que medidas devem ser tomadas no sentido de divulgar todos os aspectos acadêmicos/administrativos da IES.

4. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	1007	35,4	35,4	35,4
Fraco	451	15,9	15,9	51,3
Regular	602	21,2	21,2	72,5
Bom	662	23,3	23,3	95,7
Muito Bom	121	4,3	4,3	100,0
Total	2843	100,0	100,0	

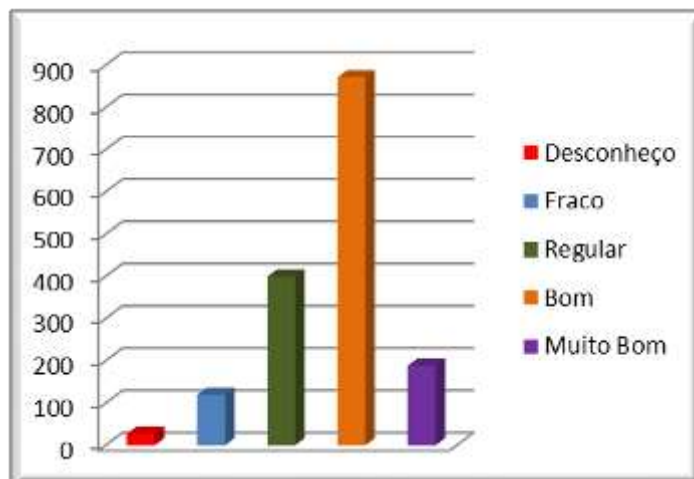


Média	2,45
Mediana	2,00
Moda	1,00
Desvio Padrão	1,29

Os dados apontam que medidas devem ser tomadas para corrigir as fragilidades detectadas nesta dimensão.

5. AVALIAÇÃO GERAL E AUTO-AVALIAÇÃO

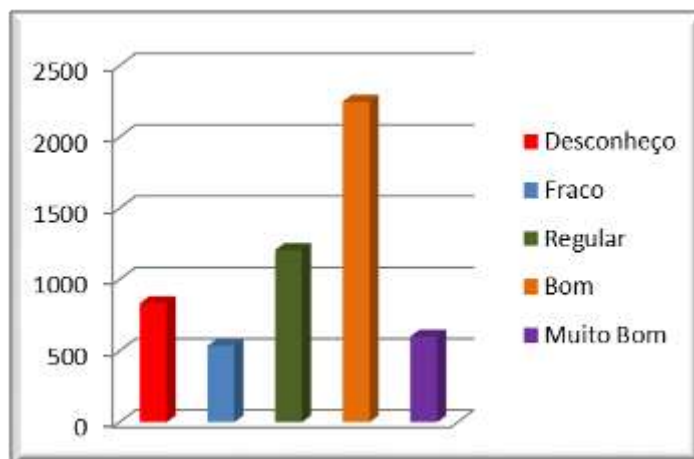
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	27	1,7	1,7	1,7
Fraco	119	7,4	7,4	9,1
Regular	399	24,9	24,9	34,0
Bom	871	54,3	54,3	88,3
Muito Bom	188	11,7	11,7	100,0
Total	1604	100,0	100,0	



Média	3,66
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	0,83

6. AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	833	15,4	15,4	15,4
Fraco	536	9,9	9,9	25,2
Regular	1206	22,2	22,2	47,5
Bom	2247	41,4	41,4	88,9
Muito Bom	600	11,1	11,1	100,0
Total	5423	100,0	100,0	



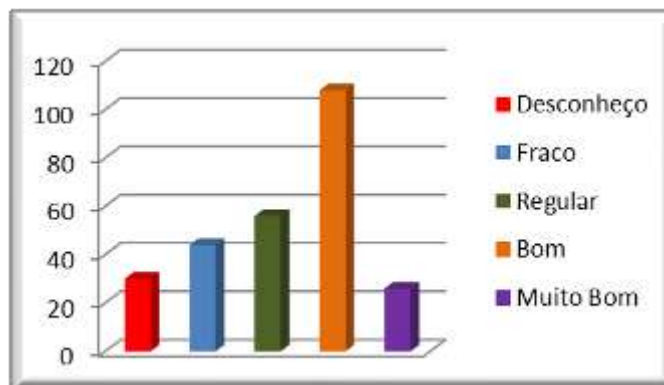
Média	3,23
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,29

Os dados apontam uma avaliação positiva do corpo docente do IFS.

11.12 AVALIAÇÃO GERAL - DOCENTE AVALIANDO IFS

1. Aspectos Acadêmicos e Administrativos

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	30	11,4	11,4	11,4
Fraco	44	16,7	16,7	28,0
Regular	56	21,2	21,2	49,2
Bom	108	40,9	40,9	90,2
Muito Bom	26	9,8	9,8	100,0
Total	264	100,0	100,0	

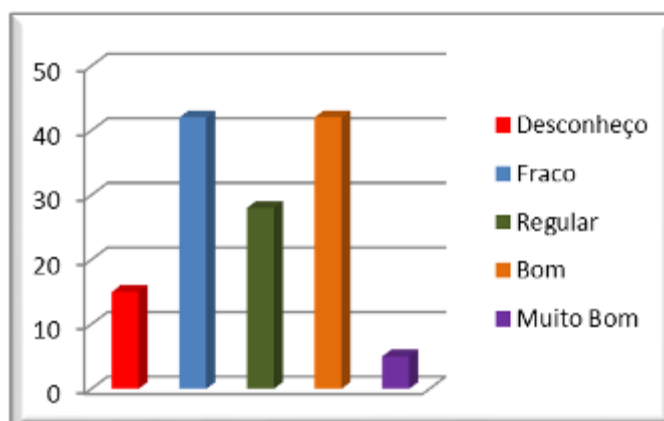


Média	3,21
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,18

2. Avaliação da Infraestrutura e das Condições de Trabalho

2.1 Avaliação das salas de aula

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	15	11,4	11,4	11,4
Fraco	42	31,8	31,8	43,2
Regular	28	21,2	21,2	64,4
Bom	42	31,8	31,8	96,2
Muito Bom	5	3,8	3,8	100,0
Total	132	100,0	100,0	

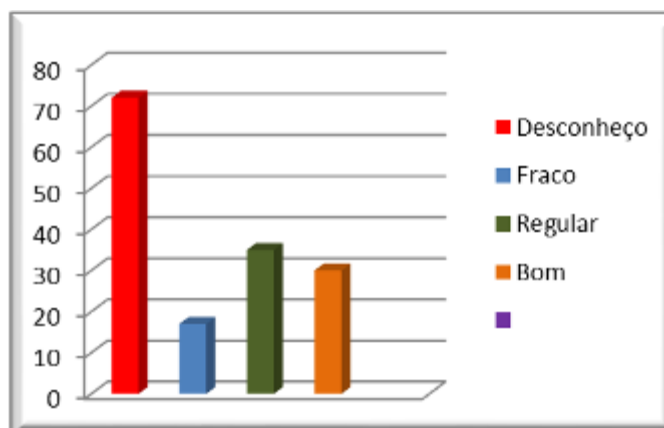


Média	2,85
Mediana	3,00
Moda	2,00
Desvio Padrão	1,11

Os dados mostram que medidas urgentes devem ser tomadas para melhorar as salas de aulas do IFS.

2.2 Avaliação dos laboratórios utilizados nos cursos:

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	72	46,8	46,8	46,8
Fraco	17	11,0	11,0	57,8
Regular	35	22,7	22,7	80,5
Bom	30	19,5	19,5	100,0
Total	154	100,0	100,0	

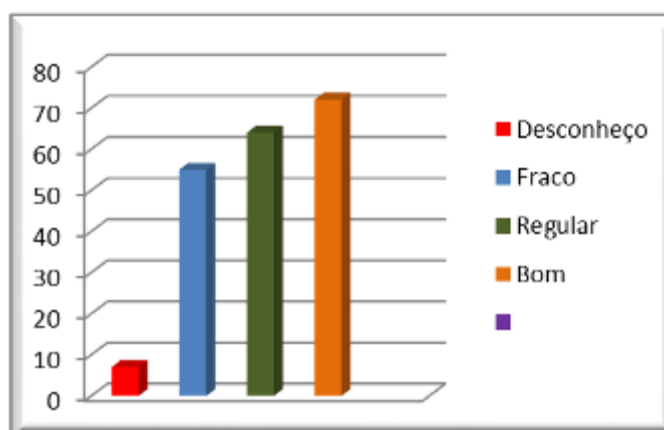


Média	2,15
Mediana	2,00
Moda	1,00
Desvio Padrão	1,21

Os dados apontam que medidas urgentes devem ser tomadas para melhorar os laboratórios do IFS e implantar laboratórios nos cursos ainda não contemplados.

2.3 Avaliação da biblioteca

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	7	3,5	3,5	3,5
Fraco	55	27,8	27,8	31,3
Regular	64	32,3	32,3	63,6
Bom	72	36,4	36,4	100,0
Total	198	100,0	100,0	

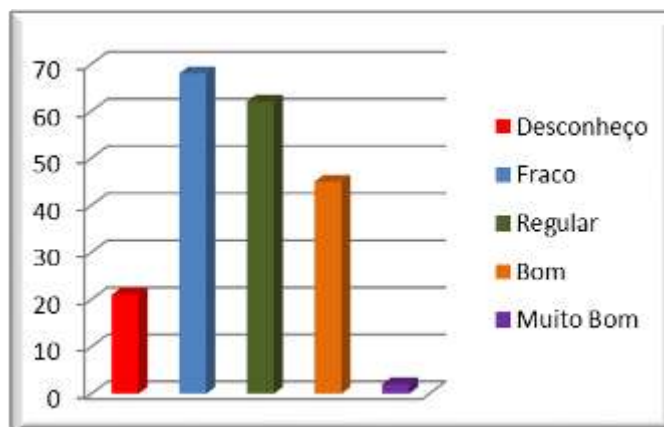


Média	3,01
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	0,89

Os dados apontam que medidas devem ser tomadas para melhorar a biblioteca do IFS.

2.4 Avaliação do ambiente interno do IFS

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	21	10,6	10,6	10,6
Fraco	68	34,3	34,3	44,9
Regular	62	31,3	31,3	76,3
Bom	45	22,7	22,7	99,0
Muito Bom	2	1,0	1,0	100,0
Total	198	100,0	100,0	

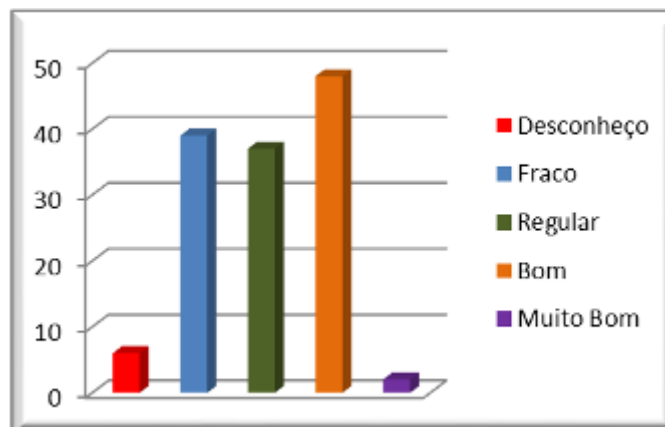


Média	2,70
Moda	2,00
Desvio Padrão	0,97

Os dados apontam que medidas devem ser tomadas para melhorar o ambiente interno do IFS.

3. Comunicação no IFS

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	6	4,5	4,5	4,5
Fraco	39	29,5	29,5	34,1
Regular	37	28,0	28,0	62,1
Bom	48	36,4	36,4	98,5
Muito Bom	2	1,5	1,5	100,0
Total	132	100,0	100,0	

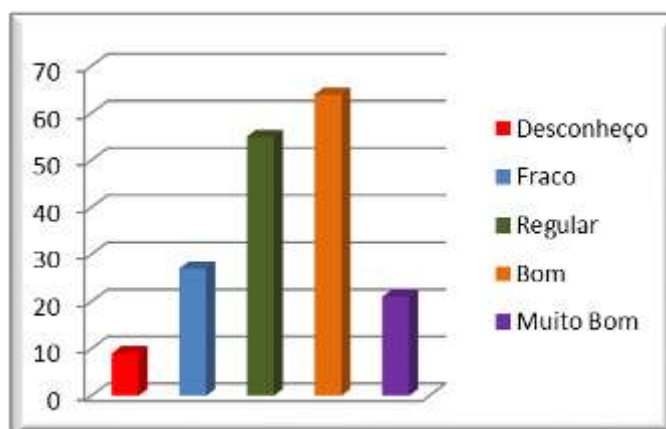


Média	3,00
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	0,95

Os dados apontam que a comunicação do IFS deve ser melhorada.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	9	5,1	5,1	5,1
Fraco	27	15,3	15,3	20,5
Regular	55	31,2	31,2	51,7
Bom	64	36,4	36,4	88,1
Muito Bom	21	11,9	11,9	100,0
Total	176	100,0	100,0	

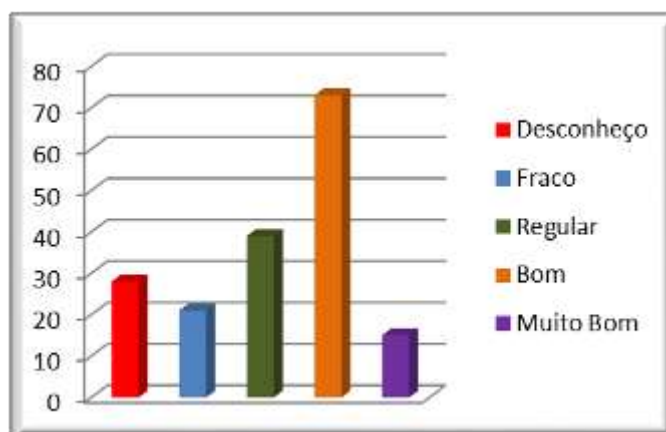


Média	3,35
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,04

Os dados apontam para um resultado na faixa bom, no entanto, medidas devem ser tomadas para melhor divulgar as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

5. Avaliação dos Setores Técnico-Administrativo

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	28	15,9	15,9	15,9
Fraco	21	11,9	11,9	27,8
Regular	39	22,2	22,2	50,0
Bom	73	41,5	41,5	91,5
Muito Bom	15	8,5	8,5	100,0
Total	176	100,0	100,0	

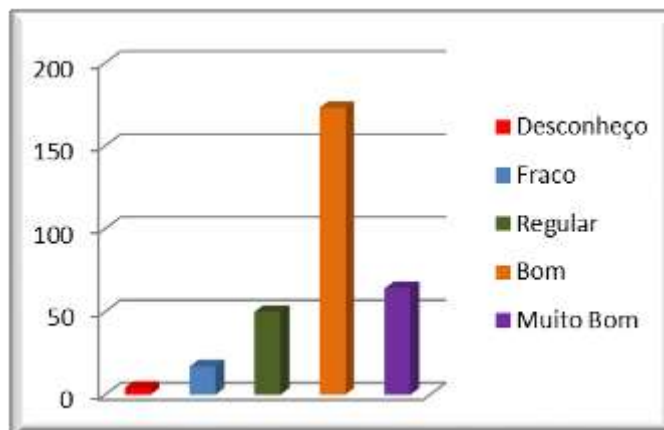


Média	3,15
Mediana	3,50
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,22

Os dados apontam para um resultado na faixa bom, no entanto, medidas devem ser tomadas para melhorar os setores técnicos-administrativos.

6. Autoavaliação

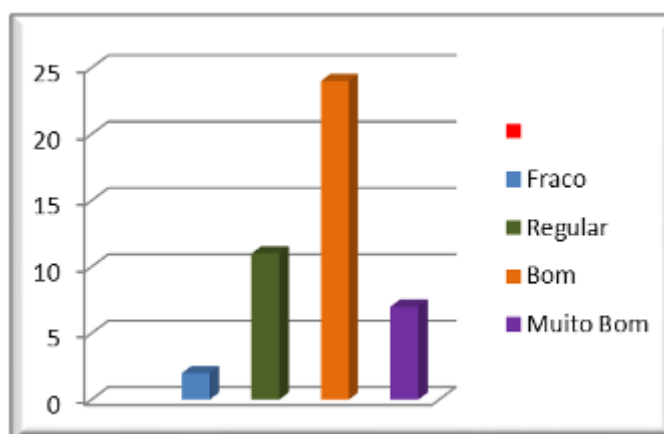
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	4	1,3	1,3	1,3
Fraco	17	5,5	5,5	6,8
Regular	50	16,2	16,2	23,1
Bom	173	56,2	56,2	79,2
Muito Bom	64	20,8	20,8	100,0
Total	308	100,0	100,0	



Média	3,90
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	0,84

7. Avaliação Geral do IFS

Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Fraco	2	4,5	4,5	4,5
Regular	11	25,0	25,0	29,5
Bom	24	54,5	54,5	84,1
Muito Bom	7	15,9	15,9	100,0
Total	44	100,0	100,0	



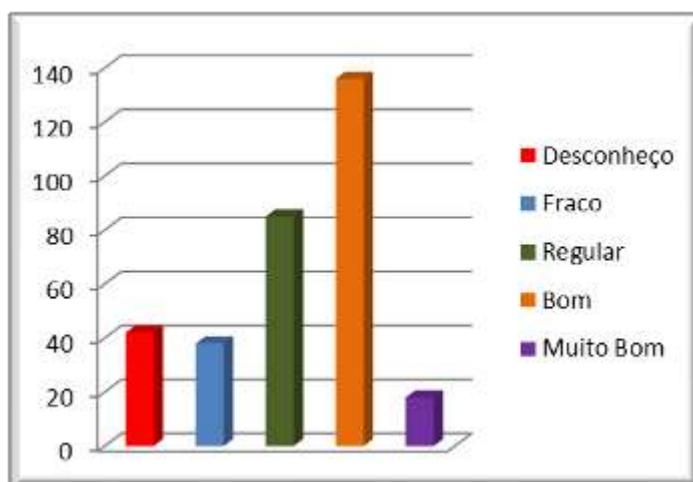
Média	3,82
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	0,75

Os dados apontam que, de um modo geral, o corpo docente avalia o IFS na faixa bom.

11.13 AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO CORPO DISCENTE

1. AVALIAÇÃO GERAL DE TODOS OS DISCENTES DO IFS

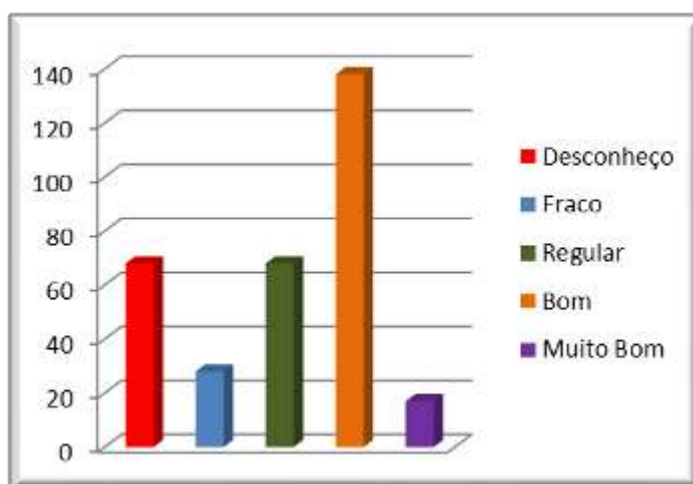
Discussão de todo o programa de disciplina com o aluno				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	42	13,2	13,2	13,2
Fraco	38	11,9	11,9	25,1
Regular	85	26,6	26,6	51,7
Bom	136	42,6	42,6	94,4
Muito Bom	18	5,6	5,6	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,16
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,13

Os dados apontam que este item deve ser melhor discutido pelos professores com o corpo discente.

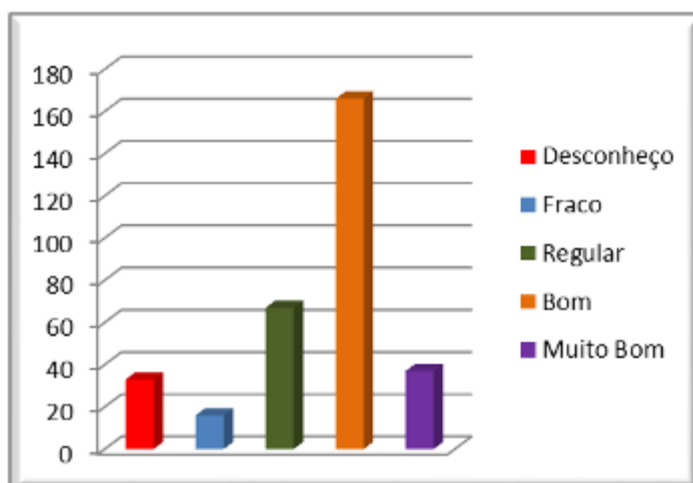
Bibliografia básica atualizada (últimos 3 anos)				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	68	21,3	21,3	21,3
Fraco	28	8,8	8,8	30,1
Regular	68	21,3	21,3	51,4
Bom	138	43,3	43,3	94,7
Muito Bom	17	5,3	5,3	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,03
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,26

Os dados apontam que este item deve ser melhor discutido pelos professores com o corpo discente.

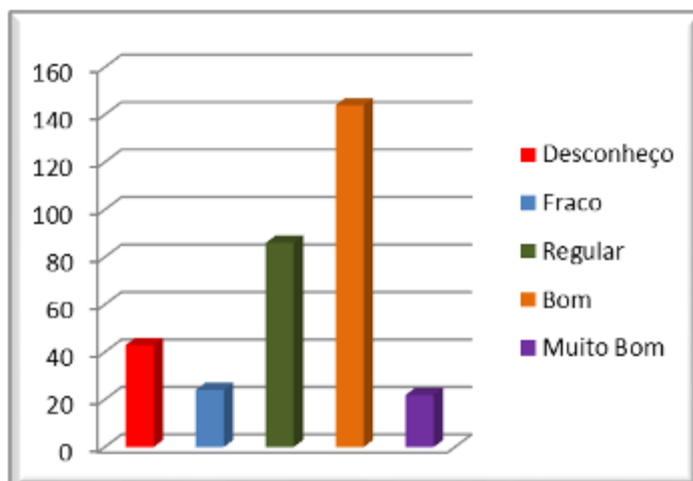
Domínio do conteúdo ministrado em sala de aula				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	33	10,3	10,3	10,3
Fraco	16	5,0	5,0	15,4
Regular	67	21,0	21,0	36,4
Bom	166	52,0	52,0	88,4
Muito Bom	37	11,6	11,6	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,50
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,10

Os dados apontam uma avaliação positiva quanto ao domínio dos conteúdos pelos professores. Isso comprova a qualidade de ensino da IES.

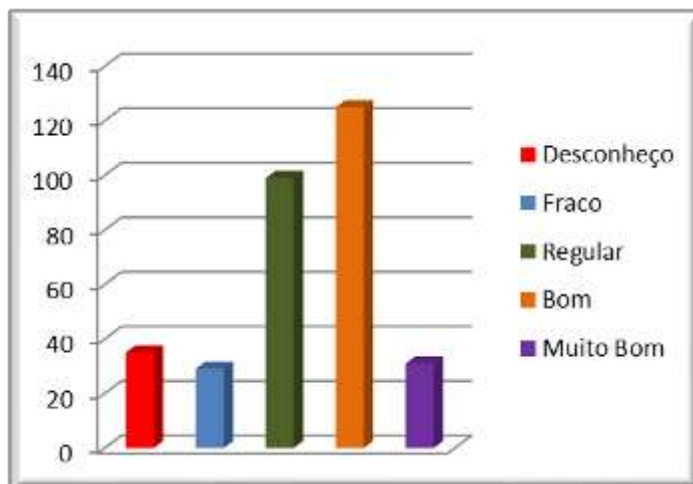
Relação do conteúdo com outras disciplinas				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	43	13,5	13,5	13,5
Fraco	24	7,5	7,5	21,0
Regular	86	27,0	27,0	48,0
Bom	144	45,1	45,1	93,1
Muito Bom	22	6,9	6,9	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,24
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,13

Os dados apontam que este item deve ser melhor discutido pelos professores com o corpo discente.

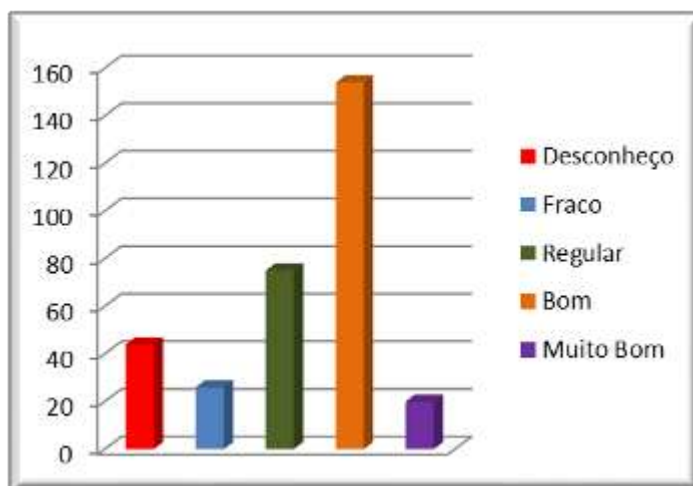
Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	35	11,0	11,0	11,0
Fraco	29	9,1	9,1	20,1
Regular	99	31,0	31,0	51,1
Bom	125	39,2	39,2	90,3
Muito Bom	31	9,7	9,7	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,28
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,11

Os dados apontam que este item deve ser discutido entre as coordenações e o corpo docente.

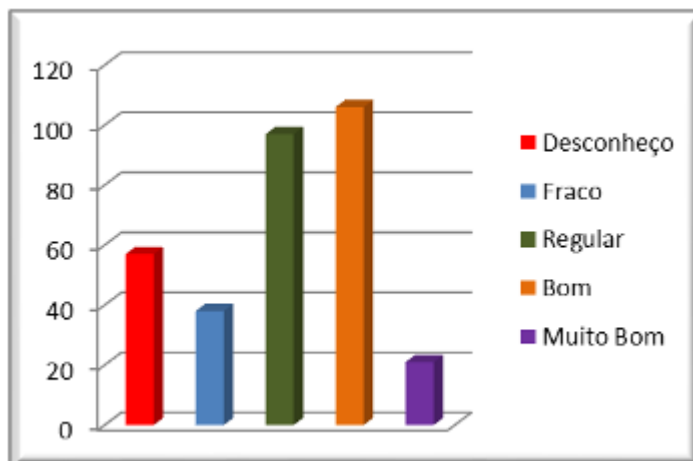
Coerência dos procedimentos de avaliação da aprendizagem				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	44	13,8	13,8	13,8
Fraco	26	8,2	8,2	21,9
Regular	75	23,5	23,5	45,5
Bom	154	48,3	48,3	93,7
Muito Bom	20	6,3	6,3	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,25
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,14

Os dados apontam para um resultado na faixa bom, no entanto, este item deve servir de discussão para o corpo docente.

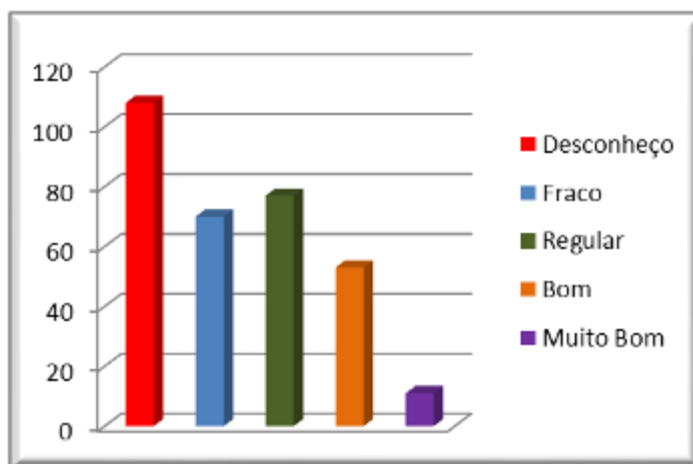
Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	57	17,9	17,9	17,9
Fraco	38	11,9	11,9	29,8
Regular	97	30,4	30,4	60,2
Bom	106	33,2	33,2	93,4
Muito Bom	21	6,6	6,6	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	2,99
Mediana	3,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,20

Os dados apontam para um resultado na faixa bom, no entanto, este item deve servir de discussão para o corpo docente.

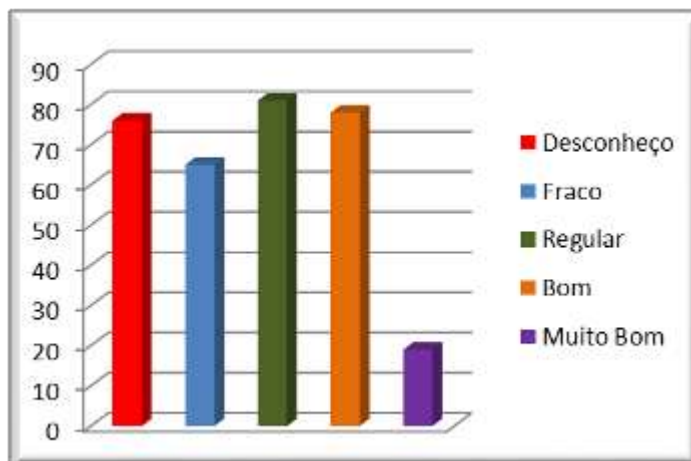
Desenvolvimento de atividades com a comunidade				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	108	33,9	33,9	33,9
Fraco	70	21,9	21,9	55,8
Regular	77	24,1	24,1	79,9
Bom	53	16,6	16,6	96,6
Muito Bom	11	3,4	3,4	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	2,34
Mediana	2,00
Moda	1,00
Desvio Padrão	1,20

Os dados apontam que este é uma fragilidade da IES.

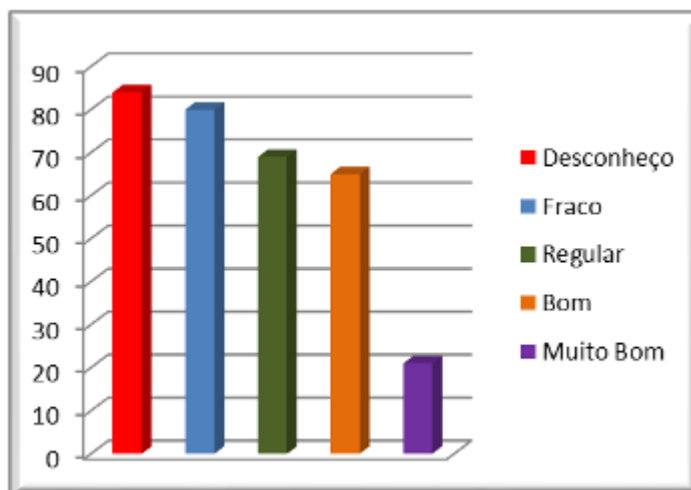
Incentivo a atividade de pesquisa na disciplina				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	76	23,8	23,8	23,8
Fraco	65	20,4	20,4	44,2
Regular	81	25,4	25,4	69,6
Bom	78	24,5	24,5	94,0
Muito Bom	19	6,0	6,0	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	2,68
Mediana	3,00
Moda	3,00
Desvio Padrão	1,24

Os dados apontam que este é uma fragilidade da IES.

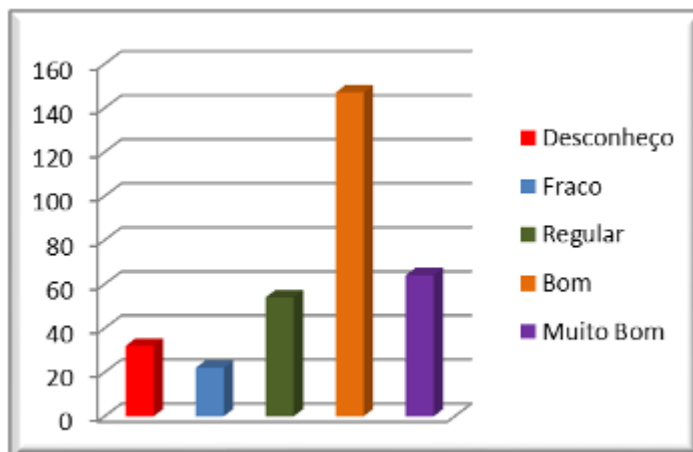
Incentivo a participação em projetos de iniciação científica				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	84	26,3	26,3	26,3
Fraco	80	25,1	25,1	51,4
Regular	69	21,6	21,6	73,0
Bom	65	20,4	20,4	93,4
Muito Bom	21	6,6	6,6	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	2,56
Mediana	2,00
Moda	1,00
Desvio Padrão	1,26

Os dados apontam que este é uma fragilidade da IES.

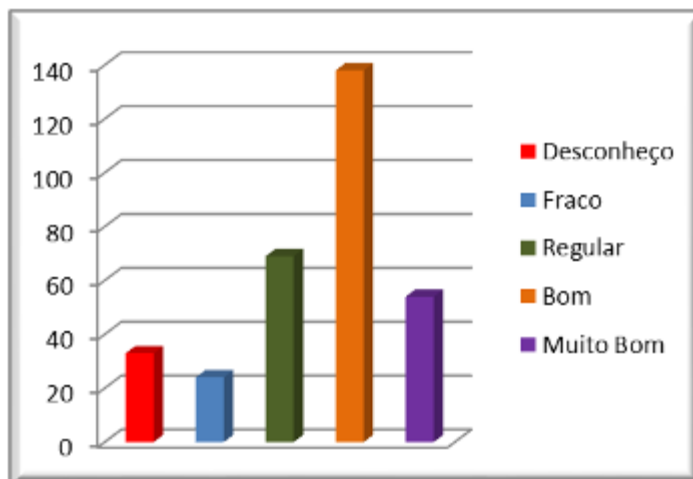
Comparecimento as aulas nos dias programados				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	32	10,0	10,0	10,0
Fraco	22	6,9	6,9	16,9
Regular	54	16,9	16,9	33,9
Bom	147	46,1	46,1	79,9
Muito Bom	64	20,1	20,1	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,59
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,18

Os dados apontam uma avaliação positiva deste item.

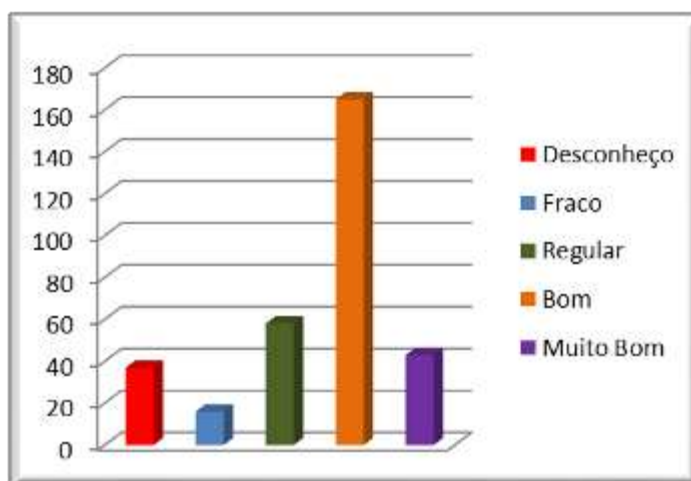
Cumprimento integral do tempo dedicado as aulas				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	33	10,3	10,3	10,3
Fraco	24	7,5	7,5	17,9
Regular	69	21,6	21,6	39,5
Bom	138	43,3	43,3	82,8
Muito Bom	54	16,9	16,9	99,7
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,58
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	2,02

Os dados apontam para um resultado na faixa bom, no entanto, este item deve servir de discussão para o corpo docente.

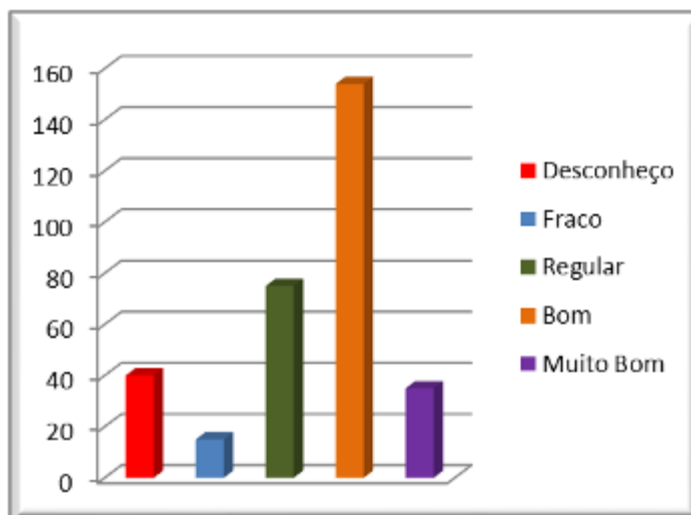
Gestão da sala de aula para favorecer o ensino				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	37	11,6	11,6	11,6
Fraco	16	5,0	5,0	16,6
Regular	58	18,2	18,2	34,8
Bom	165	51,7	51,7	86,5
Muito Bom	43	13,5	13,5	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,50
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,15

Os dados apontam uma avaliação positiva deste item.

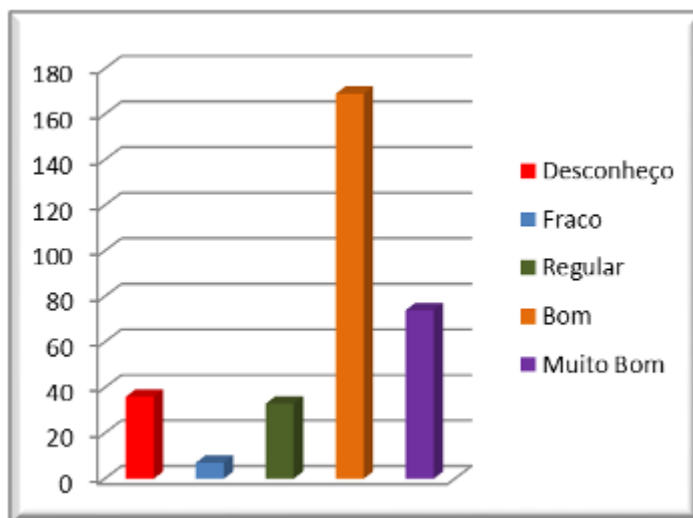
Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	40	12,5	12,5	12,5
Fraco	15	4,7	4,7	17,2
Regular	75	23,5	23,5	40,8
Bom	154	48,3	48,3	89,0
Muito Bom	35	11,0	11,0	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,40
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,14

Os dados apontam uma avaliação positiva deste item.

Postura ética e profissional diante da turma				
Conceitos	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Desconheço	36	11,3	11,3	11,3
Fraco	7	2,2	2,2	13,5
Regular	33	10,3	10,3	23,8
Bom	169	53,0	53,0	76,8
Muito Bom	74	23,2	23,2	100,0
Total	319	100,0	100,0	



Média	3,75
Mediana	4,00
Moda	4,00
Desvio Padrão	1,17

Os dados apontam uma avaliação positiva deste item.

11.14 RESULTADO DO IFS NO ENADE: AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

11.14.1 Introdução

O INEP apresenta o relatório com os resultados do(a) CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE - LAGARTO no ENADE de 2008.

O ENADE, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento, às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

11.14.1.1 Quadro 1 – Número de participantes da IES por curso – ENADE/2008

	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concludentes
IES			
População	40	40	-
Tamanho da amostra	33	33	-
Presentes	27	27	-
Tecnologia em Automação Industrial			
População	40	49	-
Tamanho da amostra	33	33	-
Presentes	27	27	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2008

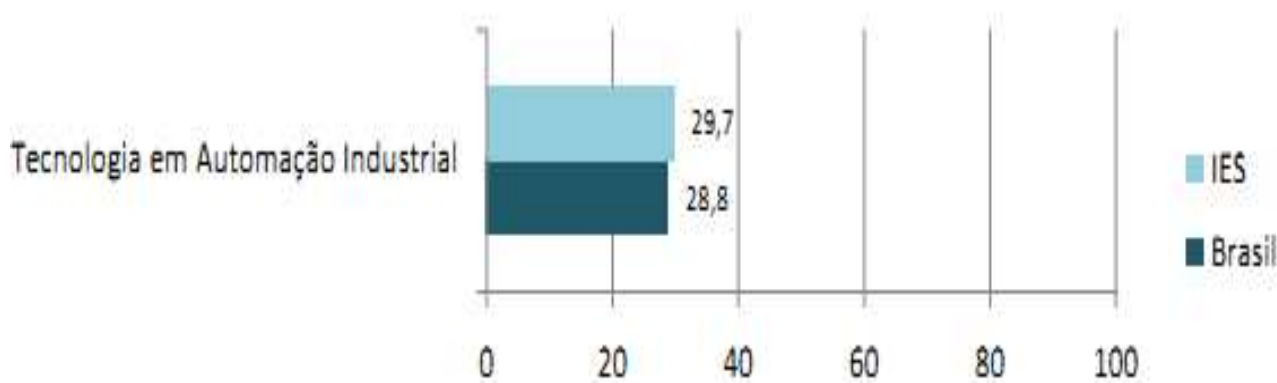
11.14.2.3 Por não ter concluintes inscritos, os cursos avaliados nesta instituição não receberam conceitos.

11.14.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa instituição com o desempenho dos estudantes de cada área no Brasil. No Gráfico 1 considera-se a média geral na prova, no Gráfico

2, as médias obtidas em Formação Geral e no Gráfico 3 considera-se as médias em Componente Específico.

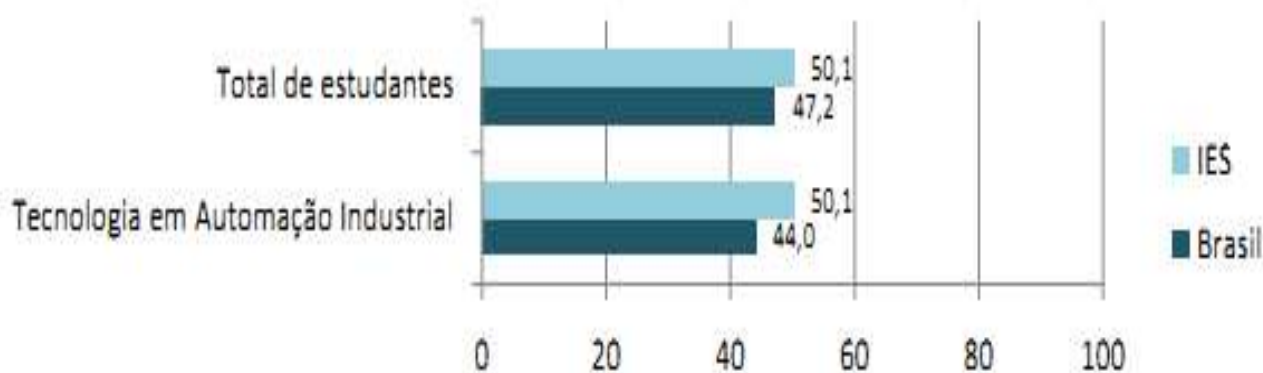
11.14.3.1 Gráfico 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil - ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

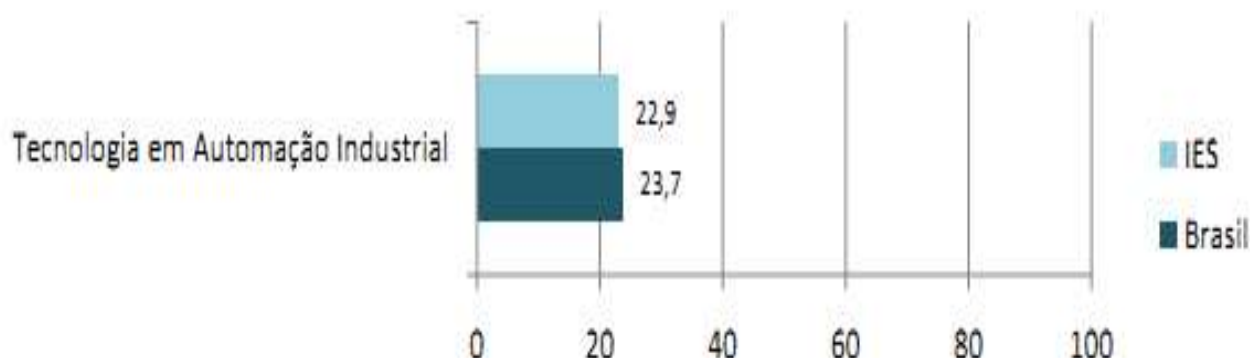
Para a comparação das notas em Formação Geral acrescentou-se duas colunas com o total de estudantes da instituição e o total de estudantes no Brasil, visto que todos fizeram a mesma prova.

11.14.3.2 Gráfico 2 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.14.3.3 Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.14.4 Resultados do Questionário Socioeconômico

O Questionário Socioeconômico fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para este relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a instituição. Dessas questões, são apresentadas as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

11.14.4.1 Perfil dos estudantes da instituição

Tabela 1: Percentual de estudantes que se considera de cor parda/mulata

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	52,38	36,82	52,38	22,00	24,60	22,48
Total de Estudantes	52,38	45,69	50,38	31,89	29,36	27,75

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 2: Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de até 3 salários mínimos (até R\$ 1.245,00)

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	52,38	41,83	52,38	30,89	28,38	25,09
Total de Estudantes	52,38	58,17	47,25	38,48	35,64	44,91

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 3: Percentual de estudantes que trabalha / trabalhou em tempo integral - 40 horas semanais ou mais

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	57,17	32,30	57,17	62,23	68,62	78,91

Total de Estudantes	57,17	36,22	33,23	29,66	56,39	48,51
---------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 4: Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade até o ensino fundamental: de 1.^a a 4.^a série

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	28,57	17,94	28,57	24,16	27,83	30,01
Total de Estudantes	28,57	34,04	28,16	22,24	27,29	33,08

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 5: Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade até o ensino fundamental: de 1.^a a 4.^a série

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	33,33	15,46	33,33	22,83	24,33	29,07
Total de Estudantes	33,33	29,44	26,47	19,03	24,78	30,01

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 6: Percentual de estudantes que cursou todo o ensino médio em escola pública

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	71,43	53,70	71,43	67,95	69,01	69,20
Total de Estudantes	71,43	57,94	51,29	50,47	62,20	63,92

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 7: Percentual de estudantes que dedicam de três a cinco horas semanais aos estudos, além das aulas

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	38,10	31,78	38,10	29,74	29,14	28,76
Total de Estudantes	38,10	34,09	35,47	33,69	32,80	31,76

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.14.4.2 Percepção dos estudantes sobre a instituição

Tabela 8: Percentual de estudantes que considera as instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	57,14	62,58	57,14	52,99	54,65	55,40
Total de Estudantes	57,14	46,16	42,28	43,32	61,20	57,51

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 9: Percentual de estudantes que considera que a instituição viabiliza de forma limitada o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	61,90	39,01	61,90	43,05	45,39	40,89
Total de Estudantes	61,90	51,07	54,91	51,36	43,19	39,66

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 10: Percentual de estudantes que considera que, quanto aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca não atende ao alunado

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	71,43	21,40	71,43	43,05	45,39	40,89
Total de Estudantes	71,43	26,16	29,23	24,70	11,86	14,23

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 11: Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é adequado às suas necessidades

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	57,14	45,32	57,14	44,06	47,03	41,27
Total de Estudantes	57,14	40,74	48,13	44,83	43,50	38,06

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 12: Percentual de estudantes que considera o currículo do seu curso relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	42,86	38,41	42,86	45,01	42,78	42,50
Total de Estudantes	42,86	39,69	42,17	43,51	36,41	34,07

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 13: Percentual de estudantes que considera que menos da metade dos docentes discute o plano de ensino com os estudantes ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	38,10	13,36	38,10	10,37	10,45	7,91
Total de Estudantes	38,10	8,81	8,39	10,74	8,08	6,77

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 14: Percentual de estudantes que considera que apenas cerca da metade dos planos de ensino contém todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	38,10	13,75	38,10	11,36	9,93	8,39
Total de Estudantes	38,10	5,88	5,54	6,98	6,19	4,92

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 15: Percentual de estudantes que considera que menos da metade dos professores do curso tem disponibilidade para orientação extraclasse

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	42,86	24,31	42,86	20,62	25,58	21,64
Total de Estudantes	42,86	24,91	22,55	20,11	18,86	17,55

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 16: Percentual de estudantes que considera a aquisição de formação profissional a principal contribuição do curso

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Tecnologia em Automação Industrial	76,19	69,14	76,19	66,52	65,16	63,55
Total de Estudantes	76,19	57,07	50,48	52,88	64,96	59,44

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15 RESULTADO DO IFS NO ENADE: SANEAMENTO AMBIENTAL E LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

11.15.1 Introdução

O INEP apresenta o relatório com os resultados do(a) CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SERGIPE - ARACAJU no ENADE de 2008.

O ENADE, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento, às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

No quadro abaixo, apresenta-se o número de participantes desta instituição por curso avaliado no ENADE/2008.

11.15.1.1 Quadro 1 – Número de participantes da IES por curso – ENADE/2008

	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concludentes
IES			
População	84	39	45
Tamanho da amostra	75	39	36
Presentes	54	26	28
Tecnologia em Saneamento Ambiental			
População	73	28	45
Tamanho da amostra	64	28	36
Presentes	51	23	28
Matemática			
População	11	11	-
Tamanho da amostra	11	11	-
Presentes	3	3	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2008

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos conceitos por curso da IES.

11.15.2.3 Quadro 2 – Distribuição dos conceitos por curso – ENADE/2008

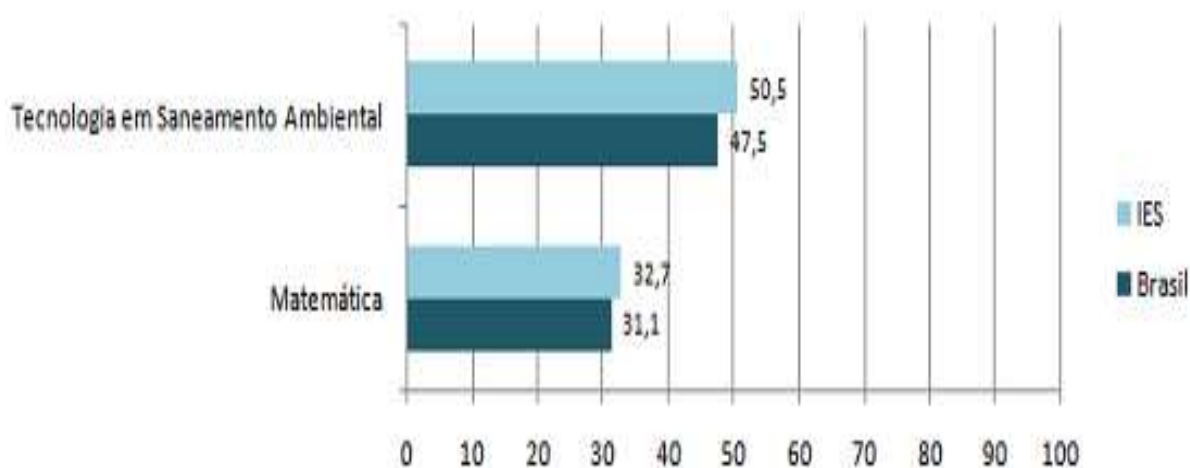
Área	Conceito ENADE	Conceito IDD
Matemática	SC	SC
Tecnologia em Saneamento Ambiental	4	SC

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

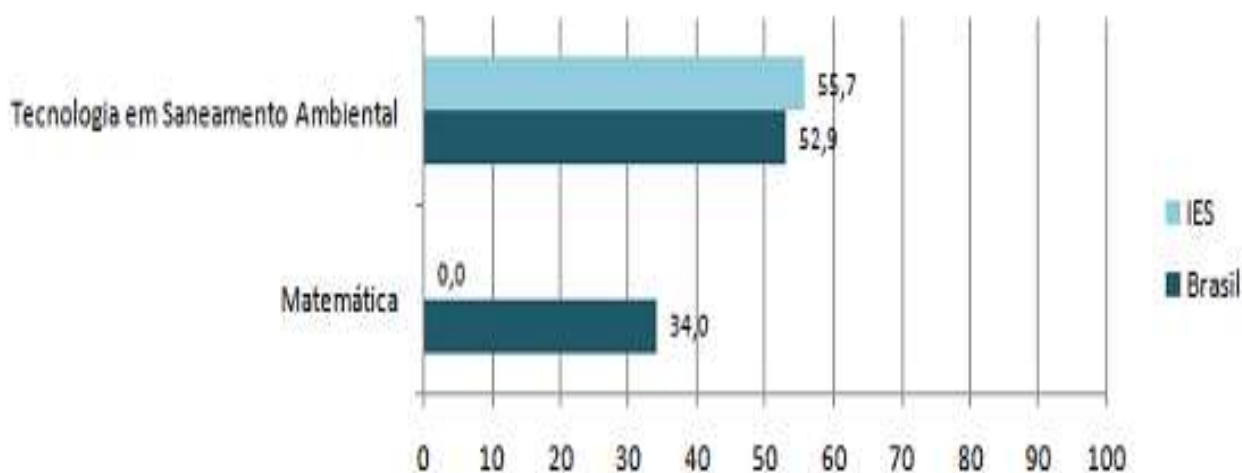
A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa instituição com o desempenho dos estudantes de cada área no Brasil. Nos Gráficos 1 e 2 considera-se a média geral na prova (para ingressantes e concluintes, respectivamente), nos Gráficos 3 e 4, as médias obtidas em Formação Geral e nos Gráfico 5 e 6 consideram-se as médias em Componente Específico.

11.15.3.1 Gráfico 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil - ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

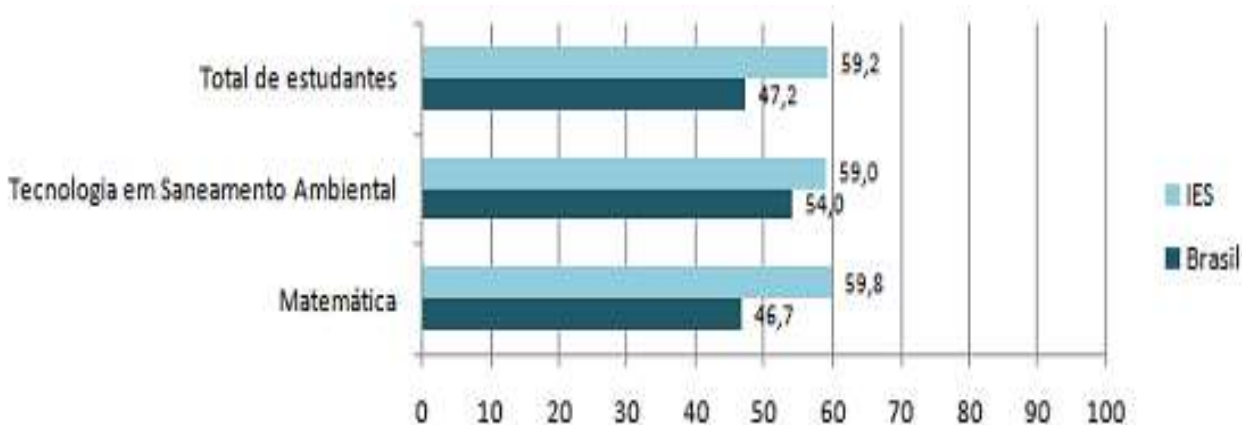
11.15.3.2 Gráfico 2 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil – concluintes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

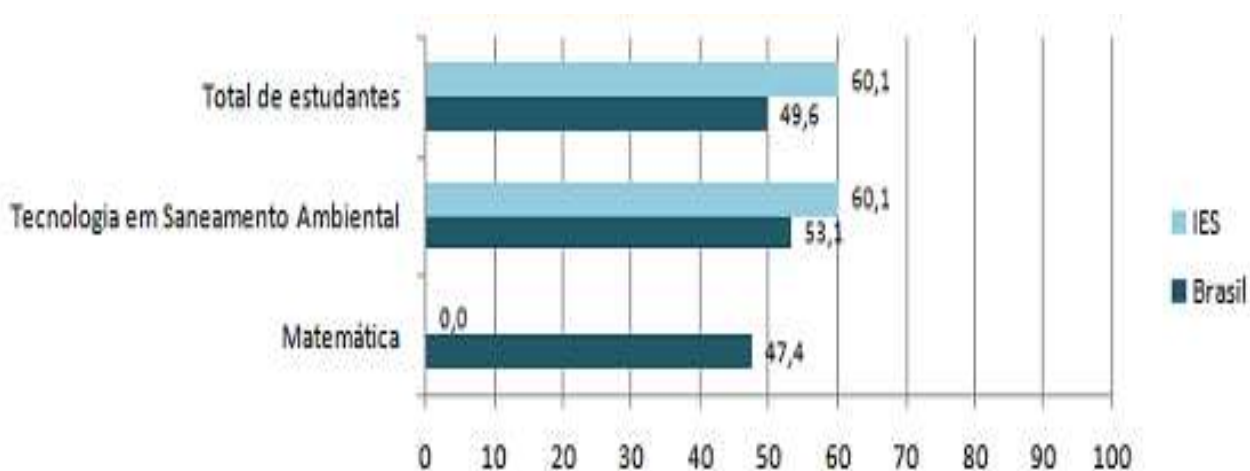
Para a comparação das notas em Formação Geral acrescentaram-se duas colunas com o total de estudantes da instituição e o total de estudantes no Brasil, visto que todos fizeram a mesma prova.

11.15.3.3 Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – ingressantes – ENADE/2008



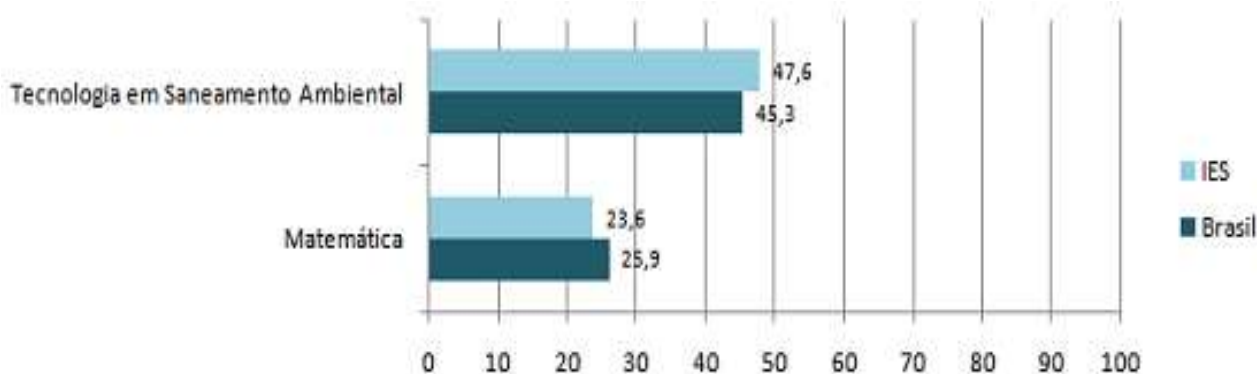
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15.3.4 Gráfico 4 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – concluintes – ENADE/2008



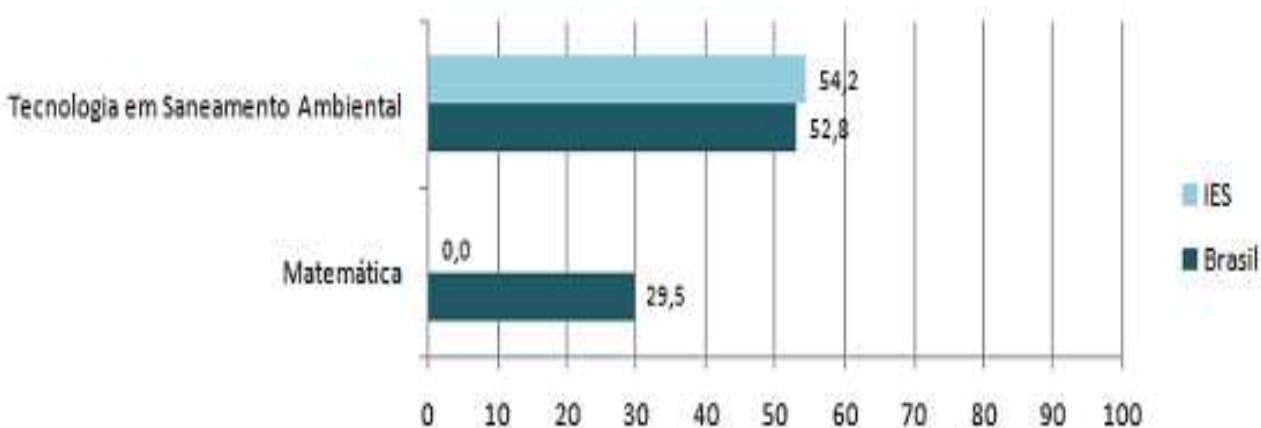
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15.3.5 Gráfico 5 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – ingressantes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15.3.6 Gráfico 6 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Componente Específico – concluintes – ENADE/2008



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15.4 Resultados do Questionário Socioeconômico

O Questionário Socioeconômico fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para este relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a instituição. Dessas questões, são apresentadas as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

11.15.4.1 Perfil dos estudantes da instituição

Tabela 1: Percentual de estudantes que se considera de cor parda/mulata

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	40,65	45,96	40,65	40,90	42,17	38,76
Total de Estudantes	40,65	45,78	50,37	31,94	29,35	28,01

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 2: Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.246,00 até R\$ 4.150,00)

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	53,58	32,21	53,58	56,80	45,38	46,11
Total de Estudantes	53,58	29,37	38,84	41,35	51,69	40,48

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 3: Percentual de estudantes que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	51,09	51,76	51,09	44,56	46,06	40,33
Total de Estudantes	51,09	21,52	29,09	33,34	20,67	17,13

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 4: Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade até o ensino médio

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	34,89	31,70	34,89	39,94	33,92	31,95
Total de Estudantes	34,89	24,85	31,64	31,20	32,27	25,92

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 5: Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade até o ensino médio

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	54,83	40,24	54,83	46,34	40,61	37,80
Total de Estudantes	54,83	28,80	31,63	33,45	33,55	28,04

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 6: Percentual de estudantes que cursou todo o ensino médio em escola pública

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	40,03	51,37	40,03	37,47	48,29	53,17
Total de Estudantes	40,03	58,10	51,28	50,32	62,25	64,01

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 7: Percentual de estudantes que dedicam de três a cinco horas semanais aos estudos, além das aulas

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	45,87	39,91	45,87	37,63	37,50	34,54
Total de Estudantes	45,87	34,21	35,43	33,79	32,90	31,83

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.15.4.2 Percepção dos estudantes sobre a instituição

Tabela 8: Percentual de estudantes que considera as instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	66,43	54,27	66,43	66,96	59,37	62,16
Total de Estudantes	66,43	46,26	42,22	43,01	61,19	57,48

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 9: Percentual de estudantes que considera que a instituição viabiliza de forma limitada o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	59,97	62,49	59,97	64,63	61,49	57,20
Total de Estudantes	59,97	51,18	54,99	51,55	43,30	39,75

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 10: Percentual de estudantes que considera que, quanto aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende razoavelmente ao alunado

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	45,87	49,36	45,87	51,80	50,62	48,93
Total de Estudantes	45,87	32,26	32,35	36,47	42,53	39,37

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 11: Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é adequado às suas necessidades

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	51,01	50,16	51,01	45,42	48,19	46,33
Total de Estudantes	51,01	40,77	48,16	44,71	43,57	38,14

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 12: Percentual de estudantes que considera o currículo do seu curso bem integrado e com clara vinculação entre as disciplinas

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	58,72	61,76	58,72	56,39	56,59	57,72
Total de Estudantes	58,72	46,16	42,51	40,59	53,29	54,01

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 13: Percentual de estudantes que considera que todos os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	51,64	32,63	51,64	38,84	34,98	40,03
Total de Estudantes	51,64	38,21	38,90	31,82	39,27	45,12

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 14: Percentual de estudantes que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	50,31	39,64	50,31	44,21	42,13	44,81
Total de Estudantes	50,31	53,07	54,05	44,27	46,28	56,41

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 15: Percentual de estudantes que considera que a maioria dos professores do curso tem disponibilidade para orientação extraclasse

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	45,09	43,77	45,09	40,18	43,38	44,04
Total de Estudantes	45,09	32,16	33,84	40,05	37,48	37,01

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 16: Percentual de estudantes que considera a aquisição de formação profissional a principal contribuição do curso

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Matemática	-	-	-	-	-	-
Tecnologia em Saneamento Ambiental	61,99	71,23	61,99	70,68	73,19	73,13
Total de Estudantes	61,99	57,10	50,39	52,74	65,02	59,42

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

11.16 RESULTADO DO IFS NO ENADE: GESTÃO DE TURISMO

11.16.1 Introdução

O INEP apresenta o relatório com os resultados do (a) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe no município de ARACAJU no ENADE de 2009. O Quadro 1 disponibiliza o número de cursos nos quais a IES tem atuação neste município.

11.16.1.1 Quadro 1 – Número de participantes da IES por curso – ENADE/2009

Município	UF	Cursos
Aracaju	SE	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

O ENADE, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento, às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

No Quadro 2, apresenta-se o número de participantes desta instituição por curso avaliado no ENADE/2009 com a indicação de presença/ausência.

11.16.1.2 Quadro 2 – Número de participantes da IES por curso no município - ENADE/2009

Área/Subárea	Total	Concluinte	Ingressante	
IES	População	73	37	36
	Ausente	26	15	11
	Presente	47	22	25
Tecnologia em Gestão de Turismo	População	73	37	36
	Ausente	26	15	11
	Presente	47	22	25

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.2 Síntese dos resultados da prova

Os indicadores que são obtidos a partir das notas dos estudantes na prova do ENADE são: Conceito ENADE e IDD Conceito (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). Apresenta-se a seguir uma breve explicação sobre o cálculo dos conceitos.

O Quadro 3 apresenta a distribuição dos conceitos por curso da IES.

11.16.2.1 Quadro 3 – Distribuição dos conceitos por curso - ENADE/2009

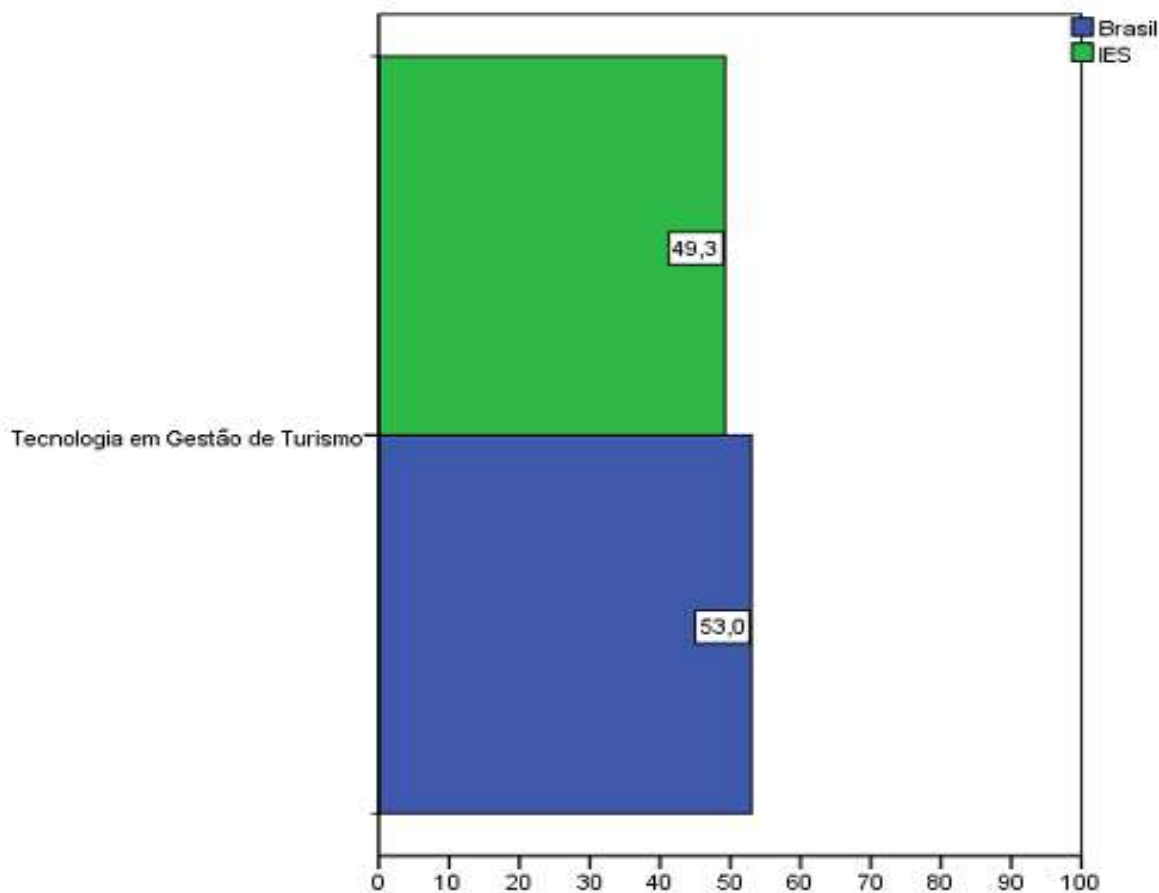
Área/Subárea	ENADE	IDD
Tecnologia em Gestão de Turismo	3	SC

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.3 Comparação das médias dos cursos da IES com as médias do Brasil

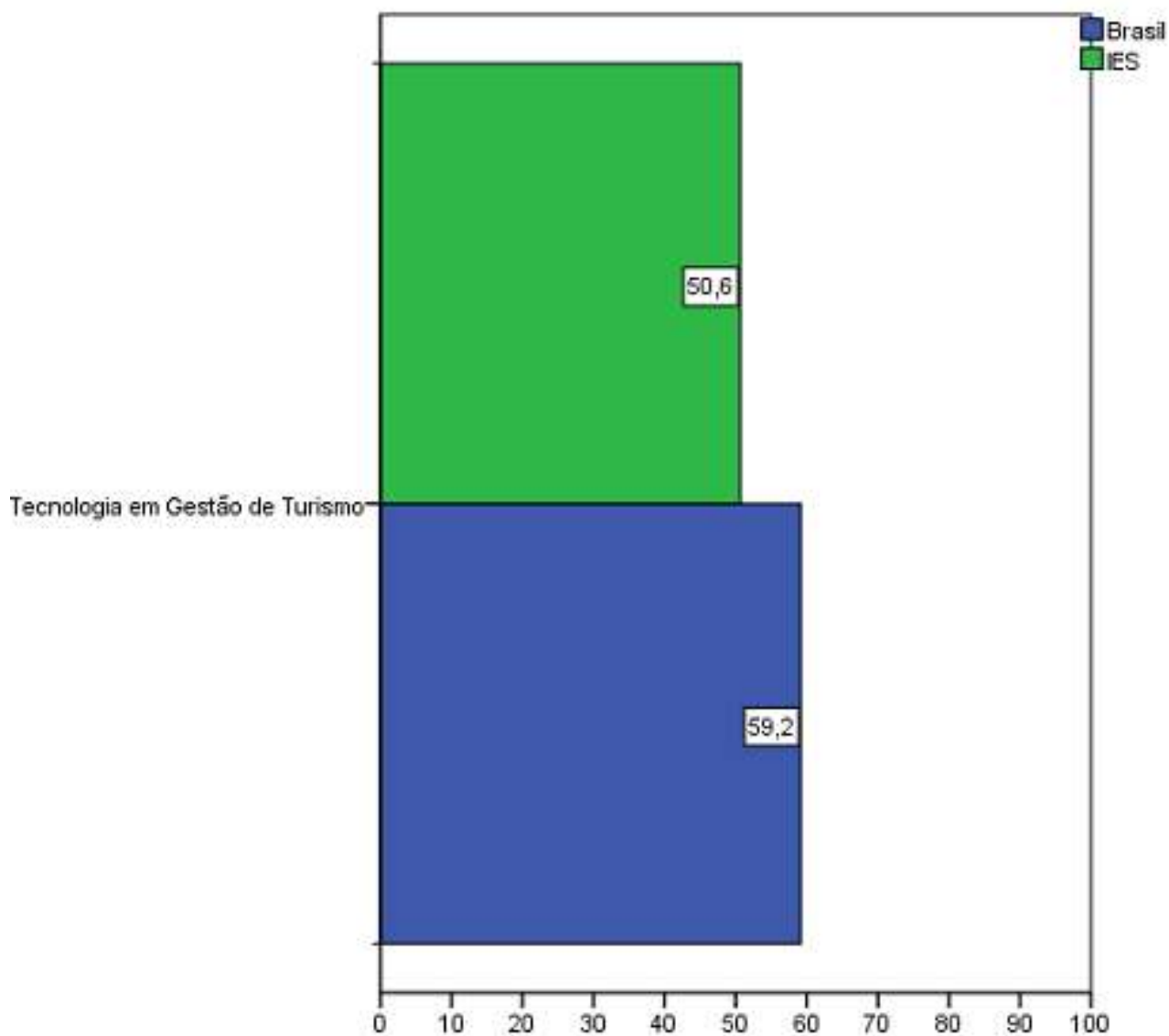
A seguir é comparado o desempenho dos cursos dessa instituição com o desempenho dos estudantes da área e subárea (quando for o caso) no Brasil. Nos Gráficos 1 e 2 considera-se a média geral na prova (para ingressantes e concluintes, respectivamente), nos Gráficos 3 e 4, as médias obtidas em Formação Geral e nos Gráfico 5 e 6 consideram-se as médias em Componente Específico.

11.16.3.1 Gráfico 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil - Ingressantes – ENADE/2009



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

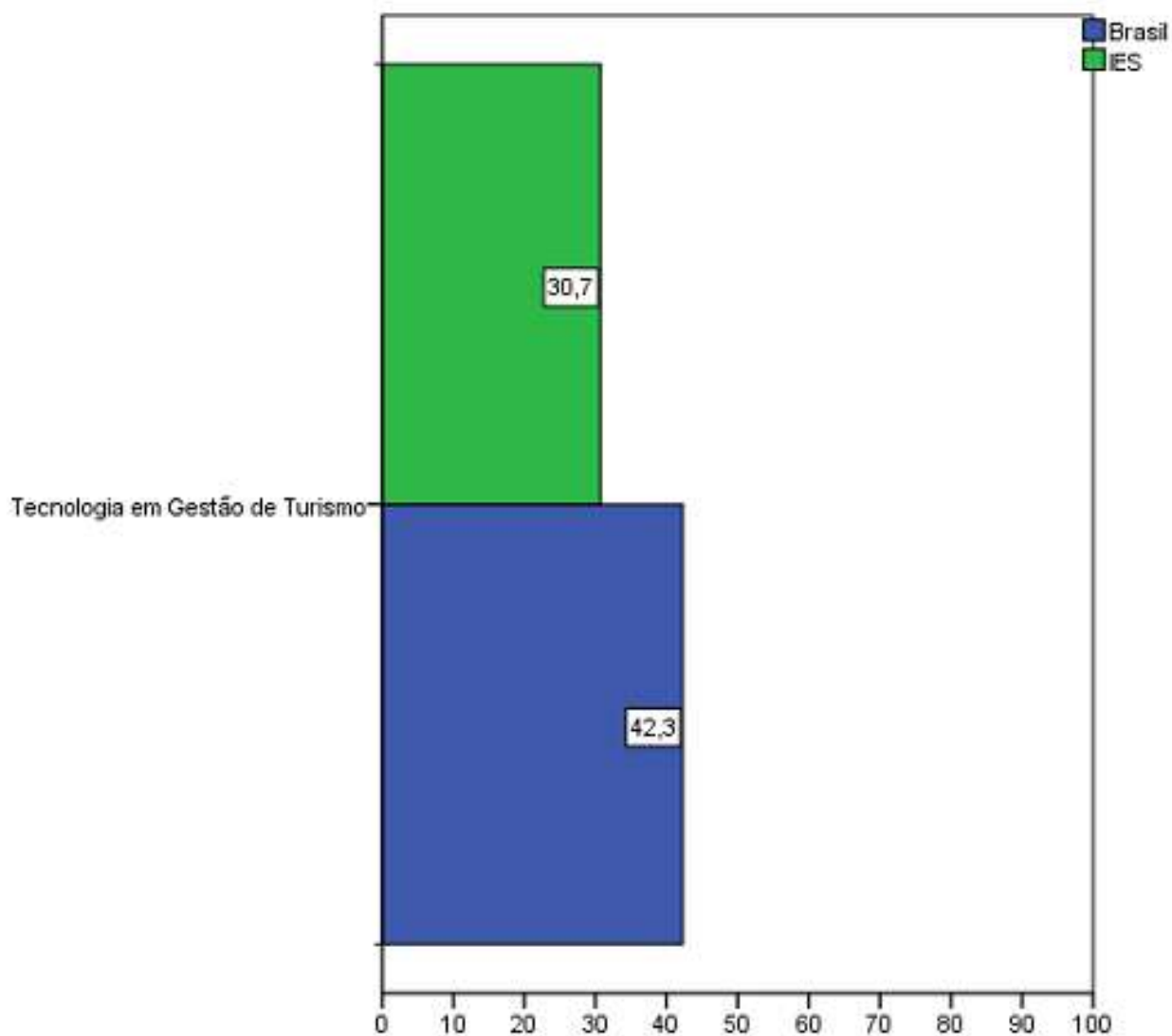
11.16.3.2 Gráfico 2 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil - Concluintes – ENADE/2009



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

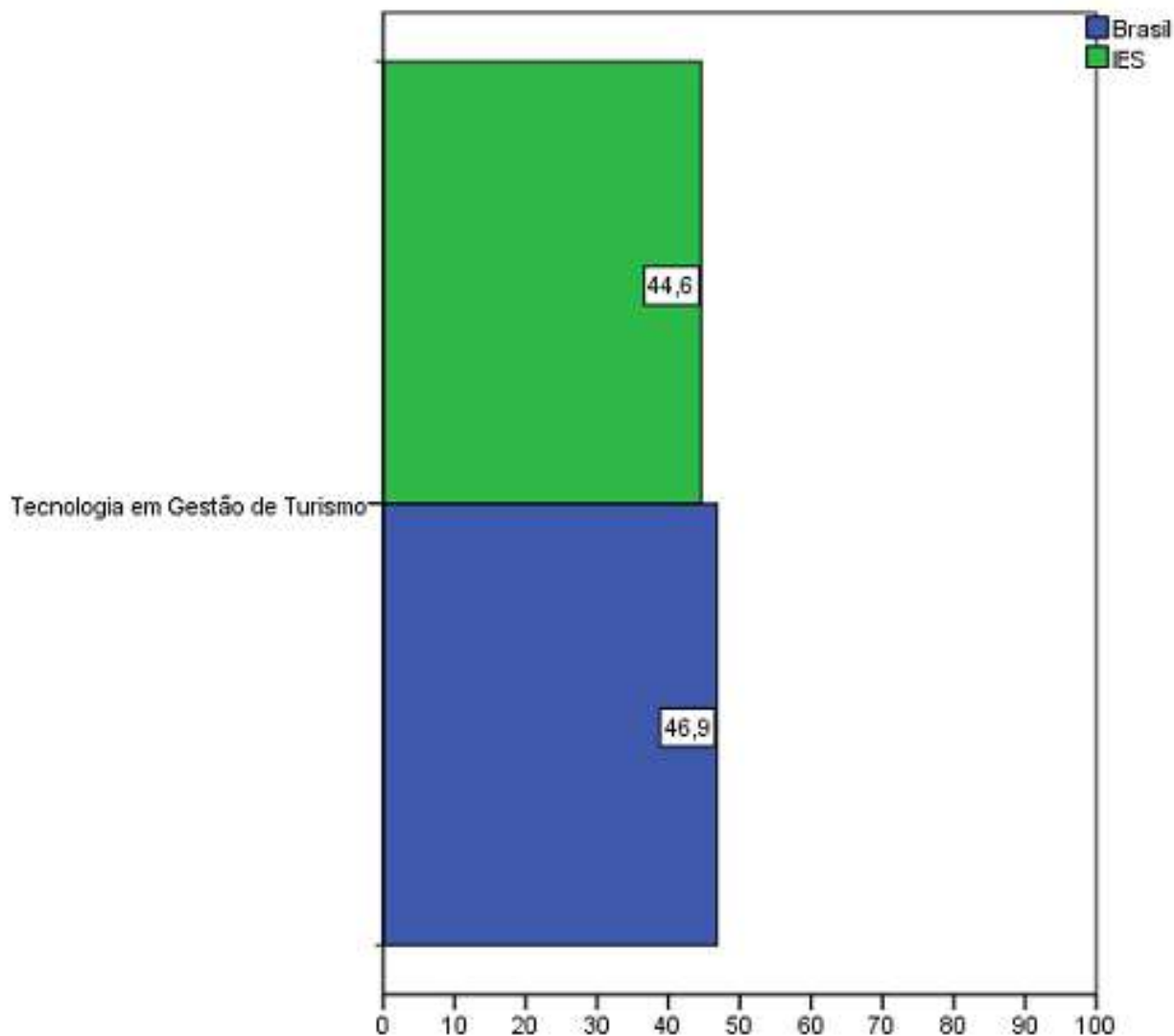
Para a comparação das notas em Formação Geral acrescentaram-se duas colunas com o total de estudantes da instituição e o total de estudantes no Brasil, visto que todos fizeram a mesma prova.

11.16.3.3 Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Formação Geral – Ingressantes – ENADE/2009



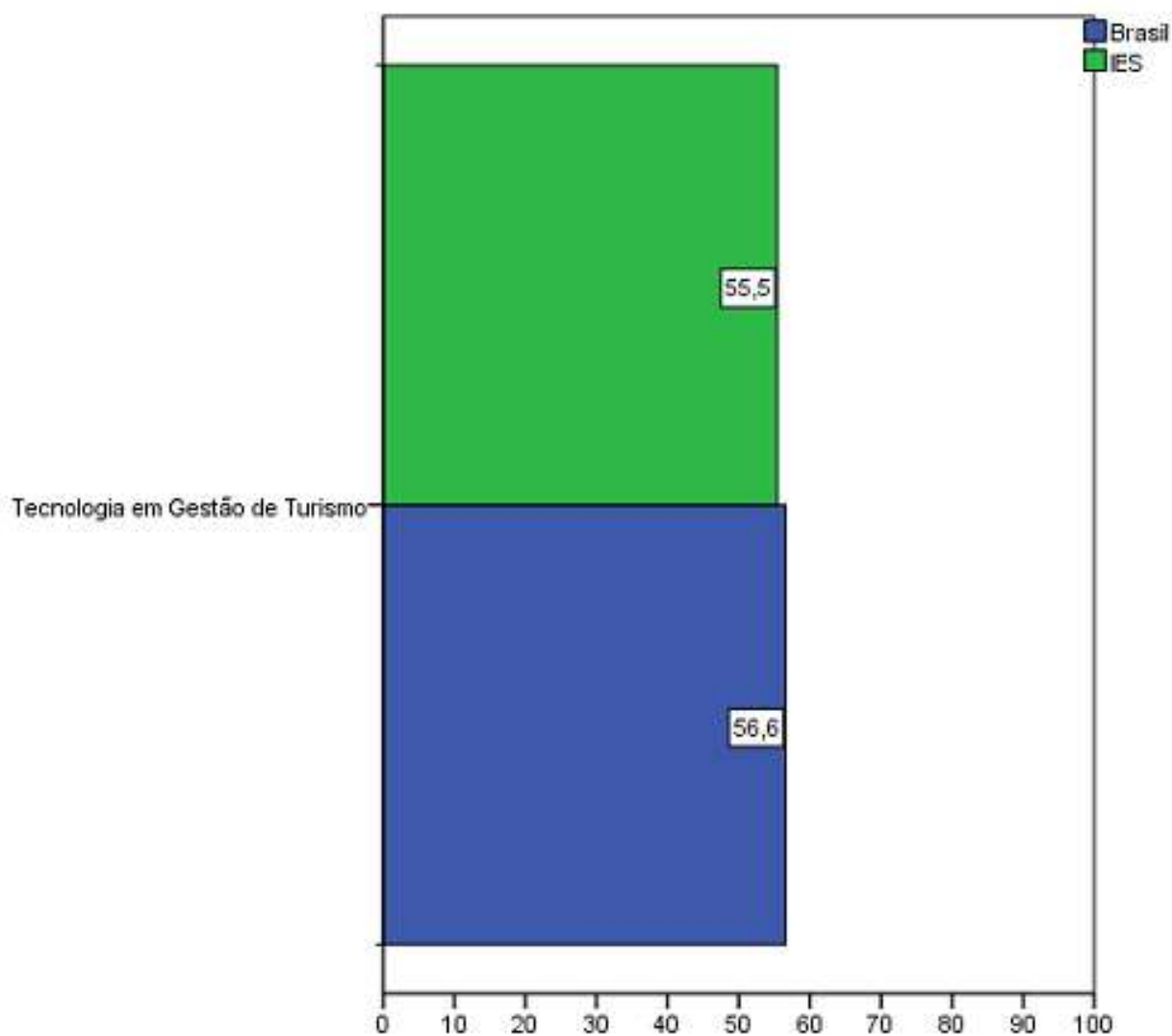
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.3.4 Gráfico 4 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Formação Geral – Concluintes – ENADE/2009



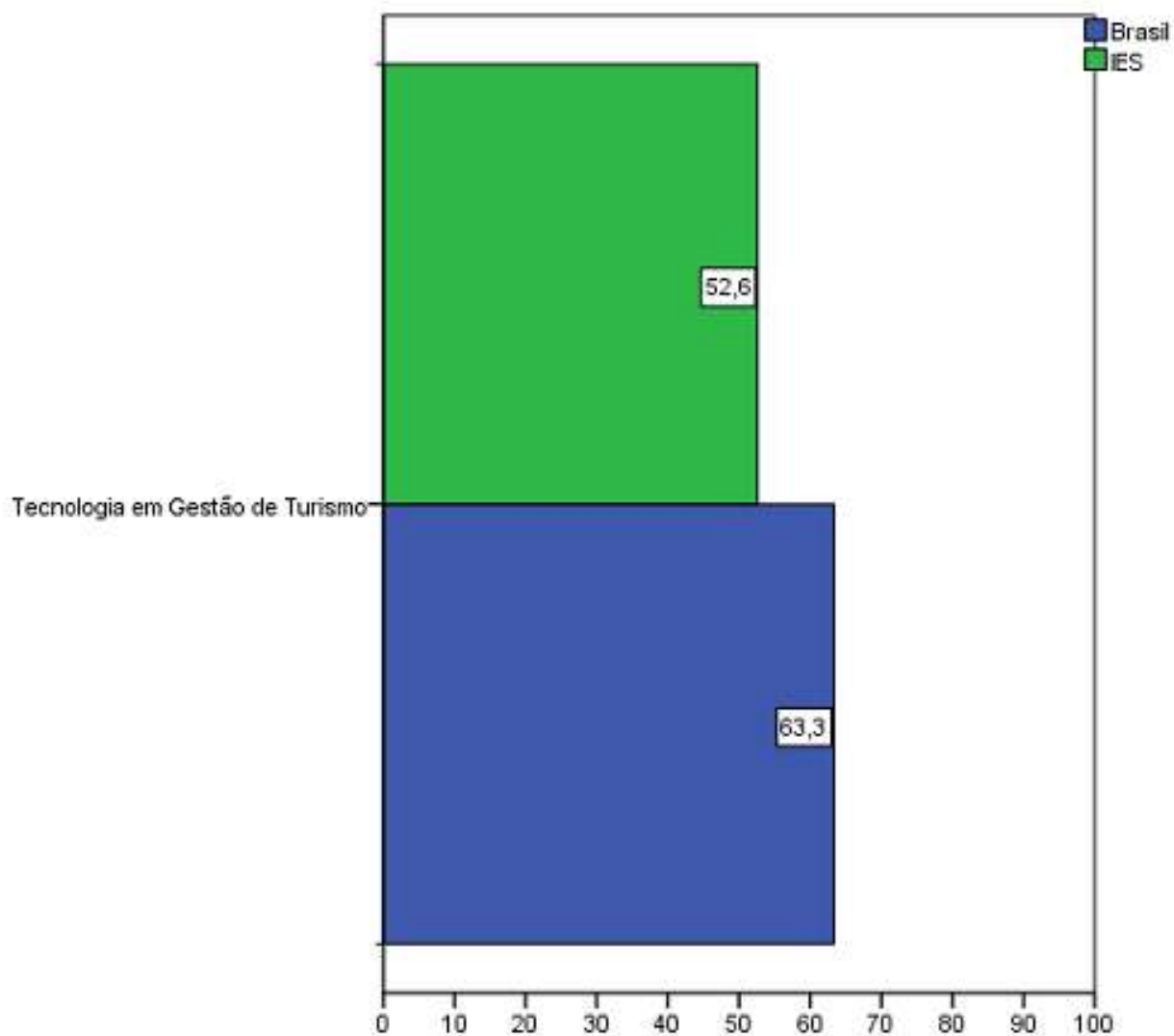
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.3.5 Gráfico 5 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Componente Específico – Ingressantes – ENADE/2009



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.3.6 Gráfico 6 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a do Brasil, em Componente Específico – Concluintes – ENADE/2009



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4 Resultados do Questionário do Estudante

O Questionário do Estudante fornece informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Para este relatório foram selecionadas algumas questões relativas ao perfil dos estudantes e outras referentes à sua percepção sobre a instituição. Dessas questões, são apresentadas as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

11.16.4.1 Perfil dos estudantes da instituição

11.16.4.1.1 Quadro 4 - Percentual de estudantes que se considera de cor branca

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	21,88	21,88	32,96	47,01	52,45

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.1.2 Quadro 5 - Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$1395,01 até R\$4650,00)

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	53,13	53,13	39,55	50,00	45,53

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.1.3 Quadro 6 - Percentual de estudantes que trabalha/trabalhou em tempo integral - 40 horas semanais ou mais

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	9,37	9,38	21,05	21,15	28,35

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.1.4 Quadro 7 - Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade de pelo menos ensino superior

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	15,63	15,63	14,81	19,23	18,25

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.1.5 Quadro 8 - Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade de pelo menos ensino superior

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	18,18	18,18	20,45	22,10	21,02

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.1.6 Quadro 9 - Percentual de estudantes que cursou todo o ensino médio em escola pública

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	39,39	39,39	49,16	54,79	57,72

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.1.7 Quadro 10 - Percentual de estudantes que dedicam de 1 a 3 horas semanais aos estudos, além das aulas

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	66,67	66,67	60,28	58,92	54,55

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2 Percepção dos estudantes sobre a instituição

11.16.4.2.1 Quadro 11 - Percentual de estudantes que considera todas ou a maior parte das instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambiente de trabalho/estudo) adequadas para o funcionamento do curso

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	56,25	56,25	69,14	70,85	77,37

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.2 Quadro 12 - Percentual de estudantes que considera todas ou a maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	53,13	53,13	61,58	59,05	69,91

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.3 Quadro 13 - Percentual de estudantes que considera que a instituição viabiliza plenamente o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	40,62	40,63	39,94	39,89	52,99

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.4 Quadro 14 - Percentual de estudantes que sempre conseguiu utilizar o acervo da biblioteca quando precisou

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	45,45	45,45	39,32	39,74	51,20

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.5 Quadro 15 - Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	84,38	84,38	69,28	73,02	76,28

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.6 Quadro 16 - Percentual de estudantes que considera o currículo do seu curso bem integrado e com clara vinculação entre as disciplinas

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	39,39	39,39	45,87	40,04	50,91

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.7 Quadro 17 - Percentual de estudantes que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	62,50	62,50	44,28	40,38	52,20

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.8 Quadro 18 - Percentual de estudantes que considera que todos ou a maioria dos professores do curso têm a disponibilidade para orientação extraclasse

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	36,36	36,36	50,15	43,40	52,74

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.9 Quadro 19 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para a aquisição de cultura geral

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	80,65	80,65	61,47	60,38	63,76

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.10 Quadro 20 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para a aquisição de formação teórica na área

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	67,74	67,74	56,87	52,84	59,32

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.11 Quadro 21 - Percentual de estudantes que considera que o curso contribui amplamente para o exercício profissional

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	59,38	59,38	51,12	47,65	56,54

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.16.4.2.12 Quadro 22 - Percentual de estudantes que considera que foi boa ou muito boa a contribuição do curso para a formação

Área/Subárea	IES	UF	Região	Cat. Adm.	Brasil
Tecnologia em Gestão de Turismo	100,00	100,00	84,44	84,52	86,78

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2009

11.17 ÍNDICE GERAL DE CURSOS DA INSTITUIÇÃO

Índice Geral de Cursos da Instituição - IGC 2009 (Triênio 2007, 2008 e 2009)	
Ano	2009
Código da IES	3183
IES	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
Sigla	IFS
UF(Sede)	SE
Município(Sede)	Aracaju
Organização Acadêmica	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Dependência Administrativa	PÚBLICA
Nº de cursos que fizeram ENADE nos últimos 3 anos	4
Nº de cursos com CPC nos últimos 3 anos	2
G – Conceito Médio da Graduação	2,3935580253601
M – Conceito Médio do Mestrado	-
D – Conceito Médio do Doutorado	-
Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente) – α	1
Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente) – β	-
IGC – Contínuo	239
IGC – Faixas	3

Os relatórios do ENADE mostram uma avaliação positiva do IFS. No entanto, medidas devem ser tomadas junto as coordenações para melhorar a performance dos discentes nestas avaliações.

12 - DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Política de atendimento aos estudantes é constituída por um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e métodos que orientam a estratégia institucional de provimento de soluções às necessidades do estudante em situação ou não de vulnerabilidade socioeconômica.

A concretização dessa ação ocorrerá através de programas intersetoriais que possibilitem o acesso, a permanência, o êxito e a conclusão dos cursos, nas diversas modalidades e níveis de ensino. As experiências teóricas e práticas que preparam os estudantes para a cidadania e para futuras inserções no mundo do trabalho, fazem parte deste processo político de atendimento.

A Assistência Estudantil tem por objetivo possibilitar a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados no IFS por meio de ações, projetos e programas específicos de Assistência, procurando atendê-los em suas necessidades básicas para que possam desenvolver suas atividades acadêmicas com qualidade.

12.1. Ações de Atendimento aos Estudantes

- **Programa de Inclusão Social – PISOC:** instituído pela Portaria nº. 276 de 15 de março de 2010 tem como objetivo disponibilizar serviços e benefícios que viabilizem e possibilitem à permanência, com qualidade, do educando nesta Instituição de ensino, pesquisa e extensão.

O estudante deverá requerer sua inscrição junto ao setor responsável pela Assistência Estudantil e/ou Serviço Social de cada Campus do IFS e submeter-se a estudo socioeconômico realizado pelo Assistente Social do setor.

Para participar do processo de inscrição o estudante deverá cadastrar-se e/ou recadastrar-se no PISOC e preencher requerimento e formulário socioeconômico, bem como apresentar todos os documentos referentes à comprovação de renda, de despesas e da composição familiar.

Para a viabilização do PISOC foram regulamentadas as seguintes ações:

- I. **Bolsa de Inclusão Social:** Regulamentada pela Resolução Nº 30 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, consiste na concessão mensal de valor monetário aos estudantes regularmente matriculados no IFS, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de contribuir para a permanência dos mesmos na instituição, bem como possibilitar conhecimentos administrativos e/ou técnicos, referentes ao mundo do trabalho. O Auxílio Bolsa de Inclusão Social caracteriza-se

por duas modalidades, a saber, Júnior e Trainee, com carga horária de 12 horas semanais.

Na modalidade Júnior o estudante bolsista desenvolve atividades de apoio aos setores administrativos na Instituição; na modalidade Trainee o estudante desenvolve atividades que possibilita a indissociabilidade entre teoria e prática, potencializando os conhecimentos técnicos apreendidos no curso.

- II. **Auxílio Alimentação, Auxílio Residência e Auxílio Transporte:** Regulamentados pela Resolução N° 31 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS
- **Auxílio Alimentação** é a concessão de um valor monetário aos estudantes, objetivando contribuir com os gastos para este fim.
 - **Auxílio Residência** é a concessão de um valor monetário pré-estabelecido mensalmente para estudantes que sejam procedentes de outra cidade e/ou estado diferente do município onde o Campus está localizado, objetivando auxiliar nas despesas com aluguel de residência.
 - **Auxílio Transporte** é a concessão de um valor monetário para estudantes que necessitem realizar o trajeto casa-escola-casa.
- III. **Auxílio Fotocópia e Impressão:** Regulamentado pela Resolução N° 32 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, consiste na concessão de um quantitativo mensal de cópias e impressão de conteúdos das mídias digitais para contribuir com acesso ao material didático e/ou viabilizar a aquisição de apostilas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Poderão ser concedidas até 500(quinzentas) fotocópias ao estudante semestralmente, respeitando a dotação orçamentária do campus.
- IV. **Auxílios Fardamento e Material:** Regulamentado pela Resolução N° 33 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, correspondem à concessão de fardamento escolar e de materiais didáticos e/ou técnicos, a fim de que seja garantido um melhor desempenho das atividades acadêmicas aos estudantes assistidos.
- **Auxílio Financeiro aos Estudantes do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA:** Regulamentado pela Resolução N° 34 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, objetivando à permanência na Instituição, contribuindo para a

melhoria do desempenho acadêmico. Poderá inscrever-se para o recebimento do Auxílio Financeiro PROEJA todo estudante do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA regularmente matriculado no IFS. O estudante poderá requerer sua inscrição junto ao Setor responsável pela Assistência Estudantil e/ou Serviço Social de cada Campus no período de matrícula.

O estudante deverá cadastrar-se através de preenchimento de requerimento e formulário socioeconômico, bem como apresentar todos os documentos referentes à comprovação de renda, de despesas e da composição familiar. Para que o estudante seja selecionado considerar-se-á a sua situação de vulnerabilidade socioeconômica, a partir de análise socioeconômica realizada pelo Assistente Social de cada Campus do IFS.

- **Auxílio Financeiro para participação de Eventos:** Regulamentado pela Resolução Nº 35 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, é um auxílio financeiro que contribuirá para a participação em eventos de natureza acadêmica, científica, tecnológica, desportiva, artística e cultural, pesquisa e extensão, e para formação do estudante em sua totalidade, bem como para o desempenho nessa instituição. Poderá pleitear este auxílio todo o estudante regularmente matriculado no IFS, junto ao setor de Assistência Estudantil de cada Campus, com no mínimo 01(um) mês de antecedência.
- **Bolsa Monitoria do Ensino Técnico de Nível Médio:** Regulamentado pela Resolução Nº 41 de 11 de novembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, corresponde à concessão de valor monetário aos estudantes do IFS, sendo instrumento para a melhoria do ensino técnico de nível médio e tendo com finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. O monitor de nível médio deverá cumprir carga horária de 8h semanais.
- **Bolsa Monitoria do Ensino Superior:** Aprovada pelo Conselho Superior do IFS, através da Resolução nº 07/CS/2011, é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. O monitor de nível superior deverá cumprir carga horária de 10h semanais e receberá um valor monetário mensal.

12.3 Estímulo à Permanência (Programa de Reforço Escolar e Atendimento Psicopedagógico)

Serão implementadas políticas de acesso e de permanência, sob a coordenação da Direção de Ensino, que contemplem ações já desenvolvidas e previstas, priorizando cinco dimensões, a saber: será assegurado o acesso do estudante com baixo poder aquisitivo, baixo grau de escolaridade e de pessoas com necessidades educacionais especiais através de programas, a exemplo do sistema de reservas de vagas para as PNEEs e do PROEJA para os segmentos sociais excluídos do sistema escolar em idade regular.

Os Pedagogos, Psicólogo e Assistente Social acompanham e desenvolvem programas e projetos junto aos docentes e discentes com o intuito de minimizar conflitos e problemas que afetam o desempenho acadêmico dos estudantes. O corpo docente vem desenvolvendo um “Programa de Atendimento ao Estudante”, que consiste em um espaço de orientações de estudo, possibilitando ao estudante, em um turno oposto ao seu horário de aulas, aprofundar conhecimentos nas áreas e disciplinas que apresentem dificuldades de aprendizagem.

No caso de baixo rendimento escolar ou dificuldade de aprendizagem, o estudante poderá contar com atendimento psicopedagógico com as seguintes intenções:

- I. Promover a melhoria da qualidade do ensino com ações socioeducativas, através de práticas pedagógicas participativas, assessoramento a discentes, docentes, órgãos colegiados e todo o corpo técnico administrativo a fim de contribuir com a educação do cidadão em bases científicas tecnológicas e ético-políticas;
- II. Democratizar a educação através da adoção de um modelo de gestão responsabilizante, com a criação de fóruns de gestores e colaboradores, fomentando a participação de toda a comunidade IFSIANA.
- III. Realizar levantamentos periódicos do rendimento dos educandos, com vistas à organização de ações que possam assegurar possibilidade de superação das dificuldades de aprendizagem;
- IV. Melhorar os espaços de interatividade dos discentes;
- V. Promover a interação da equipe de educadores e as famílias dos discentes matriculados nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados, com vistas à implantação do Conselho de pais e educadores;
- VI. Ampliar ações capazes de promover o desenvolvimento de uma educação corporal, estética e artístico-cultural da comunidade IFSiana;

- VII. Fomentar e valorizar as entidades de representação estudantil, a exemplo do grêmio e DCE – Diretório Central de Estudantes;
- VIII. Acompanhar semanalmente os discentes dos Cursos Técnico de Nível Médio Integrados com atividades de Orientação Educacional, desenvolvidas pelos pedagogos em sala de aula.

A concretização das dimensões expostas ocorrerá através dos seguintes programas:

- Alimentação escolar;
- Orientação psicopedagógico e social;
- Saúde Médico-Odontológica;
- Ações socioeducativas de prevenção ao uso/abuso de álcool, fumo e outras drogas;
- Debate sobre o trabalho;
- Incentivo à participação do estudante em atividades de Pesquisa e Extensão;
- Programas de Bolsa, auxílio-alimentação, material didático e transporte;
- Dentre os programas acima elencados destacam-se práticas de orientação educacional traduzidas nas seguintes ações:
 - Atividades artístico-culturais;
 - Ambientação do estudante ingresso;
 - Orientação de técnicas e métodos de estudo;
 - Integração escola-família;
 - Assessoramento pedagógico ao discente, para obtenção de uma melhor compreensão da inter-relação entre docentes-discentes, discentes-docentes, discentes-discentes, discentes-comunidade escolar.

12.4 Organização Estudantil

O corpo discente do IFS, tem assegurado espaços para organização da categoria consolidados pelos Grêmios Estudantis 28 de Março – Campus Aracaju e Herbert de Souza – Campus Lagarto.

A ampliação da oferta do nível superior neste Centro vem demandando uma representatividade específica para este Nível de Ensino que culminará com a criação do Diretório Central dos Estudantes – DCE. Essa Entidade Estudantil terá uma Diretoria eleita e composta por estudantes dos cursos superiores.

12.5 Acompanhamento dos Egressos

Após a conclusão de uma etapa da formação profissional o estudante egresso precisa manifestar suas impressões, avaliar sua experiência educacional e informar sobre sua vida profissional. Por outro lado, interessa muito ao IFS conhecer a crítica e questionamentos sobre atuação do concluinte no mercado de trabalho.

São objetivos do Acompanhamento de Egressos:

- dispor de informações atualizadas referente aos ex-estudantes;
- criar indicadores para uma permanente avaliação institucional do processo ensino-aprendizagem;
- subsidiar com dados atualizados as coordenações de cursos fornecendo-lhes a análise de informações/impressões dos egressos quanto à eficácia dos métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem;
- sistematizar informações sobre o desempenho dos egressos em seus locais de trabalho;
- promover a integração entre egressos, viabilizando o intercâmbio de informações profissionais;
- criar um cadastro dos principais empregadores dos egressos do IFS

Está em IFS de conclusão a elaboração de um banco de dados, para cadastramento dos estudantes concluintes a partir de 2006. Após o levantamento de endereços residenciais, os ex-estudantes serão localizados para responderem a um questionário de análise ocupacional. Os questionários serão encaminhados via correios e disponibilizados no site do IFS. Até seis meses após o envio dos questionários, os resultados serão tabulados, sistematizados e encaminhados à Diretoria de Ensino para análise e utilização das informações. A cada ano o IFS deverá promover encontro de egressos, buscando colher informações sobre suas atuações no campo profissional, como também proporcionar o contato deles com os atuais, estudantes para relatos de expectativas e relatos de experiências profissionais. Anualmente também serão realizados encontros com os empregadores, visando analisar a qualificação dos egressos da Instituição.

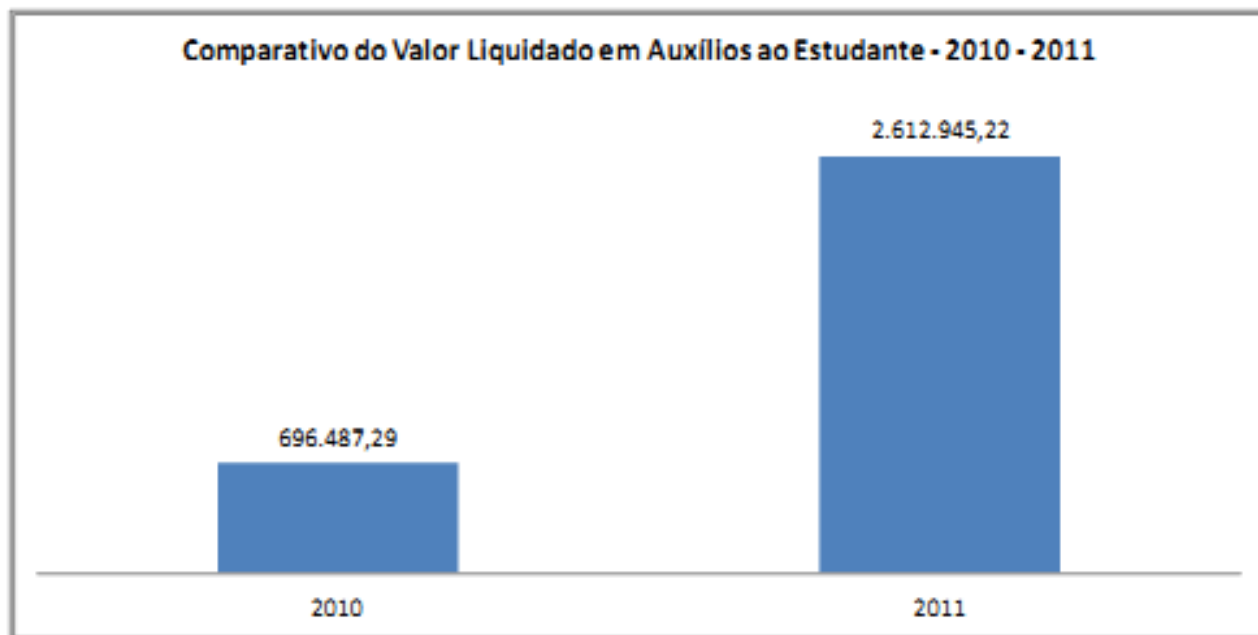
A expectativa da escola é de reestruturar um sistema efetivo de acompanhamento de egresso, através de contato com conselhos de classes, sindicatos, associações e nichos empresariais, ampliando o banco de dados com a elaboração de instrumentos que rastreiem a vida profissional do egresso, delineando as áreas de inserção destes no sistema produtivo.

Essas informações subsidiarão a retroalimentação do planejamento de desenvolvimento institucional do IFS.

Tabela 53: DIMENSÃO 9 - Ações Vinculadas ao Programa

Identificação da Ação							
Código no PPA: 2994		Denominação: Assistência ao Educando da Educação Profissional					
Finalidade: Suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência e melhor desempenho na escola.							
Descrição: Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.							
					Responsável: Diretoria de Assistência ao Educando		
Informações orçamentárias e financeiras da Ação						Em R\$ 1.00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos		
Inicial	Final						
3.519.759,00	3.519.759,00	2.747.196,51	2.597.632,22	149.564,29	-		
Informações sobre os resultados alcançados							
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício	
		Data	Índice inicial	Índice final			
1	Aluno Assistido	-	1.112	1.816	100%	163%	
Fórmula de Cálculo do Índice							
Número de alunos assistidos							
Análise do Resultado Alcançado							
Por meio da Ação de Assistência ao Educando, o IFS beneficiou alunos por meio de diversos auxílios, revelando a preocupação do Instituto Federal de Sergipe com a área de Assistência Social. Ressalte-se que os novos Campi também foram beneficiados pelos Programas de assistência Estudantil do IFS. Seguem abaixo as ações que beneficiaram os alunos:							
NATUREZA DAS AÇÕES	Nº de Atendidos						
	Aracaju	Estância	Itabaiana	Lagarto	Glória	S. Cristovão	Total
Bolsa de Inclusão Social	117	2	-	28	13	26	186
Auxílio Alimentação	145	36	23	239	16	42	501
Auxílio Residência	23	5	-	36	-	55	119
Auxílio Transporte	189	18	18	101	26	234	586
Auxílio Monitoria	18	6	-	6	-	40	70
Auxílio Material *	-	-	-	-	-	-	0
Auxílio Fardamento*	-	-	-	-	-	-	0
Eventos Acadêmicos/Vi sitas Técnicas	-	-	-	-	-	-	0
PIBIC/PIBITI	-	-	-	-	-	-	0
PROEJA	194	-	-	67	-	93	354
Total	686	67	41	477	55	490	1816

Fonte: SIMEC /2011



Fonte: SIMEC 2010 e 2011

Tabela 54: DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	
Contratar serviço de seguro contra acidentes pessoais de estagiários e bolsistas do Instituto.	Viabilização contrato entre o IFS e a CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência S/A Indicação de fiscal e efetivação da medição do seguro e acompanhamento de contrato de prestação de serviços da CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência S/A. Entrega dos certificados aos segurados dos <i>campi</i> , enviados pela Seguradora CAPEMISA.	Atraso no envio da lista dos segurados por parte de alguns setores.	Possibilidade de contratação de Seguro de Vida (com maior abrangência e cobertura dos serviços) para todos os estudantes do IFS, permanecendo o Seguro contra acidentes pessoais somente para os estagiários de outras instituições.	Participação das Fiscais em Treinamento organizado pelo Departamento de Licitações e Contrato (DELIC), ministrado pela Coordenadoria Geral da União (CGU).
Diagnosticar em todos os <i>Campi</i> , a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes matriculados no IFS até abril de 2011, objetivando subsidiar a Política de Assistência Estudantil do IFS.	Pesquisa realizada com 996 estudantes dos <i>campi</i> e polos do IFS.	Atividade realizada de forma manual e com amostra mínima de estudantes. Impossibilidade técnica de coletar dados no ato da matrícula.	Criação de programa específico para a coleta de dados, por meio eletrônico, com todos os estudantes no ato da matrícula. Construção anual do perfil socioeconômico e cultural dos discentes do IFS a partir das matrículas on-line,	Proposta de programa encaminhada a Diretoria de Tecnologia da Informação. Os dados de 2011 foram tabulados para serem publicados em 2012.

			possibilitando qualificar as ações de Assistência Estudantil.	
Cadastrar estudantes para o ingresso no Programa de Inclusão Social – PISOC, durante o ano letivo de 2011.	Elaboração, encaminhamento e apreciação dos Editais para publicação	Atraso no cadastramento devido à greve dos servidores, no que concerne ao 2º semestre de 2011. Retificações constantes de Editais.	Inserção de maior número de estudantes no PISOC dos diversos <i>campi</i> .	Apesar dos entraves os objetivos foram alcançados com a compreensão da Equipe Técnica da Reitoria.
Renovar contratos de estagiários extracurriculares de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social para os <i>campi</i> junto à Coordenação de Seleção e Desenvolvimento de Pessoas (CSDP).	Renovação efetuada de vagas de estágio extracurricular para os Campi Aracaju, Lagarto e São Cristóvão, bem como para a Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE). Elaboração de projetos, na DIAE com a colaboração dos estagiários contratados.	Análise imediata de currículo para o repasse dos dados para a Coordenação de Seleção e Desenvolvimento de Pessoas (CSDP). Burocratização dos processos de renovação junto às instituições parceiras.	Nova contratação de estagiários em 2012 junto à Coordenação de Seleção e Desenvolvimento de Pessoas (CSDP).	As estagiárias lotadas na DIAE elaboraram projeto psicossocial e pedagógico em 2011 e que fora executado em janeiro de 2012, intitulado de “Gincana Integrativa dos estudantes do IFS”.
Viabilizar a criação de Normas para concessão de Auxílio Financeiro para Participação de estudantes em Eventos acadêmicos, artísticos, esportivos e culturais e do Auxílio Fotocópia e Impressão	Reuniões e encaminhamentos, aos setores competentes, das Normas propostas. Liberação das verbas para estudantes dos diversos cursos, níveis e modalidades de ensino deste instituto.	Impossibilidade implementação do auxílio fotocópia e impressão em todos os <i>campi</i> .	Atendimento de um maior número de estudantes com base na ampliação dos recursos destinados à Assistência ao Educando. Dotar os <i>campi</i> da infraestrutura necessária para a implementação do Auxílio Fotocópia e Impressão.	O Auxílio Fotocópia e Impressão será concedido a estudantes que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica, diferentemente do Auxílio Financeiro para Participação de estudantes em Eventos que se destina a todos os estudantes do IFS.
Reunir equipe técnica da Assistência Estudantil dos Campi para a Revisão de Normas de concessão dos auxílios já existente na instituição (alimentação, residência, transporte e Bolsa de Inclusão Social).	Coleta de sugestões de servidores do IFS para estudo das normas de concessão de auxílios da Assistência Estudantil do IFS. Normatizações encaminhadas ao Colégio de dirigentes e aprovadas pelo Conselho superior.	Resistências na aceitação de algumas propostas existentes em determinadas Normas dos Auxílios.	Criação de novos auxílios e elaboração de Normas regulamentadoras.	Normas publicadas no sitio do IFS, facilitando o acesso aos usuários.
Integrar o PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos no Programa de Inclusão Social – PISOC, viabilizando ações diretas e/ou indiretas de Assistência Estudantil para 100% dos educandos, durante o ano de 2011.	Concessão de auxílios do PISOC aos estudantes do PROEJA com possibilidade de acúmulo de auxílios financeiros.	Inviabilização de acúmulo a alguns estudantes por parte dos <i>campi</i> .	Aumento do valor monetário do auxílio, integração do PROEJA/FIC (Formação Inicial Continuada) a outras ações da Assistência Estudantil.	Além dos estudantes do PROEJA, estudantes do Programa Mulheres Mil foram integradas ao PISOC.
Promover o Projeto “Educação, Saúde e Cidadania”, envolvendo todos os <i>Campi</i> , que: •Propiciará aos estudantes uma melhor qualidade de vida, dando	Elaboração do projeto e socialização da proposta em reunião com os <i>campi</i> .	Falta de Recursos para implementação e tempo escasso para execução das atividades nos	Execução para 2012 em todos os <i>campi</i> .	Cada campus realizará as atividades do projeto, estabelecendo os contatos com a rede do seu entorno. Contando

<p>ênfase à temática do uso/abuso de álcool, fumo e outras drogas;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Fomentará o debate entre a comunidade discente sobre a inserção no mundo do trabalho, qualificação profissional e exercício da cidadania, propiciando a atualização e conhecimento contínuos, levando assim, à formação profissional e integral do estudante-cidadão; •Proporcionará “Música na escola” em cumprimento à Lei nº 11.769/2008; •Proporcionará aos estudantes com deficiência as condições básicas para o seu desenvolvimento em ações de ensino, pesquisa e extensão. 		<p><i>campi.</i></p>		<p>com a colaboração devida da Equipe da DIAE.</p>
<p>Acolher os estudantes ingressos em cada ano/semestre letivos possibilitando a participação dos estudantes veteranos.</p>	<p>Acolhimento realizado no primeiro semestre com a participação da Equipe de Assistência Estudantil de cada Campus.</p>	<p>Sobrecarga de atividades no segundo semestre para a participação dos servidores da DIAE nas atividades propostas pelos <i>Campi</i>. Serviço de transporte inviabilizado em alguns acolhimentos.</p>	<p>Realização de acolhimento pela equipe de cada campus no ano letivo com a participação da DIAE</p>	<p>A DIAE não possuía a infraestrutura necessária para a operacionalização das atividades.</p>
<p>Elaborar cronograma de visitas da Equipe Técnica DIAE visando dar suporte e acompanhamento aos campi e polos do IFS no tocante à Assistência Estudantil.</p>	<p>Elaboração do cronograma e realização do suporte e acompanhamento das ações de Assistência Estudantil em todos os campi.</p>	<p>Dificuldade no agendamento do transporte, diante das diversas demandas dos setores que também solicitaram estes serviços.</p>	<p>Possibilidade de aquisição de transporte próprio para a realização de visitas de Suporte e Apoio propostas por esta Diretoria.</p>	<p>As visitas são de caráter contínuo.</p>
<p>Criar uma rede social com o apoio da Reitoria, viabilizando a comunicação com a comunidade estudantil, por meio eletrônico.</p>	<p>Criação do blog da DIAE.</p>	<p>Até o momento não fora disponibilizado o acesso a este blog pela comunidade estudantil no sítio do IFS.</p>	<p>Disponibilização para o acesso em 2012 em parceria com a comunicação social da Reitoria.</p>	<p>As ações e informações relativas à Assistência Estudantil no IFS e intermediadas pela DIAE serão disponibilizadas no Blog desta Diretoria.</p>
<p>Colaborar com a aquisição de material para o desenvolvimento das atividades planejadas pelos grêmios estudantis e DCE do IFS, melhorando os espaços de convivência e integração, durante o ano de 2011.</p>	<p>Material adquirido e disponibilizado por meio de empréstimo de projetos de vídeo para as representações estudantis do IFS.</p>	<p>Material direcionado somente para os <i>campi</i> que possuíam representações estudantis formais.</p>	<p>Aquisição de projetores de vídeo para demais representações estudantis dos novos <i>campi</i> e aquisição de novos materiais (geladeira, micro-ondas) para todos os <i>campi</i>.</p>	<p>Pedido de compras já realizado para os <i>campi</i> que possuem representação estudantil.</p>
<p>Elaborar Projeto Educativo em parceria com a Coordenação do Curso de Saneamento Ambiental, abordando especialmente a temática sobre reciclagem de material, para o ano de 2011.</p>	<p>Projeto elaborado “Educar para Reciclar” e executado em junho de 2011. Realização de palestras e visita ao oceânico de Aracaju.</p>	<p>Inviabilização da presença de todos os <i>campi</i>, em virtude da falta de transporte.</p>	<p>Criação do Programa Educação e Meio Ambiente no IF com acompanhamento das ações em cada campus pela DIAE.</p>	<p>Programa Educação e Meio Ambiente já incluído no Planejamento Anual de Desenvolvimento desta Diretoria para o ano de 2012.</p>

OBSERVAÇÃO: Para o ano de 2012 foram planejadas as seguintes ações pela DIAE:

- Diagnóstico do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes do IFS em 100%;
- Realização do I Fórum de Assistência Estudantil do IFS;
- Ampliação do número de estudantes assistidos no Programa de Inclusão Social – PISOC, em 20%;
- Aumento de valores de 03 (três) **Auxílios** do PISOC (Alimentação em 20%, Residência em 25% e Transporte em 6,5%), da **Bolsa Monitoria** (do Ensino Médio Técnico e Subsequente em 75%) e do **Auxílio Financeiro PROEJA** em 80%;
- Elaboração de 05 (cinco) normas para a concessão de novos auxílios da Assistência Estudantil;
- Elaboração e execução de 04 (quatro) programas e 02 (duas) ações nas áreas: social, psicopedagógico e de educação, ciência e tecnologia;
- Viabilização da capacitação da equipe técnica da DIAE nas áreas de Assistência Estudantil, Educação, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia em 100% dos servidores da DIAE e apoio, junto aos Diretores Gerais, à capacitação da equipe técnica da Assistência Estudantil de cada Campus.

Comentário da CPA: Analisando os dados acima, verifica-se que a IES possui uma política voltada para o atendimento aos alunos conforme o previsto nos documentos oficiais do IFS.

13 - DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

13.1 Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Toda verdade inédita começa como heresia e acaba como ortodoxia (Thomas Huxley).

13.2 Indexação às Regras da Entidade Mantenedora

Conforme o estatuto da Instituição observamos:

CAPÍTULO VIII

DA ORDEM ECONÔMICA e FINANCEIRA

Seção I

Do Patrimônio

Art. 31. O patrimônio do IFS é constituído por:

I-instalações, imóveis e equipamentos que constituem os bens patrimoniais;

II-bens e direitos adquiridos ou que vier a adquirir.

§ 1º O IFS poderá adquirir bens móveis, imóveis e valores, independentemente de autorização, observada a legislação pertinente.

§ 2º A alienação de imóveis dependerá de autorização prévia do Conselho Diretor, observada a legislação pertinente.

Seção II

Dos Recursos Financeiros

Art. 32. Os recursos financeiros dos IFs são provenientes de:

I-dotações que lhes forem anualmente consignadas no orçamento da União;

II-dotações, auxílios e subvenções que lhes venham a ser concedidos;

III-remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante contrato ou convênio específicos;

IV-valores de contribuições e emolumentos por serviços prestados que forem fixados pelo Conselho Diretor, observada a legislação pertinente;

V-resultado das operações de crédito e juros bancários;

VI-receitas eventuais;

VII-alienação de bens móveis e imóveis.

VIII-concessão de espaços físicos a título oneroso, mediante contrato, na forma da legislação pertinente.

13.3 Aspectos Financeiros e Orçamentários

13.3.1 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira

O orçamento da Instituição está distribuído conforme critérios estabelecidos pelo MEC, levando em consideração os indicadores das ofertas educacionais.

O IFS é uma autarquia pública federal. Por esta razão, os gastos referentes às despesas com pessoal, manutenção do edifício, com todas as instalações, com os bens móveis e imóveis, como também gastos relacionados às suas necessidades de investimentos, devem ser supridos, preferencialmente, por recursos provenientes do orçamento público da União Federal.

Como estratégia de gestão financeira, além dos recursos oriundos do Tesouro, buscar-se-á parcerias e convênios, de modo a assegurar a sustentabilidade de outros projetos não contemplados no Plano de Desenvolvimento Institucional. A tabela que se segue (Tabela 30) apresenta a evolução do orçamento anual do IFS, correspondente ao período de 2006-2010. Tal evolução refere-se aos recursos necessários para suprir os custos com manutenção e com novos investimentos.

Analisada a tabela acima mencionada, e considerando a moeda brasileira, verificou-se nesses cinco anos um aumento considerável no orçamento total. Esta constatação também foi verificada ao se levar em consideração o dólar americano, moeda estável e de referência mundial. Conclui-se, portanto, que houve, nesse período, ganho real da capacidade de investimento institucional, o que evidencia a condição de sustentabilidade do IFS.

Tabela 55: Evolução do Orçamento Anual do IFS

Evolução do Orçamento Anual do IFS

Exercício	2007		2008		*2009		2010		2011	
	(R\$)	(US\$)**	(R\$)	(US\$)**	(R\$)	(US\$)****	(R\$)	(US\$)*****	(R\$)	(US\$)*****
Recursos do Tesouro Nacional	34.496.666,67	19.475.338,27	47.226.052,60	20.207.981,43	48.335.537,00	27.759.899,49	85.900.496,69	51.554.733,34	103.820.531,15	55.370.949,95
Recursos Próprios	297.628,28	168.028,16	622.298,17	266.280,77	1.334.851,00	766.627,04	644.579,53	386.856,04	723.028,46	385.615,18
Recursos de Convênios	-	0,00	-	0,00	2.299.815,86	1.320.822,34	-	0,00	-	0,00
Total	34.794.294,95	19.643.366,43	47.848.350,77	20.474.262,20	51.970.203,86	29.847.348,87	86.545.076,22	51.941.589,38	104.543.559,61	55.756.565,13
Pessoal	27.752.074,92	15.667.631,07	32.458.931,26	13.889.144,74	40.695.117,00	23.371.879,74	63.753.009,66	38.262.519,30	72.163.359,79	38.487.125,22
Manutenção	4.589.072,55	2.590.793,51	5.707.393,39	2.442.188,01	7.997.306,90	4.592.985,81	11.793.974,50	7.078.366,64	16.405.959,91	8.749.845,29
Investimentos	2.453.147,48	1.384.941,84	9.682.026,12	4.142.929,45	3.277.779,96	1.882.483,32	10.998.092,06	6.600.703,43	15.251.211,45	8.133.979,44
Total	34.794.294,95	19.643.366,43	47.848.350,77	20.474.262,20	51.970.203,86	29.847.348,87	86.545.076,22	51.941.589,38	103.820.531,15	55.370.949,95

Fonte : SIAFI

* Em 2009 houve a inclusão de recursos descentralizados

* Valor do dólar em 31/12/2007: US\$1,771
** Valor do dólar em 31/12/2008: US\$2,337
*** Valor do dólar em 31/12/2009: US\$1,741
**** Valor do dólar em 31/12/2010: US\$1,6662
***** Valor do dólar em 31/12/2011: US\$1,875

Fonte: site do Bacen

13.4 Planejamento Orçamentário

A previsão orçamentária para o período de 2007 a 2011 (com vistas ao desenvolvimento institucional, conforme exigência do PDI) apresenta os valores descritos na tabela 144. Nessa previsão, foi atribuído um aumento de 5% ao ano, em consonância com a previsão do Governo Federal quanto ao crescimento do País em termos do PIB.

Os recursos discriminados na tabela a seguir (Tabela 31) deverão ser solicitados e executados ano a ano, tendo em vista garantir o pagamento de gastos com pessoal, manutenção e capital. Mais: proporcionar o desenvolvimento das demais ações previstas no PDI, dentre as quais se destaca:

Acervo Bibliográfico: Para essa ação estão previstos recursos no montante de R\$ 1.657.689 (hum milhão seiscentos e cinquenta e sete mil seiscentos e oitenta e nove reais) que propiciará a incorporação de 20.000 livros ao acervo já existente. Esta aquisição está fundamentada em um programa de expansão, elaborado pelas várias áreas de ensino, objetivando atender às demandas de professores e alunos dos cursos técnicos e superiores da Instituição.

Modernização: Concernente a esta ação, está sendo alocado o valor de R\$ 27.054.363,00 (vinte e sete milhões cinquenta e quatro mil e trezentos e sessenta e três reais), dos quais R\$ 2.192.018,00 destinados para a aquisição de equipamentos, visando equipar e atualizar os laboratórios. A outra parte, no montante de R\$ 1.800.000,00, será empregada na ampliação e reforma da infraestrutura.

Assistência ao Educando: Será alocado recurso estimado na ordem de R\$ 19.448.890,00 (dezenove milhões e quatrocentos quarenta e oito mil oitocentos e noventa reais), permitindo programas que supram as necessidades básicas do estudante e proporcionem condições para sua permanência e melhor desempenho na escola.

Capacitação: No que tange a essa ação, estima-se alocar recurso na ordem de 7.685.357,00 (sete milhões seiscentos e oitenta e cinco mil e trezentos e cinquenta e sete reais) que irá viabilizar a execução das metas previstas no Plano de Capacitação do IFS.

Dessa forma, atingindo a meta financeira prevista para o período de 2011-2015, mediante os recursos provenientes das fontes disponíveis, o Instituto Federal de Sergipe alcançará um patamar de desenvolvimento institucional, consolidando-se como uma Instituições de referência no cenário da educação profissional.

Tabela 56: Planejamento Orçamentário

Planejamento Orçamentário

Natureza de Despesa	2012*	2013	2014	2015	2016
Pessoal	74.458.600,00	77.809.237,00	81.310.652,67	84.969.632,03	88.793.265,48
Pessoal Ativo	43.046.556,00	44.983.651,02	47.007.915,32	49.123.271,51	51.333.818,72
Pessoal Inativo	22.838.997,00	23.866.751,87	24.940.755,70	26.063.089,71	27.235.928,74
Custeio do Regime Previdenciário	8.533.312,00	8.917.311,04	9.318.590,04	9.737.926,59	10.176.133,28
Contribuição ao **CONIF	39.735,00	41.523,08	43.391,61	45.344,24	47.384,73
Benefícios	4.657.361,00	4.866.942,25	5.085.954,65	5.314.822,61	5.553.989,62
Auxílio Alimentação	2.760.000,00	2.884.200,00	3.013.989,00	3.149.618,51	3.291.351,34
Auxílio Transporte	420.000,00	438.900,00	458.650,50	479.289,77	500.857,81
Auxílio Creche	102.000,00	106.590,00	111.386,55	116.398,94	121.636,90
Auxílio Saúde	1.375.361,00	1.437.252,25	1.501.928,60	1.569.515,38	1.640.143,58
Custeio/Manutenção	47.040.831,00	49.157.668,40	51.369.763,47	53.681.402,83	56.097.065,96
Capacitação de Servidores	1.692.194,00	1.768.342,73	1.847.918,15	1.931.074,47	2.017.972,82
Administrativos	1.324.492,00	1.384.094,14	1.446.378,38	1.511.465,40	1.579.481,35
Docentes	367.702,00	384.248,59	401.539,78	419.609,07	438.491,47
Funcionamento da Educação Profissional	27.767.280,00	29.016.807,60	30.322.563,94	31.687.079,32	33.112.997,89
Assistência ao Educando	3.181.357,00	3.324.518,07	3.474.121,38	3.630.456,84	3.793.827,40
Expansão e Reestruturação da Rede Federal	14.400.000,00	15.048.000,00	15.725.160,00	16.432.792,20	17.172.267,85
Total Orçamentário	126.156.792,00	131.833.847,64	137.766.370,78	143.965.857,47	150.444.321,06

*Fonte: PLOA2012

** Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF

Os valores referentes aos anos 2013, 2014, 2015 e 2016 tiveram como base a previsão de crescimento de 4,5% do PIB

Tabela 57: Potencialidades e fragilidades da dimensão 10:

OBJETIVOS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS		OBSERVAÇÕES
		FREGILIDADES	PONTENCIALIDADES	
Normatizar a execução orçamentária	Reuniões para definição das normas	Reclamações e desinformação	Melhor gerenciamento dos recursos orçamentários	
Reformular parâmetros usados no planejamento orçamentário	Estudo das naturezas das despesas	Dificuldade de padronizar naturezas	Maior controle dos recursos orçamentários	
Padronizar os procedimentos processuais das licitações	Reavaliação da estratégia de compras, buscando centralizar processo de aquisição; Levantamento planejado dos materiais a serem adquiridos; e Passar a registrar a depreciação de bens permanentes de acordo com as normas e através do software.	Compras e contratos de mesmo objeto, mas de UGs diferentes; Ajustes no software e/ou implantação de novo software específico	Maior economia ao unificar processos licitatório para aquisição de materiais e de serviços	
Melhorar acompanhamento de gastos e investimentos no IFS	Levantamento e categorização dos gastos e investimentos; e definição de indicadores de	Dificuldades na definição e criação de indicadores	Equipe preparada para tomar decisões melhores de investimento dos recursos orçamentários	

	acompanhamento.			
Redução de custos	Acompanhamento e estudo dos gastos fixos e variáveis permanentes	Dificuldade no levantamento dos dados	Economia ao reduzir consumos desnecessários e desperdícios.	Exemplo de economia conseguida foi a que obtivemos com a redução no gasto de energia, através da mudança do sistema de tarifa (passando para a chamada tarifa verde), da substituição de aparelhos pelos mais econômicos e aumento da demanda contratada evitando multas.
Aumentar as fontes de recursos próprios	Desenvolver convênios com repasse financeiro direto ou indireto.	Dificuldade de mobilização para o desenvolvimento do banco de projetos	Bons profissionais no quadro de servidores	

14 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA 2012

OBJETIVOS	AÇÕES PROPOSTAS
Obter uma participação maior da comunidade acadêmica na avaliação interna .	melhorar a campanha de sensibilização .da comunidade
Acompanhar as ações dos gestores para neutralizar as fragilidades detectadas.	Reunião da CPA com os gestores do IES.
Manter/melhorar as potencialidades detectadas.	Reunião da CPA com os representantes da IES para melhor acompanhamento Das suas ações de melhoria contínua.
Implantar uma autoavaliação com recursos e tecnologia de ponta	Melhorar sistema de avaliação interna e fornecer resultados rápidos á comunidade dos resultados e das ações dos gestores face a autoavaliação.
Implantação de um sistema para coleta e geração das estatísticas da avaliação interna.	Estruturar um setor com profissionais de TI para dar suporte ao processo de autoavaliação.

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal de Sergipe iniciou nestes últimos anos um processo intenso e profundo de em sua natureza institucional, fato que implicou na necessidade de prepará-lo para cumprir os compromissos demandados do Ministério de Educação, entidade mantenedora; com os alunos, aos quais a Instituição presta serviços; com os parceiros no processo educacional – professores e funcionários e comunidades local e estadual, com os quais se divide os compromissos e responsabilidades. Em verdade, essa mudança de status significou a necessidade de se alterar a cultura institucional para uma visão diferenciada do que significa assumir uma autonomia didático-administrativa e das responsabilidades daí decorrentes. Foi um período de aprendizagem rico no compartilhar das experiências, além do ganho de um novo marco regulador. A condição de IFS é uma conquista a ser implementada a cada dia, com vistas a alcançar um amadurecimento que permita outros patamares da vida escolar e universitária. É uma afirmação da responsabilidade e compromete a Instituição com um projeto educacional mais ambicioso, que tem que ser construído coletivamente, como resposta às demandas da comunidade, que tem direito ao acesso e permanência de uma educação técnica e tecnológica de qualidade.

O desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a crescente expressividade acadêmica que o IFS/SE tem buscado em suas diferentes áreas, a despeito das adversidades existentes, foram evidenciadas nos diversos indicadores analisados e demonstram a preocupação em crescer com qualidade e responsabilidade social. Entretanto, é consensual a necessidade de que tal desenvolvimento seja acelerado, compartilhado pelas comunidades interna e externa, marcado por definições conjuntas, que denotem as intencionalidades, e sirvam de referenciais para a construção de uma escola com qualidade social, técnica e política.

Não obstante a limitada autonomia financeira, é evidente sua busca por se inserir institucionalmente no conjunto das IES reconhecidas no cenário regional e nacional. Para tanto, tem sido priorizado, de modo institucional e planejadas ações capazes de potencializar o seu desenvolvimento na direção do estabelecido como metas de ampliação com qualidade.

Estas ações estão no IFS de construção pela atual gestão, com o estabelecimento de políticas institucionais que as orientam, formalizadas em documentos que registram o resultado de trabalhos coletivos dos grupos de liderança institucional, legitimados no Conselho Diretor e divulgados a toda comunidade interna. É preciso ressaltar que se tem

procurado envolver os alunos, pais e usuários, através dos órgãos colegiados, nas discussões das políticas institucionais. Tem servido de subsídio para esse trabalho levantamentos feitos, análise crítica de documentos produzidos, pesquisa de campo, por diversos setores, bem como os relatórios setoriais da Avaliação Interna da CPA.

A CPA terá um longo trabalho a desenvolver a partir da divulgação destes resultados, para contribuir para a reflexão crítica embasada na análise dos dados da realidade institucional.

A Instituição - seus dirigentes, professores, alunos, funcionários e comunidade externa - tem consciência de que a despeito dos avanços, há muito para ser feito. Desafios não faltam e a disposição em enfrentá-los une e motiva na caminhada dessa instituição comprometida em servir com qualidade. A CPA acredita que a Instituição está no caminho da melhoria da qualidade de seus serviços e que a busca da excelência é um processo possível.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE

Caro(a) aluno(a),

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, bem como atender as exigências do MEC, através da Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder esta avaliação institucional.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 3 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO DISCENTE

1.1. Curso: _____

1.2. Portador de Necessidades Especiais: () Não Sim ()

Caso seja portador, indique o tipo de necessidade:

() Auditiva () Visual () Física () Múltipla (...) Outras necessidades especiais. Especificar __

1.3. Período que está cursando: _____

1.4. Ano e período de ingresso: _____/_____ (Ex: 2007/1)

1.5. Forma de ingresso:

() Vestibular convencional () Transferência () Portador de Diploma () Outra. Especificar: _

1.6. Idade: _____ anos

1.7. Sexo: () Masculino () Feminino

1.8 - Exerce atividade remunerada fora do IFS () Sim () Não

2. CARACTERIZAÇÃO DO DISCENTE NO CONTEXTO ACADÊMICO

Assinale com “X” as atividades/ programas que participou e/ou participa, enquanto aluno do IFS:

ATIVIDADES/PROGRAMAS	Participa	Participou
2.1 - Monitoria		
2.2 - Estágio curricular		
2.3 - Estágio extracurricular		
2.4 - Membro de colegiado ou conselho		
2.5 - Bolsa trabalho		
2.6 - Projetos de pesquisa		
2.7 - Projetos de iniciação científica		
2.8 - Programas de extensão		
2.9 - Eventos esportivos		
2.10 - Eventos culturais		
2.11 - Eventos técnico-científicos		
2.12 - Empresa Júnior		
2.13 - Outras. Especificar _____		

3. AVALIAÇÃO DO CURSO (Marcar com “X”):

Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a:	D	F	R	B	MB
3.1 - Estrutura curricular					
3.2 - Carga horária das disciplinas					
3.3 - Carga horária total do curso					
3.4 - Turno de funcionamento					
3.5 - Orientação aos alunos na matrícula					
3.6 - Coordenação de estágio					
3.7 - Laboratórios de informática					
3.8 - Número de docentes					
3.9 - Qualificação dos docentes					
3.10 - Promoção de atividades de extensão (seminários, palestras, etc)					
3.11 - Envolvimento de professores em projetos de pesquisa					
3.12 - Envolvimento de alunos em projetos de pesquisa					
3.13 - Articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso					
3.14 - Laboratório de atividades específicas do curso					
3.15 - Aulas práticas de campo (visitas técnicas e microestágios)					
3.16 - Didática dos professores					
3.17 - Critérios de avaliação nas disciplinas do curso					
3.18 - Atendimento do curso às necessidades do mercado de trabalho					
3.19 - Contribuição das disciplinas para a formação técnica do aluno					
3.20 - Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno					

4. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA (Marcar com “X”):

Como você avalia as salas de aula quanto à (ao):	D	F	R	B	MB
4.1 - Dimensões do espaço físico					
4.2 – Mobiliário					
4.3 – Acústica					
4.4 - Ventilação/conforto térmico					
4.5 – Iluminação					
4.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					
Como você avalia os laboratórios utilizados no seu curso:	D	F	R	B	MB
4.7 - Dimensões do espaço físico					
4.8 – Mobiliário					
4.9 – Acústica					
4.10 - Ventilação/conforto térmico					
4.11 – Iluminação					
4.12 - Limpeza e manutenção do ambiente					
4.13 - Manutenção dos equipamentos					
Como você avalia a Biblioteca do IFS quanto à (ao):	D	F	R	B	MB
4.14 - Instalações físicas					
4.15 - Acervo de livros do seu curso					
4.16 - Acervo de periódicos do seu curso					
4.17 – Acústica					
4.18 - Horário de atendimento					
4.19 - Espaço físico					
4.20 – Iluminação					
4.21 - Limpeza e manutenção do ambiente					
4.22 - Ventilação/conforto térmico					
Como você avalia o ambiente interno do IFS quanto à:	D	F	R	B	MB
4.23 - Área de convivência					
4.24 - Sinalização dos setores					
4.25 – Iluminação					
4.26 – Estacionamento					
4.27 - Espaço esportivo					
4.28 - Agência bancária					
4.29 - Telefones públicos					
4.30 – Segurança					
4.31 - Instalações sanitárias					
4.32 - Indique pontos positivos da Infraestrutura do IFS.					
4.33 - Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infraestrutura do IFS.					

5. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS (Marcar com “X”)

Avalie o seu nível de conhecimento quanto à (ao)	D	F	R	B	MB
5.1 - Missão do IFS					
5.2 - PDI (Plano de Desenvolvimento institucional) do IFS					
5.3 - Normas gerais do IFS					
Avalie o seu nível de conhecimento quanto à (ao)	D	F	R	B	MB
5.4 - Políticas do IFS para o ensino					
5.5 - Políticas do IFS para a pesquisa					
5.6 - Políticas do IFS para a extensão					
5.7 - Objetivos e Metas da sua coordenadoria					
5.8 - Responsabilidade Social da Instituição					
5.9 - Comissão Própria de Avaliação (CPA)					
5.10 - Política de Atendimento ao Aluno					

6. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Marcar com “X”)

Como você avalia o atendimento nos seguintes setores do IFS	D	F	R	B	MB
6.1 - Coordenadoria do seu curso					
6.2 - Diretoria de Ensino					
6.3 - Biblioteca					
6.4 - Gabinete Médico-Odontológico					
6.5 - Setor de Comunicação (NUCS)					
6.6 - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitária					
6.7 - CIEE (Coordenadoria de Estágios)					
6.8 - Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa					
6.9 - Direção Geral					
6.10 - Indique pontos positivos:					
6.11 - Indique pontos a melhorar					

7. AVALIAÇÃO GERAL E AUTO-AVALIAÇÃO (Marcar com “X”)

Qual o seu grau de satisfação com relação a (ao):	D	F	R	B	MB
7.1 - Seu desempenho no curso (autoavaliação)					
7.2 - Desempenho dos seus professores, em geral.					
7.3 - Seu curso					
7.4 - IFS					
7.5 - Coordenação do curso?					

8. AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO

Nome do docente: _____

Disciplina: _____

Curso: _____

Período: _____ Turno: _____

Desempenho Acadêmico	D	F	R	B	MB
8.1 – Discussão de todo o programa de disciplina com o aluno					
8.2 – Bibliografia básica atualizada (últimos 3 anos)					
8.3 – Domínio do conteúdo ministrado em sala de aula					
8.4 – Relação do conteúdo com outras disciplinas					
8.5 – Clareza na transmissão dos conteúdos em sala de aula					
8.6 – Coerência dos procedimentos de avaliação da aprendizagem com os conteúdos ministrados em sala de aula					
8.7 – Retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem aos alunos para reforçar o aprendizado esperado					
8.8 – Desenvolvimento de atividades com a comunidade (extensão)					
8.9 – Incentivo à atividade de pesquisa na disciplina					
8.10 – Incentivo à participação em projetos de iniciação científica					
Compromisso com a instituição	D	F	R	B	MB
8.11 – Comparecimento às aulas nos dias programados					
8.12 – Comparecimento às aulas nos horários programados					
8.13 – Cumprimento integral do tempo dedicado às aulas					
Relacionamento professor - aluno	D	F	R	B	MB
8.14 – Relacionamento interpessoal (convivência) com alunos					
8.15 – Gestão (domínio) da sala de aula para favorecer o ensino					
8.16 – Valorização do posicionamento reflexivo do aluno em sala					
8.17 – Postura ética e profissional diante da turma					

Muito obrigado!

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DOCENTE

Caro(a) professor(a),

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO DOCENTE

1.1. Coordenadoria _____

1.2. Tempo de serviço no IFS _____ anos

1.3. Sexo: () Masculino () Feminino

1.4. Situação funcional () Efetivo () Professor contratado

() outro Especificar _____

1.5 Nível máximo de escolarização () Graduação () Especialização () Mestrado

() Doutorado () Outro Especificar _____

2. ASPECTOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS:

Como o senhor(a) avalia o (a):	D	F	R	B	MB
2.1. Estrutura administrativa do IFS?					
2.2. Missão e visão do IFS?					
2.3. Normas acadêmicas e regulamentos do IFS?					
2.4. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional					
2.5. Objetivos e metas da sua coordenadoria?					
2.6. Atribuições do Colegiado de Curso?					
2.7. Direitos e deveres do servidor docente?					
2.8. Políticas da IFS para o ensino?					
2.9. Políticas da IFS para a pesquisa?					
2.10. Políticas da IFS para a extensão?					
2.11. Responsabilidade Social da Instituição					
2.12. Funcionamento do Conselho Diretor					
2.13. Indique pontos positivos da organização acadêmica e administrativa do IFS.					
2.14. Indique pontos a melhorar no tocante à organização acadêmica e administrativa do IFS					

3. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO (Marcar com “X”):

Como avalia as salas de aula quanto à (ao):	D	F	R	B	MB
3.1 - Dimensões do espaço físico					
3.2 – Mobiliário					
3.3 – Acústica					
3.4 - Ventilação/conforto térmico					
3.5 – Iluminação					
3.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					
Como você avalia os laboratórios utilizados no seu curso:	D	F	R	B	MB
3.7 - Dimensões do espaço físico					
3.8 – Mobiliário					
3.9 – Acústica					
3.10 - Ventilação/conforto térmico					
3.11 – Iluminação					
3.12 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.13 - Manutenção dos equipamentos					
Como você avalia a Biblioteca do IFS quanto à (ao):	D	F	R	B	MB
3.14 - Instalações físicas					
3.15 - Acervo de livros					
3.16 - Acervo de periódicos					
3.17 – Acústica					
3.18 - Horário de atendimento					
3.19 - Espaço físico					
3.20 – Iluminação					
3.21 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.22 - Ventilação/conforto térmico					
Como você avalia o ambiente interno do IFS quanto à:	D	F	R	B	MB
3.23 - Área de convivência					
3.24 - Sinalização dos setores					
3.25 – Iluminação					
3.26 – Estacionamento					
3.27 - Espaço esportivo					
3.28 - Agência bancária					
3.29 - Telefones públicos					

3.30 – Segurança					
3.31 - Instalações sanitárias					
3.32 - Indique pontos positivos da Infraestrutura do IFS.					
- Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infraestrutura do IFS.					

4. COMUNICAÇÃO NO IFS

Como o senhor(a) avalia?	D	F	R	B	MB
4.1. Qualidade da comunicação visual(murais, quadros de avisos, outros)					
4.2. Qualidade da informação prestada pelos integrantes do curso aos seus usuários?					
4.3. Acesso a equipamentos de informática e internet?					
4.4. Comunicação e informações sobre eventos internos do IFS?					
4.5. Comunicação e informações sobre eventos externos ao IFS?					
4.6. Protocolo e distribuição de documentos?					
4.7. Indique pontos positivos quanto à comunicação no IFS:					
4.8. Indique pontos a melhorar quanto à comunicação no IFS:					

5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Como o senhor(a) avalia?	D	F	R	B	MB
5.1 Projeto pedagógico do (s) curso (s)?					
5.2 Estrutura curricular do (s) curso (s) de graduação em que leciona?					
5.3 Atendimento às exigências do mercado de trabalho pelo curso?					
5.4 Importância das atividades de extensão da IFS para a sociedade?					
5.5 Existência de cooperação entre os docentes para desenvolver extensão?					
5.6 Participação dos docentes em atividades de iniciação científica ou em prática de investigação?					
5.7. Participação dos discentes em atividades de iniciação científica ou em prática de investigação?					
5.8 Publicações de trabalhos da IFS ?					
5.9. Indique pontos positivos no quesito Ensino, Pesquisa e Extensão no IFS.					
5.10. Indique pontos a melhorar no quesito Ensino, Pesquisa e Extensão no IFS.					

6. AVALIAÇÃO DOS SETORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Marcar com “X”)

Como você avalia o atendimento nos seguintes setores do IFS	D	F	R	B	MB
6.1 - Coordenadoria do seu curso					
6.2 – Diretoria de Ensino					
6.3 - Biblioteca					
6.4 - Gabinete Médico-Odontológico					
6.5 - Setor de Comunicação (NUCS)					
6.6 - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitária					
6.7 - CIEE (Coordenadoria de Estágios)					
6.8 - Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa					

7. AUTO-AVALIAÇÃO

Como você se autoavalia em relação aos seguintes itens:	D	F	R	B	MB
7.1. Estabelecimento de relação teoria/prática na(s) disciplina (s)?					
7.2. Utilização de metodologia adequada ao conteúdo nas aulas?					
7.3. Redefinição dos conteúdos e métodos de ensino com base nos resultados da avaliação do aluno?					
7.4. Inovação a cada ano para o desenvolvimento das disciplinas em que leciona?					
7.5. Adoção de livros e artigos técnico-científicos para uso em aula?					
7.6. Participação em cursos, seminários e palestras?					
7.7. Produção e publicação de artigos?					
7.8. Oferta de alternativas aos alunos para complementação de sua formação global?					
7.9. Disponibilidade para atendimento aos alunos fora da sala de aula?					
7.10. Incentivo aos alunos para a complementação de sua formação acadêmica?					
7.11. Assiduidade?					
6.12. Pontualidade?					
7.13 Planejamento e avaliação constantemente do andamento da (s) disciplina (s) que ministra?					
7.14 Seu desempenho geral no curso?					

8. AVALIAÇÃO GERAL

Como você avalia aos seguintes itens:	D	F	R	B	MB
8.1 - IFS					
8.2 - Coordenação do curso?					

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

PROCEDIMENTOS PARA A COMUNIDADE EXTERNA

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, bem como atender as exigências do MEC, através da Lei Federal de N° 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder esta avaliação.**

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. Assinale a situação que melhor descreve o seu caso:

- Instituição de Ensino Pública
- Instituição de Ensino Privada
- Empresa Privada
- Empresa Pública
- ONG
- Outros _____

2. Você conhece os cursos oferecidos pelo IFS ?

- Sim Não

3. Você conhece as atividades de extensão desenvolvidas pelo IFS ?

- Sim Não

4. As atividades de extensão desenvolvidas pelo IFS promovem integração entre a instituição e a sociedade ?

- Sim Não

5. O tema “Responsabilidade Social” está incorporado nas atividades desenvolvidas pelo IFS?

Sim Não

6. Quanto a comunicação com a sociedade, você considera ?

Ruim Regular Bom Muito Bom

7. Dentre os meios de comunicação com a sociedade utilizados pelo IFS para divulgação de seus programas (projetos, atividades acadêmicas, etc.), quais você destaca ?

Jornal Internet Convites Outdoor Outros_____

8. Como você avalia o conhecimento dos estagiários (alunos) do IFS na sua instituição ?

Ruim Regular Bom Muito Bom NTC

9. Como você avalia a infraestrutura do IFS ?

Ruim Regular Bom Muito Bom NTC

10. Como você avalia o nível de ensino do IFS ?

Ruim Regular Bom Muito Bom NTC

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Caro(a) aluno(a),

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO DISCENTE

1.1. Curso: _____

1.2. Portador de Necessidades Especiais: () Não Sim ()

Caso seja portador, indique o tipo de necessidade: () Auditiva () Visual () Física

() Múltipla (...) Outras necessidades especiais.

Especificar _____

1.3. Idade: _____ anos 1.4. Sexo: () Masculino () Feminino

1.5 - Exerce atividade remunerada fora do IFS () Sim () Não

2. AVALIAÇÃO DO CURSO (Marcar com “X”):

Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a:	D	F	R	B	MB
2.1 - Conteúdos ministrados no curso					
2.2 – Atividades realizadas					
2.3 – Material distribuído					
2.4 – Duração do curso					
2.5 - Organização geral do curso					
2.6 – Relacionamento professor - aluno					
2.7 - Relacionamento aluno - aluno					
2.8 - Objetivos do curso					
2.9 - Participação da turma					
2.10 – Maneira como se desenvolveram as aulas					
2.11 – Em que numero da escala você colocou seu aproveitamento					
3.20 - Contribuição das disciplinas para a formação cidadã do aluno					

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**AValiação INSTITUCIONAL DOS SERVIDORES TÉCNICO-
ADMINISTRATIVOS**

Caro (a) servidor (a):

No sentido de melhorarmos o processo ensino/aprendizagem e dimensionarmos as potencialidades e fragilidades do Instituto Federal de Sergipe, apresentamos a avaliação institucional, bem como atender as exigências do MEC, com a Lei Federal de Nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), **solicitamos sua colaboração no sentido de responder este questionário.**

Não há necessidade de colocar nome ou matrícula e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo. Para responder as questões a partir do item 2 observe a legenda no rodapé da página. Agradecemos, desde já, sua contribuição para a melhoria da qualidade no IFS.

Participe! O IFS necessita da sua avaliação!

Comissão de Avaliação

1. DADOS DO SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1.1. Local de Lotação _____

1.2. Tempo de serviço no IFS _____ anos

1.3. Sexo: () Masculino () Feminino

1.4. Situação funcional () Efetivo () contratado () outro

Especificar _____

1.5. Ocupa cargo () Não () Sim

Qual? _____

1.6 Nível máximo de escolarização () Nível Fundamental () Nível Médio () Graduação ()

Especialização () Mestrado () Doutorado

() Outro Especificar _____

2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Como o senhor (a) avalia:	D	F	R	B	MB
2.1 Estrutura administrativa do IFS?					
2.2 Missão do IFS?					
2.3 Visão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)					
2.4 Responsabilidade Social da Instituição					
2.5 Normas e regulamentos do IFS?					
2.6 Objetivos e metas do seu setor de trabalho?					
2.7 Direitos e deveres do servidor docente?					
2.8 Objetivos e metas de sua unidade					
2.9 Direitos e deveres do servidor					
2.10 Suas atribuições					
2.11 Indique pontos a melhorar no tocante à organização administrativa do IFS.					
2.12. Indique pontos positivos no tocante à organização administrativa do IFS.					

3. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO (Marcar com “X”):

Como você avalia as condições do seu setor de trabalho?	D	F	R	B	MB
3.1 - Dimensões do espaço físico					
3.2 - Mobiliário					
3.3 - Acústica					
3.4 - Ventilação/conforto térmico					
3.5 - Iluminação					
3.6 - Limpeza e manutenção do ambiente					
3.7 - Equipamentos					
3.8 - Recursos tecnológicos					
Como você avalia as condições do IFS?	D	F	R	B	MB
3.9 - Iluminação					
3.10 - Área de convivência					
3.11 – Estacionamento					
3.12 - Espaço esportivo					
3.13 - Agência bancária					
3.14 - Telefones públicos					
3.15 - Segurança interna					
3.16 - Instalações sanitárias					
3.17 – Serviço Médico					
3.18 - Indique pontos positivos da Infraestrutura do IFS.					
3.19 - Indique pontos que necessitam melhoria no quesito infraestrutura do IFS.					

4. COMUNICAÇÃO NO IFS

Como o senhor(a) avalia?	D	F	R	B	MB
4.1. Qualidade da comunicação visual (murais, quadros de avisos, outros)					
4.2. Qualidade da informação prestada pelos integrantes do curso aos seus usuários?					
4.3. Acesso a equipamentos de informática e internet?					
4.4. Comunicação e informações sobre eventos					
4.5. Protocolo e distribuição de documentos?					
4.6. Indique pontos positivos quanto à comunicação no IFS:					
4.7. Indique pontos a melhorar quanto à comunicação no IFS:					

5. AUTO-AVALIAÇÃO

Como você avalia o clima organizacional	D	F	R	B	MB
5.1 Sua relação com a chefia imediata					
5.2 Seu relacionamento entre os colegas de trabalho					
5.3 Seu relacionamento com os docentes					
5.4 Seu relacionamento com os alunos					

6. AVALIAÇÃO GERAL

6. Como você avalia aos seguintes itens:	D	F	R	B	MB
6.1 - IFS					
6.2 – Setor de Trabalho					